ANNO XL. NUMERO 99.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SABBADO 30 DE ABRIL DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno. 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.

6 Lua nova as 11 h., 29 m. e 2 s. da m.
13 Quarto cresc. as 9 h., 46 m. e 14 s. da t.
21 Lua cheia as 10 h., 59 m. e 2 s. da t.
29 Quarto ming. as 2 h., 14 m. e 32 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 horas e 18 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

25. Segunda. S. Marcos ev.; S. Herminio m.
26. Terça. S. Pedro de Ratis b.; S. Cleto p. m.
27. Quarta. S. Tertuliano b.; S. Turybio arc.
28. Quinta. S. Vital m.; Ss. Agapio e Acacio mm.
29. Sexta. S. Pedro m.; S. Tertulia v. m.
30. Sabbado. S. Catharina de Sena v.
1. Domingo. Ss. Felippe e Thiago apps.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA FAZENDA.

EXPEDIENTE DO DIA 20 DE FEVEREIRO DE 1864.

A' presidencia de Pernambuco, communicando que foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio da dita presidencia de 19 de dezembro do anno passado n. 124, acompanhado do requerimento em que os negociantes Tasso Irmãos e outros, pediam solução a duvida que apresentaram ácerca da responsabilidade dos recibos ou mandatos ao portador, de que tratam a lei n. 1,083 de 22 de agosto e decreto n. 2,694 de 17 de novembro de 1860, quando, apresentados no prazo de 3 dias, não forem pagos nem protestados; e o mesmo augusto tendo senhor, ouvido a secção de fazenda do conselho de estado, e conformando-se com o seu parecer, houve por bem declarar, por sua imperial resolução de 13 do corrente, que, sendo taes questões da competencia do poder judiciario, não pertence ao governo dar a interpretação que aquelles negociantes solicitão, tanto mais porque elle não é nem póde ser assessor dos particulares.

Resolução e consulta a que se refere o aviso supra.

« Senhor.—Mandou Vossa Magestade Imperial que a secção de fazenda do conselho de estado consulte com seu parecer sobre o objecto do officio n. 124 da presidencia da provincia de Pernambuco de 19 de dezembro do anno passado, a que acompanha o requerimento no qual Tasso Irmãos e outros negociantes da praça daquella provincia pedem solução a duvida que apresentam ácerca da responsabilidade dos recibos ou mandatos ao portador de que tratam a lei n. 1,083 de 22 de agosto e decreto n. 2,694 de 17 de novembro de 1860, quando, apresentados no prazo de tres dias, não forem pagos nem protestados.

O conselheiro procurador fiscal do thesouro que foi ouvido sobre o objecto do requerimento, expôz o seu parecer do modo seguinte:

« A lei de 22 de agosto de 1860 no art. 1º § 10 teve por fim regular a emissão dos bilhetes ao portador.

« No interesse da liquidação dos pagamentos commerciaes, segundo o estylo de outras praças, permittio ahi os recibos e mandatos ao portador (*cheques*) passados por banqueiros e commerciantes de uma praça, para serem pagos na mesma praça, em virtude de contas correntes, comtanto que sejam de quantia superior a 50$000.

« Taes recibos e mandatos deveriam ser apresentados no prazo de 3 dias, contados da respectiva data, sob pena de perder o portador o direito regressivo contra o passador. (Lei de 22 de agosto, art. cit.; reg. de 17 de novembro de 1860.

« O fim do art. 1º § 10 da lei citada é que os cheques não se conservem na circulação por mais de tres dias; tudo quanto fôr além deste pensamento, claramente expresso no paragrapho, é um abuso que deve ser reprimido.

« No caso de falta de apresentação do cheque ao banqueiro no prazo marcado, a perda do direito regressivo contra o passador está positivamente comminada nesse paragrapho.

« Como, porém, a lei nessa disposição guarda silencio sobre o caso de falta de apresentação do cheque ao passador, quando o banqueiro o não pague no prazo util, pergunta-se como deve proceder o portador em taes circumstancias, e qual a extensão da responsabilidade do passador.

« Sendo o cheque apresentado no prazo util, mas não pago pelo banqueiro, os interesses do portador aconselham que immediatamente se apresente ao passador, e todos os principios assim o exigem.

« Protesto não carece interpor-se perante o banqueiro, nem o commercio poderia tolerar semelhante providencia.

« A recusa de pagamento da parte do passador é preciso que seja provada ou por protesto ou por qualquer outro modo que faça fé, como diz o § 5º a respeito das notas do banco. O protesto parece o meio mais regular.

« Fallando do *billet au porteur*, assim se exprime Dolloz, v. b. *Effets de Commerce*:

« *Le billet au porteur n'a pas besoin d'être protesté pour refus de payement.* Cependant s'il s'agissait d'un *mandat au porteur*, il serait prudent de lever un protêt afin d'éviter les exceptions que le souscripteur pourrait faire valoir dans le cas où il aurait fait les fonds chez le mandataire, et où tout recours contre ce dernier serait devenu illusoire ou impossible. »

« Por outro lado, a respeito dos cheques devem proceder as regras estabelecidas pelo codigo do commercio sobre as letras de cambio e outras, na parte que fôr applicavel.

« A cheque is, in general, subject to the rules which regulate the regths and habilities of to bills of exchange. (Smith, *Wilson' Legal Handy Books*, pag 76. *Cabinet Lawyer* de 1863, pag. 361). »

« A definição mesmo que dá Leone Levi nas leis commerciaes inglezas, comparadas com as de outras nações, approva esta conclusão: A cheque, diz elle, is a bill of exchage-addressed to a banker and payable to a certain person or bearer. »

« Portanto, o portador do cheque que não o proteste logo que lhe fôr recusado o pagamento pelo passador, dentro do prazo marcado na lei, deve correr o risco e soffrer as consequencias do seu acto e das circumstancias.

« A responsabilidade do passador, na fórma dos arts. 366 e 369 do codigo do commercio, cessa desde que provar que na época do vencimento tinha *sufficiente provisão de fundos* em poder daquelle sobre quem tiver sido sacado o cheque.

« Por outra, a responsabilidade do passador subsiste, embora não haja protesto; mas provando que tinha sufficiente provisão de fundos na fórma do art. 368 em poder do sacado, não será responsavel pelo cheque.

« A responsabilidade do passador não é é pois indifinida, é a responsabilidade do sacador, nos termos do codigo commercial.

« No caso de falta de apresentação nos tres dias ao banqueiro, ha perda de direito regressivo, tenha ou não feito provisão o sacador; disposição esta que constitue uma excepção do direito commum do art. 381 do codigo. A lei pune o portador que pretende conservar o cheque em circulação por mais tempo.

« No caso de apresentação ao banqueiro e falta de pagamento, o cheque deve reverter logo ao passador, e assim procederá o portador, que não fôr negligente.

« Se o portador, não pagando o passador, interpuzer o protesto, conservará todos os seus direitos contra o mesmo passador, tenha este feito ou não provisão de fundos, nos termos do art. 368 (cod. do comm. art. 367) o que é de inteira justiça.

« Deixando de interpor o protesto, ficará o portador sujeito ás consequencias do seu acto e negligencia, e o passador será responsavel sómente quando não tiver feito provisão de fundos nos termos do art. 368 (cod. do comm. art. 369, 2.ª parte) o que não é menos justo.

« As legislações estrangeiras não fornecem muita luz para a decisão da duvida.

« Na Inglaterra um cheque, assim como uma letra de cambio, deve ser apresentado dentro de um prazo rasoavel, o qual se entende geralmente ser o dia seguinte á emissão.

« O que se quer dizer com isto é, não que o saccador fique exonerado por falta de apresentação dentro do mencionado prazo, mas que se elle fôr prejudicado pela demora, por exemplo, se o banqueiro fallir, então ficará exonerado. Com effeito, o portador guardando o cheque por muito tempo corre o risco de fallir o banco.

« Nestes termos o saccador tem o direito de que o seu cheque seja apresentado dentro do referido prazo, ainda que o portador o entregue ao seu banqueiro para apresenta-lo, ou o faça circular por differentes mãos. (Wilson cit.)

« O codigo do commercio de Portugal, art. 432, declara que o portador que não apresenta o cheque em tempo util, perde o direito contra o passador, mas para isto exige como condição essencial, o que não faz a lei de 22 de agosto, que o passador prove que nos prazos marcados tinha em deposito ou credito aberto, ou saldo de contas do banqueiro, somma sufficiente para o pagamento.

« Se o banqueiro cessa o pagamento nos prazos do cheque, os portadores não tem obrigação de apresenta-lo: neste caso o mandato fica sem effeito algum, e o mesmo é quanto apresentado em tempo util não é satisfeito pelo banqueiro. (Art. 434.)

« Os commentadores observam que em qualquer dos casos do art. 434, não satisfeito o cheque pelo banqueiro, por que não quiz paga-lo, ou por que fallio, o portador não carece de protesta-lo para resalvar seus direitos contra o passador.

« O codigo da Hollanda e aquelle que contém doutrina mais analoga a da lei de 22 de agosto de 1860. (Vid. A. de S. Joseph, *Concordance des Codes de Commerce.*)

« Aquelle que primitivamente emittio o effeito sobre banqueiro ou outro effeito ao portador pagavel por um terceiro, sob a fórma de um mandato, é responsavel pelo pagamento ao portador durante 10 dias contados da data, não comprehendendo-se esta no termo. (Art. 222.) (Convém notar que este prazo se acha declarado ser de 2 dias no *Commercial Law* de Leone Levi, pag. 56.)

« A responsabilidade daquelle que primitivamente emittio o effeito continuará a subsistir, salvo provando que durante o prazo indicado no artigo precedente fez provisão para a importancia do effeito em poder da pessoa sobre quem foi elle saccado, e ahi deixou-a á disposição do portador (art. 223.)

« Parece, pois, que no silencio da lei de 22 de agosto de 1860, sobre a responsabilidade do passador do cheque, no caso da apresentação do mesmo cheque em tempo util e falta de pagamento pelo banqueiro e pelo passador, deve ella regular-se pelo que se acha disposto no codigo do commercio a respeito da responsabilidade do saccador das letras de cambio e da terra, e por tanto:

« 1.º Que em tal hypothese, se o portador interpuzer o competente protesto no prazo legal, conservará todos os seus direitos contra o passador do mandato ou cheque.

« 2.º Que, na mesma hypothese, deixando o portador de interpor o protesto, perderá os seus direitos contra o passador, se este provar que no prazo legal tinha sufficiente provisão de fundos em poder da pessoa, sobre quem foi saccado o mandato ou cheque.

« Attenta, porém, a importancia do assumpto, parece-me conveniente ouvir-se a illustrada secção de fazenda do conselho de estado.

« Directoria geral do contencioso, 14 de janeiro de 1864.—*Arêas.* »

A disposição do art. 1.º § 10 da lei de 22 de agosto de 1860 teve por fim evitar que os *cheques*, ou mandatos ao portador, corressem de mão em mão, fazendo as vezes de moeda, e augmentassem assim a emissão do papel fiduciario, cujos limites eram fixados por aquella lei; e por isso determinou que o portador os apresentasse no prazo de tres dias, sob pena de perder o direito regressivo contra o passador; mas a respeito dos que satisfizessem a este preceito, nenhuma alteração fez nas regras estabelecidas no codigo commercial para resalvar esse direito.

Se nossa legislação commercial é omissa sobre esta materia, não se deve attribui-la á lei de 22 de agosto; não foi ella que creou os mandatos ao portador: esta especie de titulos commerciaes era já conhecida entre nós; delles se fazia extenso uso antes de decretar-se aquella lei; e as questões que agora se podem mover a respeito dos mandatos apresentados e não pagos no prazo de tres dias, podiam tambem ser suscitadas então a respeito dos que não estavam sujeitos á mesma restricção.

A secção de fazenda, porém, julga que o codigo do commercio da meio de resguardar o direito regressivo do portador dos titulos de que se trata contra o passador.

O art. 427 é concebido assim:

« Tudo quanto neste titulo fica estabelecido a respeito das letras de cambio servirá igualmente de regra para as letras da terra, para as notas promissorias e para os *creditos mercantis*, tanto quanto possa ser applicavel. »

E ninguem dirá que os mandatos a ordem não estão comprehendidos na expressão generica *creditos mercantis*, e que a estes mandatos não possa e mesmo não deva ser applicada á disposição do art. 376 do referido codigo.

Pensando, pois, com o conselheiro procurador fiscal do thesouro, que o portador do cheque apresentado no prazo de tres dias, e cujo pagamento lhe foi recusado, deve faze-lo protestar antes de terminado o mesmo prazo, para resalvar seu direito regressivo contra o passador; julga, todavia, a secção de fazenda que, sendo taes questões da competencia do poder judiciario, não pertence ao governo dar a interpretação que os supplicantes solicitam, tanto mais por que elle não é nem póde ser assessor de particulares.

Vossa magestade imperial, porém, resolverá o que julgar mais acertado.

Sala das conferencias, 10 de fevereiro de 1864. —*Visconde de Itaborahy.—Marquez de Abrantes.—Candido Baptista de Oliveira.*

RESOLUÇÃO.

Como parece.—Paço, em 13 de fevereiro de 1864. —Com a rubrica de sua magestade o imperador.— *José Pedro Dias de Carvalho.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 27 de abril de 1864.

Officio ao Exm. bispo diocesano — Para satisfazer a deliberação da assembléa legislativa provincial, faz-se necessario que V. Exc. Rvma. informe ácerca do incluso projecto n. 79 deste anno.

Dito ao brigadeiro commandante das armas.— Em deferimento ao requerimento que devolvo do soldado do 2º batalhão de infantaria João Alexandre de Souza, sobre que versa a sua informação n. 765, de 26 do corrente, autoriso V. Exc. a mandar dar-lhe baixa aceitando o paisano João Thomaz da Hora, que elle offerece para acabar o tempo complementar de serviço, visto estar nas condições do regulamento de 28 de setembro de 1859, segundo V. Exc. declarou em dita informação.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. dar as suas ordens para que diariamente se apresente ao subdelegado do curato da Sé, afim de servir-lhe de ordenança, um soldado do 4º batalhão de artilharia a pé, como requisitou o chefe de policia em officio de 26 do corrente. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo. — Sirva-se V. Exc. de informar sobre o que pede Marcellina Dias, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— Queira V. Exc. mandar apresentar ao Dr. chefe de policia hoje á horas do expediente, 12 praças de pret, commandadas por um inferior, para escoltarem 5 criminosos que vão responder ao jury no termo de Garanhuns.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Respondo ao officio que V. Exc. me dirigio, sob n. 742, e data de 22 do corrente, declarando-lhe que tenho resolvido remetter ao juiz de direito da comarca de Cabrobó, uma ambulancia sortida dos medicamentos necessarios para tratamento do cholera, afim de que elle esteja habilitado para mandar acudir com presteza ás pessoas indigentes que forem acommettidas desse mal, se por infelicidade manifestar-se naquella comarca.

Para a conducção dessa ambulancia, que deve seguir para a provincia das Alagôas a ser entregue ao delegado de Tacaratú, para enviar a seu destino, faz-se necessario que V. Exc. mande designar um soldado e um cabo de esquadra, declarando-me o nome deste, afim de ser-lhe fornecido pela thesouraria de fazenda o quantitativo necessario para occorrer ás despezas de transporte do Penedo até aquelle termo. — Recommendou-se ao delegado de Tacaratú que faça seguir com brevidade á seu destino a ambulanciá de que se trata.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida com o officio do director das obras militares de 19 do corrente, sob n. 35, e no caso de não haver inconveniente, mande pagar a Rufino Manoel da Cruz Cousseiro a quantia de 129$651 rs., a que se julga com direito por haver feito, em virtude de autorisação da presidencia, concertos e substituições de estivas na cavallarice da companhia fixa de cavallaria desta provincia, segundo se evidencia da citada conta. — Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo. — Communico á V. S. para seu conhecimento que se acham anojados e impedidos de exercerem as respectivas funcções o coronel recrutador Francisco Joaquim Pereira Lobo, e o promotor publico desta comarca, bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, como me participaram em officio desta data.

Dito ao mesmo. — Informe V. S. ácerca do que pede João Baptista da Luz no incluso requerimento.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.— Autoriso V. S., de conformidade com o parecer da contadoria dessa thesouraria, dada ácerca do requerimento de João Anastacio Camello Pessoa Junior, sobre que versa a sua informação de 23 do corrente, n. 153, a mandar restituir ao supplicante sómente a quantia de 136$127 rs., proveniente de juros qee pagou, a contar de 12 de setembro de 1860 até 11 de janeiro de 1862, de uma letra na importancia de 1:837$500 rs., que devia a essa thesouraria como arrematante que foi do imposto de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum consumido no municipio de Pão d'Alho.

Dito ao mesmo. — Restituo á V. S. competentemente legalisada a conta da despeza, na importancia de 53$200 rs., feita com o sustento dos presos pobres da cadeia de Olinda nos mezes de novembro e dezembro do anno proximo passado, afim de que mande pagar essa quantia a Francisco Ludgero Nunes Vianna, conforme se ordenou em officio de 5 de março ultimo.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassu'.— Mande V. S. desligar do batalhão n. 10 de infantaria da guarda nacional do municipio de Iguarassu', e aggregar ao de n. 9 da mesma arma do termo de Olinda o tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, que transferio a sua residencia para o ultimo desses municipios.

Fica assim respondido o seu officio de 20 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Nazareth.—Ao alferes da secção de reserva da guarda nacional desse municipio José Maria de Albuquerque Maranhão, mande V. S. passar a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto que transferio a sua residencia para o municipio do Recife, como consta de sua informação de 16 do corrente.

Dito ao capitão do porto.— Faço apresentar á V. S. o recruta de marinha Manoel Rodrigues de Souza, afim de que lhe dê o conveniente destino, depois de inspeccionado. — Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Mande V. S. eliminar do corpo sob seu commando o soldado Antonio Francisco II, e entrega-lo ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, afim de cumprir o contrato que fez para servir como corneta no 6º batalhão de infantaria da mesma guarda nacional, segundo declarou o predito commandante superior em officio de 19 do corrente. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Recommendo á V. S. que mande apremptar com urgencia e entregar ao administrador do correio os objectos mencionados no incluso pedido, apresentando-me a conta da respectiva despeza para ser indemnisado.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do officio que Vmc. me dirigio em 15 do corrente, sob n. 100, tenho a dizer em resposta que o empreiteiro da estrada de Nazareth, apesar de não ter concluido o empredramento do 2º e 8º lanços daquella estrada no verão que succedeu ao recebimento provisorio dos mesmos, como lhe fôra indicado não prejudicou o interesse publico, e antes contribuio para que aquelle trabalho complementar do seu contrato offerecesse maior segurança pela mais completa consolidação do terreno e pelo espaçamento do empenho, a que se sujeitou de conservar a estrada, que aliás se prestava ao transito publico.

Attendendo que do officio da presidencia, de 25 de junho de 1860 se infere não ser prorogavel o praso marcado por essa directoria, e sim poder ser excedido, conforme fosse mais conveniente:

Attendendo finalmente, que essa mesma directoria pareceu convir em que aquelle empedramento se addiasse além do praso estipulado, visto não haver opportunamente feito nenhuma reclamação no sentido de apressar a execução dessa obra:

Autoriso Vmc. a lavrar o termo de recebimento definitivo dos mencionados lanços, e a passar ao empreiteiro o respectivo certificado sem nenhuma restricção não obstante o excesso do praso; uma vez que estejam elles executados nos termos do contrato.—Remetteu-se por copia á thesouraria provincial.

Dito ao mesmo.—Pelo officio que Vmc. me dirigio em 25 do corrente, sob n. 115 fiquei inteirado de se haver dado principio ao atterro que se torna necessario junto ao passadiço que liga o bairro de Santo Antonio ao do Recife a fim de não ser o transito publico interrompido em consequencia das aguas pluviaes que ficam alli estagnadas e bem assim que esse atterro foi orçado em 100$000.

Dito ao juiz de direito do Bonito.—Para cumprimento de deliberação da assembléa legislativa provincial, informe Vmc. com urgencia sobre o que pede no incluso requerimento o escrivão do crime e civil e 2º tabellião de notas dessa comarca João Gomez da Silva.

Dito a camara municipal de Olinda.—Para cumprimento de deliberação da assembléa legislativa provincial, informe a camara municipal da cidade de Olinda com urgencia ácerca do que pedem no incluso requerimento os herdeiros do finado Manoel Luiz da Veiga.

Dito a camara municipal do Bom-Conselho.— Respondendo ao officio que me dirigio a camara municipal da Villa do Bom-Conselho, em 30 de março ultimo, tenho a declarar-lhe que as quotas votadas pelas leis do orçamento do exercicio proximo findo e do corrente para as obras da matriz dessa villa, foram mediante fiança idonea entregues ao respectivo vigario por intermedio do seu procurador Diogo José da Costa em 29 de setembro do anno passado e 14 de janeiro do corrente, como verá essa camara da informação junta por copia que a semelhante respeito ministrou o inspector da thesouraria provincial.

Quanto a loteria a que allude se providenciará opportunamente ácerca de sua extracção.

—

Despachos do dia 27 de abril de 1864.

Requerimentos.

Ernesto Antonio da Silva Lins.—Informe o Sr. Dr. inspector da saúde do porto.

José Maria de Albuquerque Maranhão.—Nesta data se expede ordem para se dar ao supplicante a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1,130 de 12 de março de 1853.

Joaquim Maria do Espirito-Santo.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

João Anastacio Camello Pessoa.—Dirija-se a thesouraria provincial.

José Moreira da Silva.—Conceda, pagos os direitos nacionaes.

Manoel Theodorio Marques.—Informe o Sr. coronel recrutador.

Tiburtino Pinto de Almeida Junior.—Expeça-se ordem no sentido que requer o supplicante.

O mesmo.—Entre-se mediante recibo.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PORTO.

11 de abril de 1864.

O projecto para a liberdade de commercio de vinhos do Douro, tem na presente sessão legislativa continuado a ser assumpo para largos arrazoados antes da ordem do dia, não obstante a questão estar discutida até a saciedade.

N'uma das ultimas sessões o Sr. deputado Gouveia Ozorio, strenuo professor da liberdade de commercio de vinhos, apresentou alguns dados estatisticos pelos quaes provou que os nossos vinhos entravam no consumo inglez, no principio deste seculo, na razão de 79,90 por cento, os francezes 0,99 por cento, e os hespanhóes 19,43 por cento, e hoje apesar da protecção, entram apenas na razão de 23,08, os francezes na de 19,72 e os hespanhóes na de 42,83.

Ha quem acredite que na actual sessão legislativa, será resolvida esta velhissima questão. Nós não pertencemos a esse numero de crentes por uma razão muito simples – o estarem proximas as eleições para deputados, e o governo não querer descontar nem os defensores da anachronica legislação do Douro, nem os que a combatem. Em ambos os campos tem o governo muitos amigos que lhe é preciso conservar n'um « engano de alma ledo e cego » até passado o acto eleitoral. Mais tarde crêmos que o actual ministro das obras publicas, commercio e industria, ou outro que o substitua fará passar alguma lei de transicção entre os systemas de protecção e liberdade.

Com respeito a esta questão, o deputado por esta cidade, o Sr. Faria Guimarães, apresentou em uma das ultimas sessões da camara electiva uma representação de oitenta e tres negociantes portuguezes do Rio de Janeiro, pedindo que se permitta a exportação do vinho de qualquer procedencia pela barra do Porto. Foi mais um reforço para a bôa causa.

Todos os annos por este tempo se agita a questão dos cereaes, pela falta de uma lei permanente que regule este commercio.

O estado actual é inconvientissimo tanto para o commercio como para a agricultura.

O preço elevado a que tem chegado nos mercados do norte o milho, que como é sabido, é o pão do povo nesta parte do paiz, deu lugar a que no dia 28 do mez passado, ao meio dia, em Villa Nova de Gaya se dirigisse um numeroso grupo de operarios á administração do concelho dando vivas a el-rei e pedindo que se solicitasse do governo a livre admissão de cereaes estrangeiros, e que, no entretanto, se impedisse a sahida de dous navios que estão neste porto com milho e trigo, e cujos cereaes se tinham ultimamente descarregado para serem arejados em um armazem da dita villa.

Logo que teve noticia deste acontecimento, o Sr. secretario geral, servindo de governador civil, foi a Villa Nova, e conseguio pelos meios persuasivos acalmar os animos irritados, para o que tambem muito concorreu o ter-se á camara municipal reunido á pressa, em vereação extraordinaria, e prometter levar ao conhecimento do governo a justa pretenção dos operarios.

A manifestação foi pacifica, tornando-se por isso desnecessaria á força de cavallaria e infantaria que havia marchado para o local da reunião.

No 1º do corrente, achando-se a municipalidade portuense reunida em sessão ordinaria, umas 150 pessoas, a maior parte proprietarios de padarias; dirigiram-se aos paços do municipio, e pediram providencias ácerca da escacez dos cereaes.

O presidente respondeu que a camara ia representar este anno já pela terceira vez, pedindo ao governo que fosse temporariamente decretada a livre admissão de cereaes estrangeiros, senão por todos os portos seccos e molhados, ao menos pela barra do Porto.

O governo ainda nada resolveu porque tenciona abastecer os mercados do norte com cereaes do Alemtejo e Extremadura. Mas o milho mal poderá vir daquellas provincias onde pouco se cultiva, e o trigo alli produzido, não tem aceitação nem consumo no norte do reino, porque não ha moagens proprias para o reduzir a farinha.

Na missiva passada demos noticia da portaria de 15 do mez findo, em que se ordenava ao governador civil do districto do Porto que remettesse á secretaria de estado de negocios do reino os processos pelos quaes se concedera passaporte aos menores sahidos para o Rio de Janeiro na barca *Monteiro II*; hoje cumpre-nos dizer que baixou do mesmo ministerio outra portaria com data de 5 do corrente, declarando que aquelles processos estão regulares e contém todos elles os documentos que os interessados deviam apresentar, segundo as suas peculiares circumstancias, e cumprido com os preceitos da lei de 20 de julho de 1855, repressiva da emigração clandestina.

Abrio-se hontem finalmente, ao serviço publico o caminho de ferro entre as Denezas (Villa Nova de Gaya) e Taveira, povoação que fica a sete kilometros para lá de Coimbra. Foi um dia de grande regosijo popular. O povo era immenso nas treze estações que comprehende este lanço de via ferrea na estensão de 121 kilometros.

O comboyo que partio de Taveira ás 7 horas da manhãa chegou a estação das Denezas pouco depois do meio dia, e ás 4 horas da tarde largou para o ponto da sua partida. Demorou-se em Aveiro em razão de ter cahido um parafuso da machina que conduzia este comboyo. De Coimbra veio outra machina, e a locomotiva sahio de Aveiro ás 9 horas e 20 minutos da noute e chegou áquella cidade ás 11 e 30 minutos, salvo este accidente tudo correu regularmente.

A companhia de illuminação a gaz resolveu arrendar por seis annos a sua fabrica de gaz, livrando-se assim do estado embaraçoso em que se achava.

Como dissemos em uma das nossas missivas, havia sido nomeada uma commissão para examinar as propostas de Sr. Clarke & C., João Eduardo Ahrends e J. A. Methven, de Portsmouth. A primeira era para a compra da empresa pela quantia de 45,000 libras sterlinas ou vinte e cinco mil réis por acção, recebendo o proponente tudo quanto pertencesse á companhia; a segunda para o arrendamento da fabrica do gaz por espaço de 8 annos, mediante a quantia de 12:000$ por anno, mas recebendo o proponente um *onus* de 3 %. no primeiro anno para o auxiliar com algumas obras de melhoramentos mais urgentes; e a terceira para o arrendamento por seis annos, dando o Sr. Methven 12:000$ no primeiro anno e augmentando até findar em 20:000$, tomando o arrendatario a seu cargo e de sua conta as obras e melhoramentos na fabrica e obrigando-se a satisfazer o contrato que a companhia contrahio com a camara municipal. O parecer da referida commissão, sendo favoravel á ultima das mencionadas propostas, foi approvado pela assembléa geral, e ficou a direcção revestida dos poderes necessarios para levar a effeito o contrato respectivo, o qual já se acha reduzido a escriptura publica.

A respeito do projectado banco Del-Credere tem havido grande desintelligencia entre os subscriptores, devida aos influentes deste banco terem assumido a si uma preponderancia que razão alguma justifica.

E' o caso. Em uma reunião particular de alguns, poucos, subscriptores do dito banco foi nomeada uma commissão que denominaram commissão installadora.

Esta commissão, que é composta dos Srs. visconde de Lagoaça, presidente; Benjamim Manoel Coêlho Guimarães e João Baptista de Castro, secretarios; Domingos Manoel Barbosa Brandão e Agostinho Francisco Velho, adjuntos, servindo o primeiro de thesoureiro, annunciou nos jornaes que tinha feito côrte de 43 %. em todas as subscripções que excediam a 19 acções; que de 18 acções até 10 inclusive ficavam reduzidos a 10, e que de 9 para baixo não havia côrte algum.

Pelo mesmo annuncio convidaram-se os subscriptores a ratificar as suas assignaturas nos dias 5 e 9 do corrente, entrando com 1$ por cada acção, e devendo nessa occasião autorisar a dita commissão a sollicitar do governo a approvação dos estatutos e a aceitar quaesquer alterações que pareçam razoaveis.

Alguns dos subscriptores satisfizeram ao que se ordenava no annuncio, porém outros reagiram effectuando no dia 6, na casa da bolsa, uma reunião a que presidio o Sr. visconde de Castro Silva, e nella se resolveu que se nomeasse uma commissão para se entender com os cavalleiros encarregados da organisação do banco, e que no entretanto se lavrasse um protesto contra todos os actos praticados pela commissão installadora.

A este proceder dos subscriptores dissidentes respondeu no dia seguinte a commissão installadora com a declaração de que no dia 9 do corrente findava impreterivelmente a ratificação das assignaturas.

O projecto de estatutos, como o pedia a organisação de novos estabelecimentos bancarios no Porto, abre larga margem ao emprego de capital, sahe da rotina até agora seguida pelos estabelecimentos [illegible] desta cidade, como já havia sahido o banco alliança.

Se a nova associação de capitaes não mentir ao titulo, que primitivamente era de—*banco Del-Credere*, e agora lhe augmentaram e—*Fomento Nacional*, cremos que satisfará a muitas necessidades dos industriaes e agricultores.

Segundo o projecto de estatutos, o fim principal do novo banco é garantir letras e papeis semelhantes; promover e auxiliar empresas agricolas, fabris e commerciaes, e todas aquellas de que possa provir bem ao paiz, e operar sobre todos os ramos proprios a bancos desta natureza, estabelecendo caixas filiaes em qualquer ponto do reino e suas possessões, ou fóra delle.

O capital do banco é de oito mil contos de réis em acções de cem mil réis cada uma.

A primeira emissão, com a qual o banco deve julgar-se constituido, é de 10 %. do fundo social, e as demais entrevadas, até completar 20 %. do fundo inicial, terão lugar dentro do praso de um anno, e em duas chamadas de 5 %. cada uma.

O capital restante para o complemento do valor nominal de cada acção, só entrará na posse quando a gerencia o ordenar por chamadas de 5 ou 10 por %.

Emittirá notas pagaveis ao portador e a vista, até a quantia de tres quartas partes do capital realizado, sendo o banco obrigado a conservar sempre no cofre, em metal corrente, pelo menos, um terço do que dever por notas em circulação e por dinheiro em depositos.

As operações do banco são:

Affiançar, segurar ou garantir letras ou quaesquer outras obrigações com prazos fixos, quér sejam do governo, de companhias ou de particulares, mediante o premio que se convencionar, e com tanto que o valor total de semelhantes garantias nunca exceda á quarta parte do capital realisado do banco.

Emprestar, com as devidas seguranças, ao governo, á camaras, á bancos, á companhias, á emprezas agricolas, artisticas e commerciaes; sobre penhores de metaes preciosos, brilhantes, titulos de divida publica, acções de bancos ou companhias, e letras de particulares; sobre as suas proprias acções, a prazos não maiores de 6 mezes, e não empregando nunca em taes emprestimos além da 5ª parte do fundo realisado; sobre generos depositados nas alfandegas do reino, em armazens de particulares ou mesmo em viagem; mas em qualquer dos casos exigindo previamente as respectivas apolices de seguro.

Contratar em hasta publica ou camarariamente qualquer empreza de utilidade publica, taes como estradas, encanamentos, docas e emfim todo e qualquer melhoramento de que possa vir proveito ao paiz e interesse ao banco.

Comprar terrenos, expropriar edificios para utilidade ou embellezamento do paiz, mandar fazer edificações em harmonia com as necessidades publicas, mas com a formal obrigação de vender esses terrenos ou predios dentro do prazo de 10 annos, contados do dia em que definitivamente os adquirir.

Negociar emprestimos por conta do governo, ou companhias, ou emprezas nacionaes ou estrangeiras que gozem de bons creditos, mediante uma commissão, mas sem garantia do banco.

Installar toda a qualidade de seguros de vidas, rendas vitalicias, etc., em mutuidade, e nunca por conta do banco, percebendo um premio pela sua administração.

Promover a formação de companhias para qualquer empreza legal e de utilidade publica, taes como deseccamento de pantanos, abastecimento de aguas descobertas e explorações de minas; mas tão sómente para perceber uma commissão pelo levantamento de fundos, negociação de acções ou pela sua administração.

Descontar letras da terra ou de cambio ou quaesquer outros titulos com vencimentos certos.

Transferir fundos entre qualquer terra do paiz, ou praças estrangeiras, por conta propria ou alheia.

Abrir contas correntes sobre creditos, tanto a depositantes do paiz, como de fóra delle.

Abonar aos depositantes de dinheiro no banco um juro convencional.

Guardar nos seus cofres em deposito, mediante um premio modico, quaesquer titulos, joias, metaes preciosos e outros valores de igual natureza.

Em Braga trata-se de criar um banco de desconto, circulação e deposito com o capital de 10,000 acções de 100$ cada uma.

Tomaram a sua iniciativa os Srs. Miguel José Raio, Luiz José de Mattos e Francisco Casimiro da Cruz Teixeira. A subscripção para este banco elevou-se a 1,600:000$.

Terminou no dia 26 do passado o processo de syndicancia sobre as ultimas e tão decantadas eleições municipaes do districto de Villa-Real, a que na qualidade de commissario régio fôra proceder na capital do dito districto, o Sr. Januario Correia de Almeida, governador civil do districto de Braga, e cujo governo já reassumio.

O governo continua a vêr-se embaraçado na distribuição das acções para o banco hypothecario. As 3,000 que elle destinou para os subscriptores do banco hypothecario planisado pela Associação Industrial Portuense, deu lugar a que no dia 30 do mez findo se reunissem na casa da bolsa os subscriptores do mallogrado banco Portuense para requerer ao governo para serem contemplados com maior numero de acções. A representação já seguio o seu destino.

Alguns jornaes desta cidade publicaram a allocução que a commissão do Gabinete Portuguez de Leitura, em Pernambuco, dirigio ao Sr. José Henrique Ferreira, ultimamente nomeado consul geral de Portugal na côrte do Rio de Janeiro. O *Commercio do Porto* fez a transcripção deste documento do *Diario de Pernambuco*, copiando tambem as linhas com que a digna redacção do *Diario* o precedera.

A companhia de seguros Segurança, desta cidade, vai reformar o seu estatuto. Serve de base á esta reforma uma proposta da direcção em que se propõe a creação d'um fundo supplementar de cem contos de réis para satisfazer a qualquer sinistro que a companhia tenha de pagar, evitando por este modo as entradas, por emprestimo, que se pediam aos accionistas quando occorriam prejuizos de certa consideração.

Está nomeada uma commissão para dar o seu parecer ácerca da referida proposta.

No dia 29 de março, anniversario de duas grandes catastrophes, — a da ponte das barcas sobre o rio Douro em 1809, por occasião da entrada do exercito francez n'esta cidade, e a do naufragio de vapor *Porto* na barra do Douro — tiveram lugar os costumados suffragios na capella da irmandade de S. José das Taipas e na Sé cathedral.

Sahio da igreja parochial da Victoria, no dia da annunciação de Nossa Senhora, a procissão da Senhora dos Prazeres, que senão fazia desde 1844.

A procissão levava o andor com a imagem da Senhora, e a irmandade ia numerosa. As ruas do transito estavam galhardamente adornadas.

Trata-se da erecção de um monumento, no Porto, á memoria do duque da Terceira. Para esse fim veio expressamente a esta cidade o Sr. Dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, lente cathedratico da faculdade de philosophia na universidade de Coimbra, e que servio no antigo regimento de voluntarios da rainha.

Na reunião que promoveu o Sr. Dr. Jardim nomeou-se uma commissão provisoria para dispôr as cousas para no dia 16 de maio, anniversario da batalha da Asseiceira, haver uma reunião solemne, e nomear-se a commissão definitiva para tratar do monumento, que, a realisar-se, será por meio de subscripção.

A imprensa periodica portuense foi augmentada com mais um novo jornal denominado *Correio de Portugal*. E' politico e sahe duas vezes por semana.

Offerece aos assignantes de fóra de barreiras um volume de mais de 300 paginas, e aos da cidade facultativo gratuito!

E' novo, entre nós, o ultimo destes offerecimentos.

Deu-se n'esta cidade no penultimo domingo, ao anoitecer, um acontecimento lamentavel causado pelo ciume, que violento e impetuoso, como quasi sempre é, desvairou a razão de uma mulher a ponto de lhe armar o braço com uma faca e ferir a que suppunha usurpadora dos seus direitos conjugaes.

Admira-se muita gente que se désse este facto com uma senhora bem educada, e em boa posição na sociedade. Mas não ha de que admirar. O ciume, quando chega a apoderar-se do coração não se esconde nem se envergonha de manifestar-se, pois tem a sua origem em sentimentos elevados, senão nobres — no amor proprio, e no zelo com que se pesquiza que o objecto amado se incline — para outrem, acariciando-o e aguardando-o de que lhe aconteça algum mal.

No entanto é certo que o ciume exaltado é uma paixão violenta, terrivel e má, que Deos nos livre a nós, e aos nossos leitores de nos entrar em casa.

No theatro serve-nos de distracção e até de recreio, mas nos lares domesticos consome, attribula e faz perder o socego, a paz a felicidade das familias.

Mas vamos ao acontecimento, que nos suscitou esta pequena digressão, contando-o sem entrarmos em minuciosidades que não são proprias d'este lugar.

A Sra. D. Clara Augusta Ferreira Fontes, esposa do Sr. Dr. Antonio Augusto Ferreira Souza Fontes, advogado nos auditorios d'esta cidade, allucinada pelo ciume, sahio á rua e ferio, no peito direito, com uma faca da cozinha a mulher que suppoz sua rival. O ferimento foi profundo, mas não é grave. A Sra. D. Clara foi preza, porém sahio á fiança.

Em Braga tambem se deu ha poucos dias outro facto deploravel causado pelo ciume. O *Progresso*, jornal d'aquella cidade, conta-o assim:

« Uma féra com apparencia de mulher, que mora ao pé do Sr. do Alecrim, conhecida pela alcunha de Escochina, vendo passar uma rapariga de Adaufe, amasia de seu marido, correu sobre ella com uma faca, e enterrou-lh'a no ventre com tanta força, que a pobre mulher ficou logo com as tripas de fóra.

« Não sabemos se já morreu, mas é de crer que sim; e o peor é que a desgraçada victima andava no ultimo periodo da sua gravidez.

« Diz-se que a tal Sra. Escochina se podera evadir, ou para melhor dizer que alguem lhe dera escapula. »

A alfandega do Porto rendeu no mez de março ultimo 201:5[illegible]$6[illegible]3 rs., a saber:

Importação..........	170:244$000
Exportação...... ..	11:612$300
Reexportação........	138$835
Consumo	6:727$130
Tonelagem..........	1:194$120
Diversas receitas....	11:608$258

Cambios: — Sobre Londres 53 1/2 a 53 3/4 90 d. d. e 90 d. v. — Paris 530 3 m. d. e 540 á vista.— Hamburgo 48 a 48 1/2 nominal.

— Abriram termo de carga: — em 1 a barca *Sympathia* para Pernambuco; — em 6 a barca *Lima I* para o Rio de Janeiro, e a barca *Ourense* para o Rio Grande; — em 8 o brigue *S. Manoel I* para Pernambuco.

— Entraram: — 29 de março os brigues *S. Manoel I* e *Esperança* ambos de Pernambuco, por Vigo; — 7 a barca *Unido*, do Pará, por Lisboa.

— Sahiram: — em 4 a galera *Maria* para o Maranhão; — em 6 o brigue *Guilherme* para o Rio de Janeiro; — em 8 a barca *Luiza* para a Bahia; — em 9 o patacho *Estrella*, para o Ceará.

MUTILADO

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSAO ORDINARIA EM 1 DE ABRIL DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO

(Conclusão.)

O Sr. Souto Lima :—Sr. presidente, não foi sómente por um rasgo de patriotismo, nem porque tivesse absoluta falta de outros meios a apresentar em beneficio de minha provincia, que eu me tivesse abalançado a apresentar o projecto ; se não estivesse convencido de sua conveniencia e utilidade.

Estimo mesmo, Sr. presidente, que tivesse sido provocado á discussão, porque não tenho a pretenção de ter apresentado uma obra que não tenha seus defeitos, que não mereça correcção. Mas, Sr. presidente, como o nobre impugnador do projecto apenas se limitasse...:

O Sr. Rego Barros :—Ainda não impugnei.

O Sr. Souto Lima :—E' impugnador dizendo como disse, que está disposto a votar contra elle.

O Sr. Rego Barros :—Pedi esclarecimentos.

O Sr. Souto Lima :—Sr. presidente, me parece que não haverá (já não digo na provincia, mas em todo o paiz) quem desconheça que um dos maiores inconvenientes de que se resente a lavoura, o ramo mais productivo de receita da provincia e do paiz, é sem duvida a larga escala que não tendo certos crimes, que não podem deixar de despertar a attenção daquelles que devem dar-lhe algum remedio. O nobre deputado deve saber, por isso mesmo que já o confessou particularmente, que no seu districto, aonde eu suppunha que se não dêssem esses crimes, elles se dão ; em toda a provincia o furto de cavallos é uma dessas chagas que mais correm a sociedade. A agricultura, a fonte mais productiva que nós temos, e que offerece mais garantias para o nosso desenvolvimento, na falta de outros de producção, na falta de desenvolvimento e de outras industrias do paiz, deve ser soccorrida, reclama o nosso auxilio ; e não haverá quem desconheça que a facilidade, a frequencia excessiva de furto de cavallos, é um dos maiores males que affligem os nossos agricultores, e um dos grandes inconvenientes que devem ser removidos. Isto é quanto á conveniencia, porque quanto á utilidade do projecto, me parece que por ora ainda não é chegada a occasião de dizer alguma cousa, quando entrarmos em segunda discussão, e tivermos de apreciar mais largamente todas as objecções que apresentarem os nobres deputados, que impugnarem o projecto, então será occasião de apreciar a sua utilidade.

Não resta duvida que o decreto n. 1090 do primeiro de setembro de 1860 considerando como publico o crime de furto de cavallos, commettido em lugar de pastagem, não tem satisfeito á todas as necessidades, porque muitas vezes a perseguição vem apadrinhar-se com o manto da justiça, e o innocente é perseguido, e o verdadeiro criminoso quasi sempre escapa á justa punição de seu delicto.

Já vê por conseguinte a casa, que tive razão muito plausivel para aventurar-me a apresentar este projecto.

Já disse que não tenho a presumpção de que elle seja uma obra perfeita, sou muito docil e estimarei mesmo, que os nobres deputados, até onde fôr rasoavel, e compativel com a idéa façam as correcções precisas, no sentido de apresentarmos um trabalho completo, que possa satisfazer o fim que tive em vista.

Tenho concluido.

O Sr. Rego Barros :—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Maranhão :—Sr. presidente, pedi a palavra para me oppor ao presente projecto, porque por mais esforços que faça, não posso descobrir a sua utilidade ; pelo contrario eu vejo que o projecto e extremamente vexatorio, que o projecto só traz um resultado inconveniente muito grave para a classe dos nossos almocreves.

Em que póde o projecto favorecer a agricultura como se diz ? O nobre deputado não o provou e nem eu posso descobrir, que em nenhuma das suas disposições se encontra essa vantagem. E' um projecto a respeito do qual eu temo que appareça o mesmo com sua execução que appareceu com a lei do censo, receio mesmo que tenhamos de vêr e lamentar um outro *ronco da ovelha* (risadas) é um projecto estupendo, que só escripto com *penna de borracha* a tanto chegaria. (Risadas.)

O Sr. Souto Lima :—Póde dizer o que quizer, cada qual da o que tem.

O Sr. Maranhão :—Sr. presidente, depois do que tambem disse o nobre deputado que me precedeu, quasi que é inutil accrescentar mais alguma cousa para mostrar a inutilidade do projecto, para mostrar quanto elle é vexatorio e inconveniente ; entretanto V. Exc. me permittirá que eu analyse cada um de per si os artigos deste monstruoso projecto.

O Sr. Presidente :—Na primeira discussão só pode tratar do projecto em geral.

O Sr. Maranhão :—Pois bem ; direi que o projecto tem disposições taes que o tornam absolutamente inexequivel, é um projecto que vai levantar clamores por todos os cantos da provincia, que vai sem duvida irritar essa classe miseravel dos matutos.

Quanto á matricula de cavallos, eu mesmo nao posso comprehender o que isto seja ; é um processo tão longo, tão complicado esse que o nobre deputado estabelece, que é bem difficil comprehender-se.

Quanto, porém, á ferros de cavallos, eu direi que não existe um só cavallo em fazenda alguma, que não esteja ferrado e carimbado.

Um Sr. Deputado :— Elle quér um ferro provincial.

O Sr. Maranhão :—E para que fim vem esse ferro provincial ? Eu não lhe posso conhecer a vantagem.

O projecto bole com quanta cousa ha, com o juiz municipal, com o delegado, com o escrivão de paz, com o thesouro, com o collector, e finalmente, senhores, seria um nunca acabar se fosse a referir o processo longo e complicado que o nobre deputado quér estabelecer, diz elle, que para evitar o furto de cavallos, e que traria como unico resultado, quasi que a impossibilidade de poderem os matutos negociar os seus cavallos.

Um Sr. Deputado :—Não bole com o nobre deputado como parocho.

O Sr. Maranhão :—Felizmente.

Ora, pergunto eu, esta matricula de cavallos póde por fórma alguma evitar o furto ? Não são hoje os cavallos ferrados, contraferrados, carimbados, e o furto não se dá ? Difficultando-se o contrato, a compra, venda e troca dos cavallos não é que se ha de evitar o furto, porquanto esses que se entregam á essa criminosa industria de venda de cavallos furtados, pouco escrupulo terão em falsificar o titulo, será cousa bem difficil de verificar-se.

Depois, o projecto é extremamente vexatorio, por que elle vae crear um imposto oneroso para a classe pobre. Todos que moram no matto sabem que o 1º elemento do matuto, a sua paixão dominante é a troca de cavallos.

Um Sr. Deputado :—É o seu primeiro negocio.

O Sr. Maranhão :—É o seu primeiro, mais interessante negocio. Ha troca de cavallos em que se voltam 500, 320 rs., um copo de cachaça, só com o desejo, e mesmo pelo vicio e habito de trocar. Ora, creando o projecto o imposto de 2$000 para essas trocas, é uma difficuldade que vai crear-se a nossa lavoura e commercio.

O Sr. Souto Lima :—Como é que soffre a lavoura ?

O Sr. Maranhão :—O nobre deputado sabe com que contingencias luta o senhor de engenho que tem de mandar o seu assucar para esta cidade, sabe o quanto os proprietarios soffrem desses almocreves, sendo que engenho ha que gasta quasi metade de sua saffra com o pagamento dos fretes para esta capital não obstante haver toda liberdade na compra e troca dos cavallos sem esse onus, sem essa obrigação que o nobre deputado quer crear ; luta-se com difficuldades imensas para achar-se almocreves, quanto mais com esse odioso onus, com o estabelecimento desse imposto na compra e venda, e mesmo na troca dos cavallos.

Pois, Srs. será possivel pagar-se um imposto de 2$000 por uma troca de cavallos em que a volta é de 500 ou de 320 rs. ? Está provado por tanto que o projecto e inexequivel, é vexatorio, vai crear um obstaculo sério para os homens do interior.

Além disto diz o art. 12.

Um Sr. Deputado :—Não está em discussão o artigo 12, não póde analysar o projecto artigo por artigo.

O Sr. Maranhão :—É uma das disposições do projecto que o negociante de cavallos que não compra-los nas outras provincias, não podem vende-los nesta sem que provem a sua legitima posse.

Ora, sabe o nobre deputado, e sabem todos que esse negocio hoje está quasi todo reservado a pessoas de primeira ordem, a pessoas de reconhecida probidade, e que só possuem esses cavallos legalmente, mas que compram cavallos no sertão em muitas fazendas diversas, compram-nos sem obter este titulo ; depois como se ha de exigir que nesta provincia elles provem legalmente a posse dos cavallos que trazem ? Isto será duvidar da boa fé desses negociantes, será mesmo exigir um impossivel, quando esses negociantes compram 200, 300 cavallos no sertão.

(Ha um aparte.)

O Sr. Maranhão :—Como munir-se desses documentos, quando não está isto em pratica, não é isso exigido ? É mas uma disposição que torna o projecto inexequivel, é mais uma inutilidade, um embaraço, é pôr em duvida a boa fé, o bom nome de que gosam esses negociantes de cavallos.

Outra condição não menos estupenda do tal projecto é a tal exigencia do testemunho de pessoas probas e honestas para essas transacções. Pois um homem probo, honesto, um homem de certa posição hade ser incommodado para servir de testemunha nessas trocas de cavallos de matutos ? Isto é irrisorio! Como se hão de arranjar essas testemunhas nas feiras, aonde as trocas se fazem na maior escala, nas estradas ? Se os nobres deputados tivessem conhecimento dessas trocas como eu tenho, haviam de surrir desta disposição do projecto. Em uma feira, digo aonde os matutos, em grande numero embriagados, engendra-se uma troca de cavallos, cuja volta é de uma pataca ; para se realisar este negocio, quer o nobre deputado que se vão procurar homens de criterio, homens sizudos para servir de testemunhas! Isto, Sr. presidente, seria impossibilitar esses negocios, negocios por que os matutos tem paixão, de que se não podem privar, que são para elles por muitas vezes, direi mesmo, de absoluta necessidade.

E como é que um pobre matuto que vive apenas do serviço de um ou dous cavallos, que mal lho chega para comer, ha de ir buscar dinheiro para pagar a esse imposto, imposto que se repetirá por muitas vezes, porque as trocas são constantes ?

Eu entendo que o que tenho dito é bastante para provar que o projecto é inteiramente inexequivel, é mesmo contra o interesse publico, e sobre modo vexatorio a pobre classe dos nossos almocreves, e Sr. presidente, como tal é digno de ser despresado por esta casa.

Não ha, por tanto, Sr. presidente, consideração alguma que me faça votar por projecto desta ordem : voto por tanto contra elle na primeira discussão, e votarei sempre, se porventura vier ainda a segunda e terceira.

O Sr. Souto Lima : — (Não devolveu seu discurso.)

Encerra-se a discussão, e posto a votos o projecto é regeitado.

Continúa a 1ª discussão do projecto n. 17 deste anno que crea a inspecção do algodão.

O Sr. Souto Lima : — (Não devolveu seu discurso.)

A discussão fica adiada pela hora.

SEGUNAA PARTR DA ORDEM DO DIA.

Contiúa a segunda discussão do projecto n. 20 que fixa a praça publica da provincia.

Tendo alguns senhores deputados cedido da palavra o Sr. Cunha Teixeira obtem a palavra.

O Sr. Cunha Teixeira :—(Daremos em outro numero.)

Dada a da hora, fica a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

REVISTA DIARIA.

Na sessão de hontem a assembléa provincial ouvio ao Sr. Jacobina que reclamou contra a estada da força ainda cercando o paço da assembléa e estacionando em suas galerias, quando estas se acham desertas, e sem que nenhum facto requeira semelhante medida.

O Sr. presidente declarou que a commissão de policia ainda julgava necessaria a estada da força.

Entrando na 1ª parte da ordem do dia approvou em 2ª discussão o projecto n. 91 que isenta do imposto sobre a renda dos estabelecimentos aquelles que tiverem todos os seus caixeiros brasileiros, orando o Sr. Nabor.

Foi dispensado do interstício á pedido do Sr. Araujo Barros.

Approvou em 2ª a emenda apresentada em 3ª ao projecto que eleva á matriz a capella do Senhor Bom Jesus da Igreja Nova : em 3ª o projecto n. 4 de 1860 que desmembra de Iguarassú e reune á Nazareth alguns terrenos ; em 3ª o de n. 18 que reune á freguezia da Varzea os terrenos á quem do riacho Timbó; em 3ª o projecto n. 26 que desmembra a povoação de Panellas de Quipapá e a encorpora ao Altinho, oraram os Srs. Burgos, J. Rego Barros e P. Baptista ; em 3ª o de n. 16 deste anno, que transfere para a freguezia Ipojuca a séde da villa de Nossa Senhora do O' ; em 1ª o de n. 93, que reune ao officio de escrivão do jury da villa do Limoeiro o officio de 1º tabellião, fallando os Srs. Jacobina e Araujo Barros, e dispensou-se o interstício á requerimento do Sr. Araujo Barros ; em 1ª o de n. 77 que concede uma loteria de 100 contos de réis para a igreja do Monte, de Olinda, dispensando o interstício á pedido do Sr. Buarque.

Continuando a segunda discussão do projecto n. 55 que crea uma escola normal nesta cidade, fallaram sobre o projecto os Srs. Jacobina contra e a favor de diversos artigos os Srs. Soares Brandão, Silveira Lobo e Sá Pereira, e foram approvados com algumas emendas os artigos 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, e adiado o artigo 17.

Entrando na segunda parte da ordem do dia, discutio o orçamento provincial, approvando os artigos 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40 e 41 da despeza.

A ordem do dia para hoje é a continuação da mesma, e mais a terceira discussão dos projectos ns. 20, 73 e 91, e segunda dos de ns. 93 e 77.

— Hoje começam os actos do mez Mariano, no hospicio da Penha, conventos de S. Francisco e Carmo, igreja da Madre de Deus e em outras.

— Tendo-se dado, segundo no-lo informam, varios furtos na freguezia de S. José, nestes ultimos dias, importa que a policia dalli tenha attenção a taes occurrencias, para prevenir a sua reproducção tanto quanto esteja em sua esphera.

— Está a concurso o provimento do lugar de depositario geral do Ouricury.

— Acham-se igualmente a concurso os officios de partidores dos termos de Serinhãem, Cimbres e Ouricury ; os quaes officios accumulam as funcções de contador e distribuidor.

— Damos a descripção que hontem promettemos, do mausoleo erigido na matriz para o funeral do conselheiro Paes Barreto ; e devemo-la á um amigo que no-la forneceu completa como é.

Esta obra que se faz notavel, quer pelo lado artistico, quer pela elegancia e riqueza de seus adornos, assenta sobre entablamento em um quadro de 7.75 m. de largura por face, tendo de altura 10,30 m., desde o extremo inferior daquelle até ao apice do frontão que representa a fachada do edificio, aberta em atrio e sustentada por seis columnas de ordem *corinthia*, forradas de fino velludo preto serpeados de ricos bordados em fórma de volutas com seus capiteis dourados, sobre os quaes descansam tres arcos de bem ajustadas proporções, combinando-se perfeitamente pelos delicados enfeites de que se revestem. Esta peça architetonica, que, como dissemos, é aberta pelo lado fronteiro, deixa ver pousadas sobre as respectivas columnas, em linhas diagonaes, duas elegantes *quartellas* bellamente debuchadas por galões de prata, no centro de cujos arabescos se leem os seguintes textos latinos extrahidos das lamentações de Job. :

Quasi Flos egreditur,
A conteritur.
Fugit velut umbra.

Das *quartellas* que temos descripto, seguem duas formosas balaustradas a encontrar-se ao fundo com o remate da frontaria, o qual, guardando completa harmonia com o resto do corpo do symbolisado edificio, é ladeado por duas figuras allegoricas da dor e da saudade, fechando-se em seu cume por uma bem talhada e esbelta pyramide.

No centro da cimalha e na face que olha para a entrada do templo, acha-se escripto em caracteres romanos aquella incontestavel verdade :

Sic transit gloria mundi.

Lendo-se da parte opposta outra não menos verdadeira, e se possivel, é mais significativa advertencia do Evangelho :

Vigilate quia nescitis
Diem neque horam.

E mais abaixo, como fecho do arco principal, um dos versiculos judiciosos :

Melius est nomem bonum quam unguenta preciosa, et dies mortis die naticitatis.

A area comprehendida entre os angulos da peça que acabamos de mencionar, é occupada por um monumento digno de allocução, cujo todo constitue o composto de um bem talhado—*sarcophago*.

E' este construido em forma sextavada por columnas da ordem *dorica*, sobre as quaes se apoia um cornijamento primorosamente guarnecido de dentilhões e perfis de prata, divisando os pontos de suas dimensões outros tantos obliscos que sobem proporcionalmente a uma altura conveniente. Do plano que cobre a superficie desse cornijamento, e que se cerca de numerosos castiçaes, onde ardem constantemente os competentes cirios, eleva-se um artificioso zimborio cujos lavores se recommendam pelos brocateis de que são feitos e pelo bem delineado em sua execução.

Esse zimborio tem por coroa uma bem modelada pyramide, formando assim deste conjunto um similis ao que se nos descreve das obras admiraveis de igual genero,

O objecto, porém, que mais prende a attenção do observador, é, sem a menor contradição, o tromsumoto fiel daquelle, á cuja memoria se levantou a fabrica de tão sumptuoso monumento, por cuja alma se dirigem ao céo as preces de quantos se honraram com a sua amisade, ou lhes admiraram suas virtudes civicas, queremos fallar do retrato ou busto do illustre finado, que se vê collocado em meio da cimalha, que serve de base á cupula já descripta, o qual apezar de coberto com denso véo, traz perfeitamente á lembrança de todos o amigo leal e sincero, o Pernambucano exemplar, o cidadão benemerito, o funccionario probo e o estadista modelo.

Por sobre o terço inferior da referida cupula pousam ainda expostas ás vistas de seus compatriotas as proprias insignias com que se adornava o ministro da corôa, e cujos despojos agora só servem de recordar a alta dignidade á que por justos merecimentos fora elevado aquelle a quem a inexoravel parca inopinadamente cortou o fio á tão preciosos dias. Um magnifico tumulo, e que representa guardar os restos mortaes do comprovinciano, que saudosamente pranteamos, ostenta-se sob o luto do figurado templo, como urna sepulchral, debaixo de um funebre balsaquino.

Este receptaculo dos despojos humanos é de um trabalho artistico digno de admiração, já pelos contornos de sua entalha, já pelos ornatos de que se circunda, tendo por cobertura superior um riquissimo manteleto de velludo tercio preto, bordado a fio de ouro, com franjado e borbas do mesmo refulgente metal, o qual ahi se impõe como complemento uniforme do mais que temos descripto.

A base principal, que serve de sustentaculo a toda a obra executada, e que fórma o plano horisontal em que assentam os dous differentes corpos, que como em principio dissemos, forma um quadro de 7.75 m., tendo de altura 1,60 m., para o qual dão accesso dous lanços de escadaria, que se encontram em um frontal destacado do pavimento primitivo e forrado de fino panno preto orlado de galões de diversos feitios e cores, tendo sobre o liso da tapeçaria, esculpidos como em marmore branco, os seguintes versos, produzidos pela illustração de um apreciador das nobres qualidades do finado.

Na face que fica em frente á entrada leem-se estes :

Da patria em luto a intima saudade
Curvada chora o venerando filho.

A terra em torno lhe gemeu piedosa
E as plantas sepulcraes o chão beijaram.

O varão forte que ennobrece a patria
Não morre inteiro : os posteros o salvam.

Assim a palma no fulgor do viço
S'inclina ao raio que do céo lh'estala.

E na parte opposta que fica olhando para o altar-mór se lê ao centro este :

Como o lyrio que o Noto acoita, gela,
Cahio prostrado um animo tão forte !

Tendo aos lados os seguintes textos :

Si fuero judicatus
Suo quod justus inrenciar.

Beatus quem elegisti et assumpcisti ; inhabitabit inatrus tuis.

O immenso quadro do estabelecimento é resguardado por uma ampla gradaria, ou balaustrada que segue a acompanhar as escadarias em toda a sua altura e inclinação. Esta balaustrada fingindo exactamente o marmore burelado, cimetricamente disposta, reparte-se em 25 pedestaes, em cujos centros formando em relevo expressivos medalhões se acham gravadas as épocas mais notaveis da vida do finado ; taes são :

Nasceu em 17 de setembro de 1821.

Cavalleiro de Christo em abril de 1823.

Matriculado na Academia de Olinda em [illegible].

Formado em direito em 1842.

2.º supplente de juiz municipal em Goianna em 31 de janeiro de 1843.

1.º supplente de juiz municipal de Goianna em 25 de abril de 1844.

Promotor da capital de Pernambuco em 25 de abril de 1848.

Deputado geral de 1849 á 1864.

Juiz de direito do Limoeiro em 16 de janeiro de 1854.

Chefe de policia do Piauhy.

Chefe de policia das Alagôas.

Presidente da Parahyba em 3 de outubro de 1854.

Official da Rosa em 2 de dezembro de 1854.

Deputado provincial em 5 de setembro de 1849 á 1855.

Juiz de direito de Santo Antão em 22 de janeiro de 1855.

Presidente do Ceará em 15 de setembro de 1855.

Juiz de direito do Rio Formoso em 13 de julho de 1857.

Presidente do Maranhão em 3 de setembro de 1857.

Presidente da Bahia em 14 de agosto de 1858.

Ministro da marinha em 10 de agosto de 1859.

Juiz de direito de Olinda em 19 de setembro de 1862.

Inspector da alfandega da côrte em 1863.

Ministro de estrangeiros em 15 de janeiro de 1864.

Senador do imperio em 22 de fevereiro de 1864.

Falleceu em 28 de março de 1864.

Desnecessario será o dizer-se que todos esses emblematicos disticos, bem como os altos estrados, degráos e partes componentes da grande eça são circundados com grossos tocheiros, elegantes castiçaes, d'onde partem em profusão funereas luzes, bem significativas do acto de caridade e religião que alli se celebra.

A igreja que em todos os seus compartimentos trajava pezado luto, tendo seus altares, tribunas, pulpitos e avenidas, cobertas com cortinados de filó e veludo guarnecidos de galões de prata, guardava inteira relação com a nave principal do cruzeiro, d'onde se desprendia uma magestosa cortina apanhada em regaços, pendendo de uma larga tarja, que tem por centro o brasão da nobrissima familia a cuja linhagem pertencia aquelle que nella deixou um vacuo a todos os respeitos mui sensivel.

Não podemos terminar a narrativa que nos impozemos sem que mencionemos que a todo esse arto presidio o mais sagrado objecto de nossos cultos e veneração, pois achava-se exposta a Imagem do Redemptor do mundo em seu throno de gloria, cujos adornos symbolisam o pavoroso do Calvario.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Extracto das partes dos dias 28 e 29 de abril de 1864.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 27 do corrente,

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Damião Coêlho de Mello, como sentenciado; Luiz Francisco do Sacramento, Manoel Gomes de Mendonça e Francisco de Paula Cavalcanti, por estarem processados.

A' ordem do Dr. delegado da capital, Josepha, escrava de Amaro de tal, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado de Santo Antonio, João Duarte de Oliveira, para averiguações policiaes ; e Manoel, escravo de Bento Ribeiro, por fugido.

A' ordem do de S. José, Bernardino José Verca, por disturbios ; José Sabino de Lima Pereira da Silva, Joaquim Ignacio de Mello e Antonio Francisco de Paula, todos por embriaguez.

A' ordem do da Boa-Vista, José Francisco Pereira, sem declaração do motivo ; e Francisco, escravo de Virgilio Coelho, á requerimento deste.

— 28 —

A' ordem do Illm. Sr Dr. chefe de policia, Bento Pereira da Silva, vindo do Limoeiro, por estar processado por crime de furto de cavallos, na provincia da Parahyba.

A' ordem do subdelegado do Recife, Germano José de Lima, por briga ; Ricard Gaudy, á requisição do consul inglez.

A' ordem do de Santo Antonio, Mathildes, escrava de Marciana Maria da Conceição, por disturbio e insultos.

A' ordem do da Boa-Vista, Rufo Damasceno e Castro, para correcção.

A' ordem do da Capunga, Maria José da Conceição, para correcção.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção, no dia 28 de abril de 1864.

Existiam. . . .	338	presos.
Entraram . . .	10	»
Sahiram	7	»
Existem. . . .	341	
A saber :		
Nacionaes . . .	323	»
Estrangeiros .	36	»
Mulheres . . .	5	»
Estrangeira . .	1	»
Escravos . . .	64	»
Escravas . . .	3	»
	341	

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 155

— Movimento da enfermaria do dia 30 de abril de 1864.

Teve baixa :

José Antonio da Silva ; anemia.

Luiz Francisco do Nascimento ; chagas.

— Obituario do dia 28 de abril, no cemiterio publico :

Minervina Maria da Conceição, Pernambuco, 18 annos, solteira, Boa-Vista ; absorção purulenta.

Umbelina, escrava, Pernambuco, 12 annos, solteira, Santo Antonio ; carie.

Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça, Pernambuco, 62 annos, casado, Santo Antonio ; padecimentos chronicos.

Pergidia, Pernembuco, 6 mezes ; S. José interite.

UM POUCO DE TUDO.

O *Illustrated London News*, diz o seguinte :

Na segunda-feira teve lugar em Hannover-square-Rooms, o segundo concerto da Sociedade Phylarmonica, que foi mui interessante pelas peças que nelle se executaram.

As duas grandes symphonias que se tocaram, foram uma de Mozart em tom de D. e outra de Beethoven em tom de F. Cada uma dellas é uma obra prima de seus autores.

O concerto para piano de Sterndale Bennet em D. menor foi executado por Mr. Harold Thomas, um dos mais distinctos da moderna familia dos nossos artistas.

Este concerto é a primeira obra do professor Bennett que o escreveu na idade de quinze annos, sendo o mais notavel fructo de um joven engenho, que plenamente justificou nas suas producções dos ultimos annos as esperanças que aquella sua primeira obra fizéra conceber.

Este professor tem uma valentia, uma originalidade e uma especialidade de estylo que fariam honra a um artista já veterano. Mr. Thomas interpretou com primor as bellezas desta peça e tanto ella como o executante foram enthusiasticamente applaudidos.

Mr. Vieuxtemps executou na rabeca um concerto de Bériot, um dos mais admiraveis violinistas e compositores de musica para rabeca deste seculo. Infelizmente, a sua musica principia á cahir em esquecimento, mas tão eximio compositor foi vivamente trazido á recordação das pessoas que assistiam ao concerto phylarmonico pela brilhante execução de seu mais distincto discipulo. Vieuxtemps tocou evidentemente *con amore*, e o acolhimento que teve foi tal como raras vezes costuma fazer o judicioso mas reservado auditorio phylarmonico.

A parte vocal do concerto consistia em peças de canto executadas pela *Orpheus Glee Union*.

Esta classe de musica é uma innovação nos concertos phylarmonicos ; mas a experiencia foi cabalmente satisfactoria.

Os membros da *Orpheus Glee Union* são cantores admiraveis ; e como cantaram alguns magnificos specimens de musica allemã e ingleza, os seus esforços receberam o suffragio unanime do auditorio.

O *Jornal do Havre* narra o que segue :

No ensaio geral da celebre missa de Rossini, na casa de Mr. Pillet-Will, um emprezario, arrebatado de enthusiasmo, aproximou-se do maestro e disse-lhe :

— Senhor, a vossa missa é magnifica e nella mostraes mais genio, mocidade, graça e poder do que nunca. E, para vos provar que isto não é lisonja, offereço-vos pela partitura desta missa 300,000 francos (54:000$).

Rossini aceitou o cumprimento, mas recusou o dinheiro.

Deve-se accrescentar, diz o *Siécle*, que todos os auditores, incluindo os fanaticos admiradores de Rossini, ficaram maravilhados.

Nem o tempo nem a inacção enfraqueceram o illustre autor de tantas obras immortaes.

Tal era ha trinta annos, nos mais bellos dias da sua gloria e da sua fecundidade, tal é ainda hoje, derramando a mãos cheias a harmonia, a sciencia, a imaginação e todos os dotes do seu genio inexgotavel, na sua nova composição.

Porém o que ha de mais admiravel nesta missa solemne, executada pelos melhores artistas, é a firmeza dos toques, a perfeição de fórma, que se não encontram em nenhuma das peças mais estimadas da rhetorica musical.

Escreveu esta missa solemne que coroou a sua gloria, como escrevêra o *Guilherme Tell*, isto é, toda de inspiração, como attesta a fuga da primeira parte em que o genio se firma com toda a sua força.

Por espaço de duas horas esteve encantado o auditorio, duplamente privilegiado, se é verdade, como se diz, que a nova obra prima de Rossini não deve tornar-se a executar senão depois da morte do autor.

A *Gazeta da Tarde* julga saber de boa fonte que a fortuna particular do rei Maximiliano da Baviera, ultimamente fallecido, é de 4 milhões de florins (1,800:000$).

O testamento diz que esta somma será empregada em proveito das instituições caridosas, etc., que o rei protegia durante a sua vida.

Um milhão de florins será destinado para o hospicio dos orphãos dos empregados do estado.

As instituições scientificas, fundadas pelo rei serão acabadas, e os artistas, litteratos e sabios continuarão a receber as pensões que lhes eram dadas pela caixa particular do rei.

O projecto do mausoléu destinado a receber o despojo mortal do soberano está annexo ao testamento.

O *Commercio do Porto* publica :

Ultimamente morreu em Liverpool um homem, cuja carreira tinha sido extraordinaria.

Era sir W. Brown, chefe da casa Brown Shipley & C., sem contradicção o negociante mais consideravel de todo o mundo, mas *negociante* e não banqueiro.

Era deputado no parlamento, e, sahido do nada, deixou uma fortuna calculada em 50 milhões.

Commerciava principalmente com os Estados-Unidos.

Em 1857, por occasião da terrivel crise que obrigou quasi todos os Bancos americanos a suspenderem os seus pagamentos, M. Brown esteve a ponto de fallir por seu turno, devendo a sua salvação a intervenção do Banco de Inglaterra, que annuio a emprestar de uma só vez um milhão e 950:000 libras esterlinas réis 8:775 contos.

E' um facto sem exemplo nos annaes do commercio.

O *Jornal do Commercio* de Lisboa escreve o que segue sob o titulo de

AINDA A INUNDAÇÃO DE SHEFFELD.

No *Times*, encontram-se os seguintes pormenores, que completam os que já publicámos :

Todas as informações que de novo recebemos sobre esta lamentavel catastrophe, mostram que o desastre ainda foi maior do que de principio se julgava.

Hoje calcula-se o numero dos mortos em 250, e as perdas materiaes em mais de meio milhão sterlino. Desde Bradfold, onde o reservatorio se destruio, segundo pela corrente do rio, o paiz está todo devastado.

O reservatorio tinha uma superficie de 76 acres, e podia conter 114 milhões de pés cubicos d'agua. O dique que atravessava a extremidade do valle, formava uma enorme construcção de 85 pés de altura, termo medio, sobre 40 pés de largo, com trezentos metros de comprido.

Foi entre Mattock e Hillsborough, n'uma extensão de 40 milhas, que mais mortes houve a lamentar. Tres casas perderam 25 pessoas. De um dos lados todos os habitantes foram afogados, e com difficuldade se encontraram alguns cadaveres. A corrente parecia ter arrastado tudo diante de si, entre o confluente do Laxlay e do Rescbin, e o Don. No espaço que separa Wardsend e Sheffield do lado do Don, encontraram-se cadaveres envolvidos nos moinhos, no lodo e debaixo das ruinas. N'aquella direcção acharam-se 14, n'outra 10, e ainda n'outra 13.

Em Neepsend, 900 acres de jardim ficaram devastados, e familias inteiras pereceram, segundo informações officiaes qué temos visto; já se tem extrahido 156 corpos mortos, reconhecendo-se a identidade de 70. Ainda falta um grande numero. As extensas margens do rio, entre aquella cidade e Shefield, teem sido percorridas por uma grande multidão de povo, que quer examinar o theatro da inundação. A policia e um forte destacamento de tropa tem trabalhado activamente para manter a ordem e proteger as propriedades.

Abrio-se desde logo uma subscripção geral ; amanhãa deve verificar-se um meeting. Os habitantes dos districtos inundados perderam tudo. Vai-se immediatamente appellar para a caridade geral, por isso que centenas de pessoas apenas ficaram possuindo os seus factos de noite.

No sabbado á tarde começou-se um inquerito, com relação aos dez dias anteriores. No asylo da mendicidade encontraram-se 90 pessoas, mas a commissão foi informada de que o numero se elevava outr'ora a 200. Segundo informações a que se póde dar credito, consta que os habitantes do valle até Darnflask, tinham sido advertidos em consequencia do máo estado do reservatorio. Alli houve poucas mortes; mas foram prevenidos os districtos mais populosos. É indispensavel um inquerito severo para determinar se havia algum meio de prevenir o sinistro.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O perfume hemispherico occidental.

Agua florida de Murray & Lanman.

(Extrahido do *Daile Times*.)

A verdadeira prova da genuidade e pureza de qualquer um perfume extrahido das flôres, consiste na sua duradoura existencia quando exposto a influencia do ar. O aroma derivado de oleos chimicos desvanece em breve e deixa após de si um cheiro por certo mui pouco agradavel, porém aquelle que é obtido mediante a destillação de frescas e odoripheras flôres, se apura e aperfeiçoa pelo contacto do ar, e por conseguinte a sua duração é de maior espaço de tempo.

Eis por isso que a agua *Florida de Murray & Lanman*, formando uma concentrada producção das mais raras flôres do sul, apanhadas durante o zenith da sua florescencia e maior fragrancia, não só possue a fresquidão d'um fresco ramalhete, mas tambem é indestructivel e inextinguivel, a não ser a excepção da lavagem do lenço anteriormente humedecido na mesma.

A' venda em todas as boticas e lojas de perfumarias.

A' sentida morte de minha presada prima a Exm.ª Sr.ª D. Marcolina Gercina de Gusmão Lobo.

Qual rosa angelica ao romper d'aurora
Risonha exhalla seu perfume bello,
E' assim que ostentas teu fulgor, teu brilho,
Mostrando d'alma seu fiel modelo !

Qual doce brisa quando a noite vem
E seu manto esparge em soidão descrente;
E' assim que soffres da saudade a dôr,
Pensando a vida que gozava ardente !

Quando outr'ora nos folgares doces
D alma expandias, só prazer, ventura ;
Ahi teu peito de um assás pungente,
Pensava á sorte de uma vida pura !

Quando no cume de virtudes cheia
Meigo sorriso de teus labios via ;
Ahi teu rosto de celeste encanto
Era qual symbolo de voraz magia !

Roubou-te a morte, sepultou-te a terra
Hoje descanças na feliz mansão
Quizeste a gloria da morada santa
Dos céos imploras tua salvação !

Descança em paz oh! donzella pura
Na lousa fria da morada triste :
Nesse recinto onde hoje habitas
Uma saudade minha ahi existe !

Choraste a morte pela dôr que sentes
Deixas teus pais que te amavam tanto ;
Ternos irmãos que na vida tinhas
Todos na campa vão depôr seu pranto !

A. V. de C. Tavares.

Para a historia.

No anno da graça 1864, no reinado do Sr. D. Pedro II, sendo presidente do conselho e ministro dos negocios da justiça o senador Zacharias de Góes e Vasconcellos, presidente de Pernambuco o commendador Domingos de Souza Leão, e sob o imperio das idéas politicas do partido.... (ainda não sabemos a sua verdadeira denominação) ; achando-se, ja ha muito, incompleto o tribunal do commercio daquella provincia, e havendo um dos dous ultimos adjunctos deixado o exercicio, no dia 17 de março, por ter sido nomeado membro do supremo tribunal de justiça, ficou aquelle tribunal do commercio absolutamente impossibilitado de funccionar, havendo por isso cessado a administração da justiça commercial de segunda instancia, desde aquelle dia ate hoje, com a mais segura esperança de que esse grande *beneficio* ainda continuará por algum tempo.

Acredita-lo-heis, vindouros ? ! ! !

22 de abril de 1864.

Illm. Sr.—Tendo solicitado do corpo eleitoral de nossa heroica provincia a admissão de meu obscuro nome na lista triplice, que foi offerecida á corôa na ultima eleição, consegui isto, e do modo o mais nobre e lisongeiro á mim, que por tão grande consideração me confesso eternamente agradecido. Da tribuna parlamentar eu me dirigi aos eleitores de minha provincia, e lhes tributei a homenagem devida pelo titulo de suprema honra que me haviam concedido.

Pela lamentavel morte do Sr. conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto dá-se nova vaga no senado, e á nova eleição vai proceder Pernambuco.

Apresento-me novamente, reputando de minha dignidade consultar ao mesmo corpo eleitoral se nos poucos mezes decorridos da eleição em que fui considerado tenho em alguma cousa desmerecido do conceito em que se dignaram ter-me os eleitores pernambucanos.

E porque tenho consciencia de mim, como tenho intima convicção da dignidade, independencia e firmeza do caracter de V. S., não duvido contar com a sua valiosa coadjuvação em prol de minha candidatura na eleição á que se vai agora proceder.

Ausente do campo onde a eleição vai ser disputada eu não conto senão com a bondade, e honra de V. S., em cujas qualidades confio plenamente.

Sempre firme nos principios liberaes, para triumpho dos quaes nenhum esforço e sacrificio tenho poupado me reputo no caso de merecer a continuação de seu apoio.

Fico ás suas ordens.

De V. S. amigo, patricio, criado e obrigado.

Joaquim Saldanha Marinho.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1864.

Phtysica.

O xarope etherio de velame por mim preparado, muito tem aproveitado aos que soffrem desta molestia, e é de lamentar-se, que, no obituario desta cidade a maioria dos que sucumbem é de tuberculos pulmonares, sem procurarem o recurso do pratico e do experiente, que lhes podem encaminhar o meio de sua salvação.

O Sr. Braga com loja de ferragens na rua Direita, foi desenganado por dous habeis medicos, acha-se bom com o tratamento por mim prescripto.

A Sr.ª Jeronyma Maria da Conceição, moradora na travessa do Monteiro n. 10, achando-se desenganada, tambem á mim recorreu e acha-se restabelecida.

Um sobrinho do senhor professor de Nazereth do Cabo, acha-se bom, como se vê de sua carta abaixo transcripta, além de outros factos, que poderia aqui mencionar.

A phtysica é a destruição e a magreza de todo corpo, em consequencia de chagas, tuberculos, e concreção dos bofes e de empyema, atrophia nervosa, e outras molestias que viciam os humores, como escorbuto, alporcas, gallico, asthma, bexigas, sarampo, etc.

Na phtysica, chegando ao estado de gravidade, o que muito póde concorrer para a salvação do doente e ajudar os medicamentos é, o ar do campo, exercicio conveniente e dieta, a qual não deve ser de nenhuma cousa quente, ou de difficil digestão ; e a bebida cumpre que seja de natureza branda e fresca.

Todo o seu alimento se ha de dirigir a moderar a acrimonia dos humores, e a nutrir, e suster o doente, para o que é preciso reduzi-lo ao uso de vegetaes e leite.

Toda comida e bebida, que se tomar ha de ser em poucas porções, para evitar que o excesso do chylo fresco opprima os bofes, e accelere muito a circulação do sangue.

Muitos doentes desta molestia se teem entregue ao uso do oléo de figado de bacalhão, e outras preparações de resinas e balsamos, sem que dellas tenham tirado proveito; e alguns expositores de medecina combatem com muita razão esse tratamento.

E' costume carregar o estomago do doente com medicamentos oleosos e balsamicos ; porém estes em vez de tirar a causa augmentam-na, esquentando o sangue, ao mesmo tempo que tiram o apetite, relaxam os solidos, e são de toda sorte perniciosos.

Tudo que se fizer para extinguir a tosse, além do exercicio e regimen apropriado devem ser remedios de natureza acida, detergente e calmante.

Os accidos possuem a virtude de produzirem bons effeitos nesta enfermidade, porque, não só contribuem a apagar a séde quando acomettem a febre ethica, mas tambem a refrescar o sangue.

Aos doentes desta enfermidade, quando o seu estado de gravidade é tal que a febre ethica os acomette, prescrevo-lhes o succo de um limão dissolvido em uma chicara d'agua com bastante assucar em um grande copo para misturar com um papelinho dos pós refrigerantes para tomar, com que aliviam no acomettimento da febre, e pela manhãa o xarope etherio de velame. Tenho aconselhado, que façam uso de vegetaes de natureza acida, como laranjas, limões, pitangas, uvas etc., e applicações de plantas amargosas, que fortificam o estomago, e servem ao mesmo tempo para destruir, e mitigar a séde.

A Sr.ª D. Joaquina de Sá Barreto, tendo uma sua escrava fallecida desta molestia submettida ao tratamento de seu medico, resolveu procurar-me para tratar de um outro escravo, que soffria da mesma enfermidade, prescrevi-lhe o xarope de velame, tem melhorado consideravelmente.

A senhora do Sr. Antonio Francisco Honorato foi desenganada por habeis medicos desta cidade, esteve prostada, e nos ultimos paroxismos da morte, foi com o xarope de velame salva, como se vê da carta impressa no *Jornal do Recife* do 9 de fevereiro de 1863.

O escravo Emilio do Sr. tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida, foi tambem desenganado por habeis medicos, e com o xarope de velame acha se completamente restabelecido, como se vê tambem da carta impressa do mesmo Sr. tenente-coronel no mesmo *Jornal do Recife*.

O Sr. Antonio Christiano Fogt, filho do Sr. Christiano Fogt, proprietario e estabelecido na cidade de Maceió, o primeiro bem conhecido nesta cidade, pois que foi empregado na casa do Sr. Leon Chapellin retratista, estabelecido na rua da Imperatriz, acomettido desta molestia foi aqui desenganado por habeis medicos : retirou-se para a Bahia, e alli continuou em tratamento, até que foi segunda vez desenganado pelos medicos d'alli, chegando eu a Maceió, um amigo pedio-me, que o acompanhasse até a casa do Sr. Christiano para ver um doente e prescrever-lhe algum remedio, encontrei o filho em uma cama desanimado e em estado de prostração, pois que escarrava sangue, e tinha completa inapetencia, e fraqueza, a ponto de não se poder pôr em pé, no fim de uma garrafa do xarope etherio de velame já se achava elle no estado de passear em casa, desapparecida a inapetencia, e os escarros de sangue, e a tosse mitigada.

No fim da segunda já achei em estado de fazê-lo passear pelo seu sitio todas as manhãas. Acabada esta o aconselhei, que continuasse no uso do mesmo xarope etherio alternado com o charope alcoolico de velame, e que usasse dos banhos salgados na pancada do mar. Sentio elle nos primeiros banhos alguns choques, mas em o aconselhei que continuasse, com o que se tem dado muito bem, pois que, tenho recebido cartas de Maceió, em que se me communica o seu bom estado.

Nesta molestia os expositores de medicina não aconselham banhos salgados, apenas quando d'elles tratam, dizem ser applicados contra as escrofulas, hypochondria, estherismo, amenorrhea, racthismo etc. ; entretanto vi este bom resultado no filho do Sr. Christiano, e outros factos iguaes tenho visto nas molestias siphylicas, e outras muitas que com o uso do xarope alcoolico de velame tem se obtido cura radical.

O Sr. Dr. Silva medico habil de Maceió, depois de ter applicado a um seu doente de rheumatismo o xarope alcoolico de velame, logo que elle se poz em estado de largar as molêtas, em que andava arrimado, o aconselhou que continuasse com o uso do mesmo xarope conjunctamente com os banhos salgados, com que se tem dado muito bem, e é um dos medicos, que alli em Maceió tem completa confiança nas preparações de velame por mim feitas, pelos bons resultados, que tem obtido em sua clinica.

Quando alguem se vê com tosse vai ao medico, este o examina e declara - o senhor está affectado dos pulmões—o doente desanima, com esta sentença entende estar sem mais cura, quando os factos e a experiencia teem demonstrado que muitos, tendo procurado o lugar apropriado, se teem salvado ; e assim explicam muitos expositores de medicina.

Ora, nesta provincia temos facilidade hoje e recurso do ar ; por que a via ferrea nos proporciona, pois que em pouco tempo uma pessoa que existe nesta cidade facilmente se transporta para as ultimas estações de Gameleira e Una, lugares perto do Bonito e de outros pontos que são considerados sertão, quanto mais que os mesmos lugares já não são maos, segundo, penso, principalmente no verão.

Mas dir-se-ha—uma pessoa pobre não tem mais de se transportar e d'alli estar—a isso se responde, que, naquelles lugares existem casas vasias e allugam-se por preço commodo, e mesmo muitos generos de primeira necessidade, alli se vendem pelos mesmos preços que aqui.

Aquelles, pois, que estiverem nestas circumstancias, eu lhes facilito explicar os meios pelos quaes se devem reger, e lhes fornecerei os medicamentos gratuitamente.

Não deixarei de advertir ao publico, que as minhas preparações de velame são reunidas com outros ingredientes, e com elles tenho obtido optimos resultados ; não se engane o mesmo publico com outros, que por ahi se annunciam, cujas preparações ignoro, assim com o aproveitamento delles aos enfermos, á quem por ventura tenham sido applicados ; cada um responde por si, e eu affirmo com verdade o que aqui tenho relatado, cujos medicamentos nesta provincia só vendo em minha botica na rua Direita n. 88.

José da Rocha Paranhos.

Nazareth do Cabo, 7 de setembro de 1863.—Illm. Sr. José da Rocha Paranhos.—Com o maior prazer levo ao conhecimento de V. S. que o doente que V. S. acha-se administrando-lhe remedios, acha-se no todo restabelecido, portanto, nada sente, tendo desapparecido no todo a tosse, tem muita disposição á comida e acha-se nutrido. Deixou de tomar os ultimos remedios que V. S. receitou no dia 30 do passado, resta agora á V. S. mandar-me dizer qual a dieta que o doente deve conservar e por quantos tempos, mencionando as comidas que deverá usar daqui em diante.

Resta-me agora agradecer á V. S. o cuidado que tomou no tratamento do meu sobrinho, abaixo de Deus, devido o seu restabelecimento á pericia de V. S., e por isso pode V. S. sempre contar com os meus diminutos prestimos, e desejarei em todo o tempo dar uma prova do meu reconhecimento.

Desejo á V. S. todas as venturas, por ser de V. S. muito respeitador e obrigadissimo criado.—*Francisco Beringuer Cesar de Menezes.*

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

MUTILADO

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28........	492:572$872
Idem do dia 29............	[illegible]
	560:884$748

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	215	
« « com generos...	583	
		798
Volumes sahidos com fazendas...	226	
« « com generos...	24	
		250

Descarregam no dia 30 de abril.
Escuna ingleza—*Rose*—carvão.
Barca franceza—*Esphere*—mercadorias e farinha.
Patacho inglez—*Sagitta*—carvão.
Hiate inglez—*Belle*—mercadorias e farinha.
Escuna dinamarqueza—*Adonis*—mercadorias.
Barca ingleza—*Traveler*—farinha de trigo.
Escuna ingleza - *Bondicea*—diversos generos.
Brigue portuguez—*Corumba*—diversos generos.
Patacho nacional—*Relampago*—idem.
Brigue inglez—*Harmston*—ferro e pedra de calçamento.
Patacho argentino—*R & C*—carne.
Escuna dinamarqueza—*Thora*—diversos generos.

Brigue portuguez *Corimba*, entrado de Lisboa, manifestou o seguinte :
16 pipas e 30 barris vinagre, 25 ditos azeite doce, 100 caixas batatas, 9 barricas cera em grume ; a Thomaz de Aquino Fonseca.
45 barris e 4 pipas vinhos, 6 ditas, 4 meias e 40 barris vinagre, 37 caixotes cera em velas ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva & Genros.
34 pipas e 111 barris vinhos, 10 ditos e 6 pipas vinagre, 20 barris azeite-doce ; a Manoel Ignacio de Oliveira & Filhos.
34 pipas e 30 barris vinagre, 110 ditos toucinho, 20 ditos carne ensacada e 59 barricas alpista ; a Euzebio R. Rabello.
12 pipas e 40 barris vinhos, 10 ditos vinagre, 25 ditos azeite doce, 100 ditos toucinho, 1 caixote braços de balança ; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
50 barris azeite de oliveira ; a Marques & Silva.
30 barris toucinho, 10 ditos azeite de oliveira, 15 barricas alpista ; a Candido Alberto Sodré da Motta.
101 ancoretas azeitonas; a Manoel José de Souza.
20 barricas alpiste, 25 barris toucinho, 200 caixas cebolas, 5 saccos erva-doce, 5 ditos cominhos ; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
20 barris azeite de oliveira ; a Manoel Duarte Rodrigues.
50 ditos toucinho ; a Tasso Irmãos.
8 barris vinho ; a João Licio Marques.
25 barris azeite doce ; a Luiz José da Costa Amorim.
6 ancoretas azeitonas ; a Manoel Ribeiro de Carvalho.
186 caixas passas, 6 caixotes massa de tomates, 6 saccos argilla mineral, e 100 ancoretas azeitonas ; ao capitão do mesmo Henrique dos Santos Fernandes.
8 caixas pretolins ; a João da Cunha Meirelles.
2 caixas chinellas de orello ; a José Fortunato dos Santos Porto.
1 caixa chinellas de orello ; a Satyro Seraphim da Silva.
1 caixa calçado ; a Joaquim Pereira Arantes.
1 barril chouriças e linguiças ; a Amorim Irmãos.
1 barril chouriças e linguiças ; a Elias Baptista da Silva.
1 caixa panno de linho ; a Marcelino & C.
Brigue escuna *Bello*, entrado de New-York, consignado a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte :
3 caixas crenolinas ; a N. O. Bieber & C.
5 caixas crenolinas e 1 dita amostras ; a Linden Wild.
3 caixas materias photographicas, 1 caixa gomma, 1 dita papel, 1 rollo oleado, 2 caixas chaminés, 1 dita com 2 cadeiras, 2 feixes tijolos e objectos fundidos para fogões, 1 caixa instrumentos photographicos, 1 barril pés de porco, 1 dito dobrada ; a A. W. Osborne.
627 barricas farinha de trigo, 250 caixas traques, 17 volumes candieiros e seus pertences, 370 feixes arcos de ferro, 14 caixas algodãozinho, 1 cavallo de madeira, 82 resmas de papel, 100 caixas oleo de kerosene, 4 barricas fundos, 279 feixes aduellas : a J. Pater & C.
3 caixas oleo de amendoa, 6 caixas catauba doce, 6 ditas dita scintillante, 5 ditas oleo de kerosene ; a Caors & Barbosa.
2 caixas brinquedos de folha e wagons para crianças ; 6 caixas candieiros, 60 ditas salsa parrilha, 11 ditas agua florida, 1 barril presuntos, 1 caixa relogios e pertences, 50 ditas queijos, 1 dita panno e alfinetes, 1 feixe cavallete, 1 dita tintas, 2 ditas espirito de therebentina, 8 ditas violas, 1 dita com 2 prensas de fazer vinho, e 8 torcedores ; a ordem.
Patacho inglez *Rose*, entrado de New-Castle, consignado a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte :
36 volumes com 2 locomotivas e vapores com os pertences, etc., 68 peças de ferro, 1 caixa letras e figuras, 2 caixas pertences de escriptorio, 1 caixa mangueira, 2 caixas relogios, 1 dita bilhetes, 1 caixa hydrometro, 6 jarras ignora-se, 68 toneladas, 18 quintaes de carvão de pedra ; a companhia da estrada de ferro.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 28........	24:841$813
Idem do dia 29..................	717$040
	25:558$853

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28.........	73:718$168
Idem do dia 29................	4:120$482
	77:838$650

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 9 de abril de 1864.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	130$000	160$000
Algodão da Bahia (falta).	@	$	$
» de Pern. (falta).	»	$	$
» do Maranhão	»	$	$180
» do Pará (falta)	»		
» dos Estados-Unidos (falta).	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta)	»		
» da India	»	4$000	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$700	1$950
» da Bahia branco.	»	2$000	2$100
» » mascavo	»	1$600	1$750
» de Pernambuco branco	»	2$200	2$550
» » mascavo	»	1$800	1$900
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$700	4$800
» » 2ª	»	4$500	4$600
» » 3ª	»	4$200	4$400
» escolha 1ª (falta)	»		
» » 2ª (falta)	»		
Cacáu da Bahia.	»	3$500	3$600
» do Pará	»	4$000	4$200
Chifres grandes.	milh.	54$500	$
» pequenos	»	$	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	@	$150	$155
» » do Rio Grande de 17 a 22 @	»	$150	$155
» » de 10 a 16 @.	»	$150	$155
» salgados de Pernambuco e Maranhão.	»	$115	$120
» » do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$600	4$000
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$400	1$500
Melaço	almude	2$200	2$400
EXPORTAÇÃO.			
Alhos	cento de maunça	$820	$850
Azeite	almude	5$500	5$600
Chumbo de munição	quintal	7$000	7$200
Fio porreto	@	3$600	3$800
Fio de vela fino.	»	$	8$320
» » ordinario	»	$	4$000
Feijão branco.	alqueire	$	$740
» vermelho.	»	$	$810
» amarello	»	$670	$680
» rajado	»	$720	$730
» frade	»	$670	$680
Presuntos	@	4$000	$
Retroz preto 1ª	@	4$800	5$000
» » 2ª	»	3$000	3$500
» de côres 1ª	»	5$800	6$000
» » 2ª	»	3$500	4$000
Vinho velho do Douro.	pipa	$	$
» branco.	»	$	$
» de consumo.	»	$	$
Acções de bancos e companhias.			
Banco de Portugal			530$000
» Commercial do Porto.		261$000	263$850
» Mercantil portuense.			265$000
» União			135$000
» Alliança			30$000
Companhia Garantia.			40$000
» Segurança		90$500	93$500
» Equidade			25$000
» Douro			20$000
» Illuminação á gaz		22$000	25$000
» Utilidade publica		295$000	298$000
» de Reboques			100$000
» Viação portuense		38$000	39$000
» L. de Lordello		460$000	500$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 29.
Não houveram entradas nem sahidas.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo, por S. M. I. e C.. o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 9 de maio do corrente anno se ha de arrematar por venda á quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala dos auditorios, um escravo de nome Joaquim, cabra, que representa ter trinta e tantos annos, pouco mais ou menos, avaliado por 700$, o qual foi penhorado por execução do Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara a José Hygino de Miranda ; e não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo valor da adjudicação com o abatimento da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 19 de abril de 1864, 43º da independencia e do imperio do Brasil.

Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de contratar os generos alimenticios para a companhia dos menores do arsenal de guerra nos mezes de maio e junho do corrente anno

Pão de 4 onças, bolacha, manteiga franceza, chá hysson, assucar refinado de 2ª sorte, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão preto ou mulatinho, toucinho de Lisboa, azeite de Lisboa, vinagre idem, arroz do Maranhão, bacalhão.

Para o arsenal de guerra.

Folhas de Flandres finas de 26 pollegadas de comprimento e 19 ditas de largura, caixas 10 ; ditas de ditas de 24 pollegadas de comprimento e 14 ditas de largo, 10 caixas ; ditas pequenas finas, 20 caixas ; costados de amarello de 26 á 28 palmos de comprimento e 12 á 14 pollegadas de largo, 6 ; costadinho de dito de 26 á 28 palmos de comprimento e 16 á 18 pollegadas de largo, 6.

Para o laboratorio.

Enxofre 2 arrobas, alcool em um garrafão de duas canadas, panella de ferro pequena 1, gomma de mandioca 1 arroba, pedra hume 2 libras, tinta preta 1 frasco, obreias 1 caixa, livros de 100 folhas de papel pautado, carga e descarga 2, 1 dito de 50 folhas para conta corrente, dito de 50 folhas para registro de utencilios 1, salitre fino 28 libras.

Quem quizer vender taes objectos, apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de abril de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pyrrho.
vogal secretario.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal, celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente pelo vapor francez *Extremadure*. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 16 de abril de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Consulado de Portugal

Por este consulado faz-se publico para conhecimento de quem interessar, que no dia 2 de maio proximo futuro será posto em praça publica, na porta da associação commercial, o escravo Thomé, crioulo, de 12 annos de idade, pertencente ao espolio do finado subdito portuguez João Baptista da Rocha, hypothecado por escriptura publica a Antonio Alberto de Souza Aguiar, para ser arrematado por quem mais der, sobre o preço de 1:400$ por que foi avaliado.

Correio geral,

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, para os fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 185 de 15 de maio de 1851, se procederá o consummo das cartas existentes na administração, pertencentes ao mez de abril de 1863, no dia 3 de maio proximo ás 11 horas do dia na porta do mesmo correio, e as respectivas listas se acham desde já expostas aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco, 25 de abril de 1864.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

CORREIO GERAL

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Padre João Baptista Soares.
D. Maria do Rosario Pereira da Silva.
Mauricio Francisco Ferreira da Silva.
Manoel da Silva Mendonça Vianna.
Vianna & Guimarães.

Conselho de compras navaes

O conselho promove em 5 de maio proximamente vindouro, á vista de propostas entregues nesse dia até as 11 horas da manhãa e mediante as condições do estylo, a compra do seguinte :

Objectos do material da armada.

100 medidas de azeite de peixe, 2 bombas de Japy n. 1, 1 balde de ferro de trazer agua do fundo, 10 barris de breu, 50 varões de cobre de 3/8, 100 ditos de dito de 4/8, 100 ditos de dito de 5/8, 40 libras de cera preta, 6 arrobas de cola da Bahia, 100 croques de ferro para escaler, 40 cadeados diversos, 50 esguinchos, 1,000 femeas de rêde, 100 gatos com sapatilhos, 30 arrobas de graxa do Rio Grande, 20 lanternas de patente, 10 lenções de ferro inglez de 3/8, 16 duzias de limas chatas de 6 a 12 polegadas, 16 duzias de limas de meia cana de 6 a 12 polegadas, 16 duzias de limas triangulaes de 6 a 2 polegadas, 3 monometros para machinas, 20 arrobas de morrão de cairo, 400 navalhas de marinheiro, 200 molhos de piassaba, 600 sapatilhos diversos, 3 duzias de taboas de amarello de 23 polegadas de largura, 50 milheiros de taixas de ferro batido, 30 latas de tinta branca, 80 latas de tinta branca de zinco, 100 vertedores, 3 caixas de vidros garantidos de 11 polegadas em quadro, 3 caixas de vidros garantidos de 22 1/2 polegadas de altura sobre 19 de largo.

Tambem o conselho no referido dia 5 de maio proximamente vindouro, bem como em outros de suas sessões, continúa a receber propostas relativamente á madeiras curvas de que precisa o arsenal de marinha para construcção de um transporte de guerra, e ao contrato que tem de fazer da lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha no corrente trimestre.

Sala do conselho de compras navaes 29 de abril de 1864.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia se faz publico a quem interessar, que no dia 10 de maio vindouro começará na thesouraria o pagamento das pensões do monte pio de economia dos servidores do estado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 29 de abril de 1864. — Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE S. ISABEL.

EMPREZA GERMANO & COIMBRA.

6ª Recita da assignatura.

SABBADO, 30 DE ABRIL,

Representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o magnifico e interessante drama em quatro actos, do Exm. Sr. conselheiro Alencar,

MÃI.

PERSONAGENS.

Dr. Lima........................	O Sr. Thomaz.
Jorge........................	» Lisboa.
Gomes........................	» Porto.
Peixoto........................	» Pinto.
Vicente........................	» Teixeira.
Elisa........................	A Srª D. Camilla.
Joanna........................	» D. Maria Pontes

A scena passa-se no Rio de Janeiro.
Epoca—1855.

Dará fim ao espectaculo com a comedia em um acto,

POR CAUSA DE UM PAR DE BOTAS.

Começará ás 8 horas.

Amanhãa

Domingo, 1º de maio de 1864

Recita extraordinaria

Livre da assignatura.

Representar-se o apparatoso e excellente drama em cinco actos,

O ULTRAGE.

Terminará o espectaculo com a graciósa comedia em um acto,

A filha mais velha que o pai.

Começará as 8 horas.

Grande galeria de vistas modernas.

Rua da Imperatriz n. 53.

Hoje estarão patentes as seguintes vistas :

1—A pedido do respeitavel publico apresentar-se-ha pela ultima vez toda a cidade de Lisboa tirada na occasião dos festejos no desembarque de D. Maria Pia.
2 A morte do peccador.
3 A morte do justo.
4 Um naufragio nas costas de Marrocos.
5 O vulcão no monte etna ou gibel na Cecilia.

O director desta grande galeria fará mudança de novas vistas as 8 e as 9 horas.

O salão estará aberto todas as noites até as 10 horas.

A despedida é impreterivelmente no dia 15.

Entrada 500 réis.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará Acaracú e Granja.

No dia 7 de maio proximo ás 5 horas da tarde segue o vapor *Persinunga*, commandante Rates, para os portos acima indicados. Recebe carga até o dia 6. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde : escriptorio n. Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 1º de maio, o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora de costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual devera ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Estremadure*, commandante Favier, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para as condições, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Buenos-Ayres.

A sumaca orgentina *R & C.* segue na proxima semana, e póde receber alguma carga a frete : trata-se com os consignatarios Pereira Carneiro & C., no seu escriptorio rua do Trapiche n. 6.

Ilha de S. Miguel.

Sahe com a maior brevidade o patacho portuguez *Souza*, ainda recebe alguma carga : a tratar com o seu consiguatario, na rua de Apollo n. 4.

— Para Bahia vai sahir em poucos dias com a carga que tiver o veleiro patacho *D. Luiz*, capitão José Teixeira de Azevedo, quem no mesmo quizer carregar póde dirigir-se aos consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

O patacho *Beberibe* pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto : para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LISBOA

O brigue portuguez *Corumbá* segue com brevidade, pode receber alguma carga a frete e passageiros : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6, ou com o capitão Henrique dos Santos Fernandes.

PARA LISBOA

Vai sahir com brevidade o patacho portuguez *Maria da Gloria*, capitão A. de Barros Valente : para carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 53.

LEILÕES.

LEILAÕ DE 30 duzias de frascos com agua de Colonia.

HOJE

O agente Pinto fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa com 30 duzias de frascos d'agua de Colonia, ás 11 horas em ponto do dia acima dito, no armazem do sobrado da rua da Cruz n. 9.

Continuação DO LEILÃO

Do armazem de cabos, rua do Vigario n. 1.

Terça-feira 3 de maio, por causa de não haver tempo, não se póde acabar o leilão de cabos e mais mercadorias existentes neste armazem, que terá lugar sem limites, pelo maior preço, terça feira 3 de maio vindouro, ás 10 horas da manhãa no mesmo armazem, rua do Vigario n. 1.

LEILAO DE Uma machina daguerreotypo.

O agente Almeida fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de uma machina de daguerreotypo com os seguintes pertences : 11 molduras grandes e pequenas, 32 caixas bordadas de diversos tamanhos, 14 quadros sortidos, 4 molduras de papel, 87 vidros sortidos, 9 vidros com varios liquidos para preparações, 5 garrafas com preparações, 1 funil de vidro, 1 copo de dito, 1 vidro de grão, 1 balança, 9 molduras douradas, 2 taboas, 2 caixas para conservação dos objectos, 1 cavalete para a machina, 1 caixinha com tinta, 2 pinceis, uma porção de papel para os retratos.

Terça-feira 3 de março

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas do dia.

LEILAÕ DE *PREDIOS*

O agente Almeida competentemente autorisado fará leilão de um sobrado d'um andar e sotão com dous armazens, e janellas para os oitões no sobrado e sotão, com commodos para grande familia, sito na rua de Apollo n. 8, assim como de tres casas terreas na Capunga rua d'Amizade, em muito bom estado por serem novas, contendo todas 2 salas, 2 quartos, cozinha fora terraço quintal um cacimba e uma dellas com 2 grandes quintaes.

Terça-feira 3 de maio do corrente anno no armazem da rua da Cadeia do Recife n. 48 ás 11 horas do dia.

O mesmo agente se presta a dar qualquer esclarecimento que exigirem tendente as mesmas casas.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA *extraordinaria*

Aos 10:000$000 e 3:000$000.

Terça-feira 10 de maio proximo terá lugar a extracção da primeira parte da primeira loteria da igreja de S. Gonçalo, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 10:000$000 até 2[illegible]$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA. AOS 10:000.000

Bilhetes garantidos

Aʼ rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito felizes bilhetes garantidos o meio n. 423 com a sorte de 5:000$, n. 2217 com 300$ e outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Barreiros convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento á rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto a venda os novos e afortunados bilhetes garantidos da primeira parte da primeira loteria de S. Gonçalo que se extrahirá no dia 10 de maio proximo pelo vantajoso plano das loterias extraordinarias.

Os premios serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros........	12$000
Meios..............	6$000
Quartos..............	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes..............	11$000
Meios..............	5$500
Quartos..............	2$750

Manoel Martins Fiuza

O coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, D. Leandra Joaquina de Sá Lobo, o bacharel Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, Antonio Gracindo de Gusmão Lobo, D. Porcia Augusta de Gusmão Lobo e D. Maria Francisca de Gusmão Lobo agradecem do intimo d'alma as pessoas que se dignaram assistir aos suffragios que rezou a igreja no dia 27 por alma de sua presadissima filha e irmã D. Marcolina Gercina de Gusmão Lobo, e as convidam á que no dia 3 de maio pelas 7 horas da manhãa compareçam ao convento de Nossa Senhora do Carmo afim de ouvirem a missa que mandam celebrar pelo repouso eterno da finada.

— Precisa-se de uma ama escrava para servir em casa de familia, na rua da Gloria n. 44.

AMA.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na praça do Corpo Santo n. 17, terceiro andar.

— No café restaurand do commercio, rua do Trapiche Novo n. 22, alugam-se quartos mobilhados por mez.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dynnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes. . .	12$000
» de 24 tubos grandes. . .	18$000
» de 36 tubos grandes. . .	24$000
» de 48 tubos grandes. . .	30$000
» de 60 tubos grandes. . .	3[illegible]$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedios que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dous grandes volumes com diccionario	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000
Diccionario de termos de medicina	3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores : ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europêos, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIAO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado ; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 anno.
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:000$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Por uma pessoa de 15 » a 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:600[illegible]	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : *Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.*, rua da Cruz n. 1.

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

— Precisa-se alugar um escravo para trabalhar nesta typographia, diaria, semanal ou mensalmente, conforme agradar : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aviso.

Todas as pessoas que se julgarem devedoras de medicamentos á botica do fallecido Manoel Antonio Torres até o dia 31 de dezembro de 1861, queiram pagar no praso de oito dias, da publicação deste, na rua Direita n. 6, ou á pessoa que apresentar os documentos, e as que não cumprirem, serão chamadas á juizo sem excepção.

— Constantin Noppel, Allemão, vai para Europa.

— Precisa-se de uma ama de leite, ou compra-se uma escrava que tenha abundante leite : na rua Velha n. 62.

Lavado e engommado

Na rua do Brum n. 81 lava-se e engomma-se com promptidão e aceio para algum collegio ou pessoas particulares, como o tem feito para o collegio Bemfica, do qual os pretendentes se poderão informar.

— O padre Vicente Ferrer de Albuquerque continúa a assignar-se Vicente Maria Ferrer de Albuquerque de hora em diante.

— Tommaso Equi di Gioachino, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se o primeiro andar e a loja do sobrado da rua de Aguas-Verdes n. 46 : a tratar no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se alugar uma criada ou escrava para o serviço de uma pequena familia, tendo bom comportamento, sabendo ensaboar e engommar, e sendo carinhosa para crianças, paga-se bem : a tratar em casa do commandante da cavallaria, junto a fundição do Starr, na rua da Aurora.

— Virgilio Bertini de Giovanne, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Aluga-se uma excellente escrava moça e de boa conducta, que cozinha e engomma, e faz todo o mais serviço de uma casa : na rua dos Pires numero 54.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba coser e engommar : na rua do Imperador n. 71, segundo andar.

— Dá-se 300$ sobre hypotheca de uma escrava ou escravo : na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Precisa-se de um amassador que saiba bem desempenhar o seu lugar : na padaria da rua do Bemfica n. 33.

— Aluga-se metade de um primeiro andar na rua Direita, constando de cozinha e sala de detraz, e 1 quarto : quem pretender, dirija-se á rua Direita n. 4.

— Precisa-se alugar uma escrava para ama de casa : na rua da Gloria n. 44.

Feitor.

Precisa-se de um para um pequeno sitio na Torre, porem que entenda de plantações e que seja capaz, podendo dar boas informações ou fiador a sua conducta, tem casa propria para casados : a quem convier dirija-se a rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Southall Mellors & C. sacam sobre a Bahia.

— Fugio de bordo do palhabote americano *Molo*, um mulatinho de 13 a 14 annos de idade, baixo, gordo, tendo a falla muito descançada : quem o agarrar e levar ao dito palhabote ou a rua do Trapiche n. 4, será gratificado.

— Precisa-se de duas escravas uma cosinheira e outra engommadeira : quem tiver dirija-se a rua do Trapiche n. 4.

— Francisco Manoel Lopes, subdito portuguez, retira-se para a ilha de S. Miguel.

— Precisa-se de um forneiro que tenha bastante pratica : na rua larga do Rosario n. 46, padaria.

— Aluga-se uma preta de boa figura, boa cozinheira e engommadeira : a tratar na rua do Crespo n. 20 B.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

MUTILADO

THEATRO DE APOLLO.

Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

O Sr. director manda avisar aos Srs. socios que domingo 1º de maio subirá á scena o drama em 3 actos—*O Homem de honra*—e a chistosa comedia—Manoel Mendes.—Os socios que estiverem quites com a caixa da sociedade poderão dirigir-se á rua Nova n. 9, para receberem seus bilhetes. Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana, 28 de abril de 1864.

João N. A. Macil,
1º secretario.

José de Aquino Fonseca, Thomaz de Aquino Fonseca e seus filhos, Gonçalo José Affonso e irmãos, agradecem cordealmente a todas as pessoas que se dignaram assistir o funeral de sua presada esposa, nora, irmãa e cunhada, convidam ainda os seus bons amigos para o caridoso e religioso acto da missa no setimo dia, antecipando desde já o reconhecimento por tão piedoso concurso, ás 7 horas da manhãa do dia 30, no cemiterio.

Irmandade do Divino Espirito Santo.

De ordem da mesa regedora convido a todos os nossos irmãos á comparecerem em nosso consistorio domingo 1º de maio proximo futuro, ás 9 horas da manhãa, afim de que constituida a mesa geral, proceder-se a eleição da mesa que tem de reger a irmandade no futuro anno de 1864 á 1865. O extracto da consulta a que procedeu o conselho fiscal, para os differentes cargos da mesa regedora, acha-se affixado na porta da sachristia de nossa igreja, como é determinado pelo art. 101 dos estatutos.

Consistorio da irmandade do Divino Espirito Santo 27 de abril de 1864.—O escrivão,
A. A. dos Santos Porto.

— José Antunes Guimarães e sua familia retira-se para Europa ; nada deve, se porém alguem se julgar seu credor, queira apresentar a competente conta durante estes oito dias, que promptamente será paga. Recife 27 de abril de 1864.

DENTISTA DE PERNAMBUCO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar demes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Precisa-se de um rapaz de 12 á 16 annos, ou um homem de 30 á 40 annos : na rua da Concordia n. 38, das 3 horas em diante.

— Machina de vapor, propria para mover machina de descaroçar algodão e para padaria, ou qualquer outro machinismo que precise de força de 2 até 5 cavallos : *para vêr o encommendar os dentes, póde-se dirigir* ao Sr. Antonio Maia de Brito, fabrica de cigarros á vapor na rua dos Quarteis.

SOCIEDADE

União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco.

De ordem do Sr. presidente convido aos senhores socios effectivos para se reunir em assembléa geral afim de cumprir o disposto na ultima parte do art. 32 dos estatutos, domingo 1º de maio, ás 11 horas do dia.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 27 de abril de 1864.

Auspicio Antonio de Abreu Guimarães.
1º secretario interino.

— Por ordem da mesa regedera da irmandade do Divino Espirito Santo, erecta no convento de S. Francisco, convido a todos os nossos irmãos á comparecerem domingo 1º de maio de 1864, para, reunidos em mesa geral, elegerem a nova mesa para o anno de 1864 á 65.

Manoel Cardoso de Souza.
Escrivão.

— James Anderson, subdito britannico, retira-se para Europa.

— Alugam-se duas casas terreas sitas entre as duas pontes da Passagem, com 4 quartos, cozinha fóra, cacimba, e quintal murado : quem as pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, loja de tartarugueiro n. 2, ou no sitio do Cajueiro junto ao Hospital Portuguez : a tratar com Manoel Antonio da Silva Rios.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para casa de homem solteiro, prefere-se escrava : na rua do Queimado n. 13.

— Dous typographos habilitados, naturaes desta provincia, se encarregam de qualquer empreza typographica fóra da provincia, mediante um seguro contrato : a tratar na rua Direita, loja de barbeiro.

— Perdeu-se uma letra de 400$, aceita em 26 do corrente pelo Sr. João Simões Pimenta, a vencer em 26 de setembro deste anno ; desconfia-se que fóra usupada por algum espertalhão ; por isso se previne ao aceitante que a não pague, e se faz publico que ella não póde ser negociada por o proprietario a não ter traspassado, e já ter recebido parte.

— Troca-se um santuario de jacarandá com 5 imagens, tudo do gosto moderno e com perfeição : quem o pretender, dirija-se a rua do Queimado numero 71.

— Aluga-se um sitio na estrada da Ponte de Uchoa e á margem do rio, pouco adiante do Illm. Sr. commendador Nery Ferreira, tendo banheiro, palanque, galinheiro e outras acommodações ; e outro dito no Monteiro, em frente ao oitão da igreja : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, rua do Crespo n. 15, ou estreita do Rosario numero 32.

— Aluga-se um carro de 4 rodas, da alfandega, com um boi : quem pretender, dirija-se á rua da Florentina, casa da esquina que volta para Santa Isabel.

Attenção.

O abaixo assignado tendo arrematado as dividas activas do finado Manoel Joaquim Dias de Castro e as dividas activas da massa de Castro & Amorim compradas pelo mesmo finado, sendo-me hoje pertencentes, rogo a todos os devedores do mesmo finado para virem pagar seus debitos na rua da Senzala Nova n. 9 ou na rua da Cruz n. 11, no prazo de 15 dias a contar desta data, do contrario serão obrigados a pagar judicialmente não se attendendo a reclamação alguma. Recife, 26 de abril de 1864.

Francisco Pires.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua das Larangeiras n. 13, propria para qualquer estabelecimento : a tratar na rua da Cadeia Velha do Recife n. 1, 1º e 3º andar.

— Precisa-se de um menino de 14 á 16 annos para caixeiro, que tenha pratica de taberna e de fiador a sua conducta : na rua larga do Rosario numero 50.

GRANDE FABRICA DE CHAPÉOS DE SOL

De J. Falque.

4—RUA DO CRESPO—4

Esta fabrica, a mais antiga e acreditada d'esta capital, acha-se de novo montada com um variado sortimento de chapéos de sol inglezes e francezes, assim como de tudo quanto diz respeito á sua profissão, como seja superiores sêdas, alpacas e panno de todas as côres e qualidades, armações e mais preparos para aprומptar chapéos de sol á vontade dos freguezes que se dignarem de honrar este estabelecimento.

Cobre-se e concerta-se toda e qualquer qualidade d'estes artigos com a maior perfeição e presteza, e tudo por preços muito rasoaveis.

Bonito sortimento de bengalas á preços commodos.

4 -- Rua do Crespo -- 4

FAZENDAS BARATAS

Armazem de fazendas

DE

Custodio, Carvalho & Companhia.

27 RUA DO QUEIMADO 27

Grande pechincha.

Cambraia branca lavrada propria para vestidos e cortinados pelo barato preço de 3$000 cada peça.

Toalhas de linho adamascada para mesas a 3$500 e 4$ cada uma.

Guardanapos de linho franjados a 3$ a duzia.

Toalhas de linho para rosto a preço de 4$, 4$500 e 12$ a duzia e uma 360, 400 e 1$.

Outra pechincha.

Cambraia escura verdadeira organdys a preço de 240 rs. o covado.

Balões para senhoras e meninas a preço de 2$500 e 3$ cada um.

Filó de linho liso vara 500 rs.

Panno de linho do Porto com 10 palmos de largo proprio para lençóes vara 2$.

A VELHA ENCYCLOPEDICA

Respeitavel estabelecimento de fazendas á rua do Crespo numero 17.

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Tendo merecido a protecção das

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

e do publico em geral.

O proprietario não descança um só momento para bem servir aos seus freguezes, fazendo encommendas para

Inglaterra, França, Suissa e Allemanha

das melhores fazendas para

Senhoras e para homens

e vende-as por preços que admiram.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão.** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17,** RECIFE. Vende baratissimo.

Importante estabelecimento DE *Fazendas* DE **Seda, lãa, linho e algodão** de **JOSÉ GOMES VILLAR. Rua do Crespo numero 17** RECIFE. Vende baratissimo.

AURORA BRILHANTE

84—Largo da Santa Cruz—84

No grande armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos alimenticios que vem ao mercado e por preços sempre commodos como se vê da tabella seguinte :

Manteiga ingleza flor a libra a 800 e	960
Dita segunda sorte a 640 e	720
Dita franceza a 600 e	640
Dita dita em barris e meios a 550 e	560
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra a	320
Chouriças novas a libra a	720
Queijos do reino novos a	3$000
Chá hysson muito superior a libra	3$000
Dito dito mais abaixo a 2$, 2$400 e	2$560
Dito perola a libra	3$200
Dito preto muito fino a	2$500
Dito mais abaixo a 1$600 e	2$000
Café de caroço primeira qualidade arroba 9$ e libra	300
Dito mais abaixo arroba 8$500 e libra	280
Arroz do Maranhão o melhor possivel arroba 3$200 e libra	120
Dito da India arroba 2$800 e libra	100
Alpista arroba 4$800 e libra	160
Painço arroba 5$ e libra	200
Farinha em saccos grandes igual a de Muribeca	6$000
Charutos finos caixa do 100 a 2$500 3$ e	4$500
Bolachinhas de soda arroba 640 e	720
Latas com ditas muito novas a	2$000
Ditas pequenas de varios formatos	1$400
Latas com peixe ensopado de posta	1$200
Ditas com ostras a 720 e	800
Ditas com marmelada a libra	720
Ditas com ameixas francezas a 1$400, 2$200 e	3$800
Caixinhas de ditas com bonitas estampas a 1$600 e	1$800
Ditas com figos	1$500
Latas com fructas em calda	560

Latas com massa de tomates nova á libra	600
Boiões com graxa 97	320
Duzia de latas de graxa a	4$120
Massas para sopa a	480
Ameixas francezas libra	640
Passas a	480
Figos de comadre novos a	320
Nozes arroba 4$ e libra	160
Amendoas a 320 e	360
Azeitonas de Elvas em frascos a	800
Conservas francezas e inglezas o frasco a	800
Polvo do Porto libra a	320
Sagú e sevadinha nova a	240
Vinhos especiaes do Porto canada 5$800 e garrafa	640
Dito muito fino a canada 7$ e garrafa	1$000
Dito da Figueira puro a garrafa 560 e canada	4$000
Dito de Lisboa a garrafa 480 e canada a 3$200 e	3$800
Cognac verdadeiro a garrafa a	1$280
Serveja das verdadeiras marcas a duzia a 6$ e	7$000
Gomma de engommar nova arroba 3$800 e libra a 120 e	160
Farinha do Maranhão a libra	160
Verdadeira matarana para papa arroba 8$500 e libra	480
Saccos com farello de Lisboa 3$500 e	3$800
Tijolos de limpar facas a	
Massos com palitos finos para dentes a	200
Garrafas com mel de abelha novo a	800
Ditas com diversos xaropes a	500
Ditas com genebra de laranja a	1$200

RUA DO QUEIMADO N. 11.

Loja de fazendas de Augusto Frederico dos Santos Porto.

Fazendas pretas para a quaresma.

Ricas capas de seda preta bordadas e enfeitadas para senhora.
Soutembarques e manteletes de seda pretos muito superiores.
Zuavos de seda pretos ricamente enfeitados a 17$.
Luvas de pellica de Jouvin para homem e senhora.
Chapéos pretos para homem e chapéos de sol de superior qualidade.
Sortimento de grosdenaple preto, pannos finos, casemiras pretas, merinó, selistria e bombasina preta tudo por commodos preços.
Camisinhas de cambraia a Garibaldi e camisinhas e manguitos brancos e de cor.
Vende-se para acabar organdys da India a 320 rs. o covado, lãasinhas a 360 rs. o covado cambraias de cor a 240 e 320 o covado e muitas outras fazendas por commodos preços.
Chegaram as muito superiores

ESTEIRAS PARA SALAS.

— Desappareceu de casa a crioula Germana, já idosa, e tem acima da testa um signal de cabellos brancos, alta, um pouco fula, e magra : roga-se a quem a apprehender, leve-a á rua do Motocolombó n. 44, que será recompensado.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia : na rua do Sebo n. 25.

— João Pereira Pedroso de Lima faz publico que comprou ao Sr. Antonio Alves Vilella o seu estabelecimento de taberna, sito na rua da Ponte Velha n. 39, livre e desembaraçada de debitos e outro qualquer onus a que a mesma estiver sujeita.

Sorvetes a 240 rs.

No deposito de confeitaria da rua da Imperatriz n. 6, haverá no domingo 1º de maio vindouro, sorvetes de maracujá, das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, e de abacaxi, das 6 até 11 da noite, como é sempre de costume.

Ama.

Precisa-se alugar uma preta para cozinhar e comprar em casa de homem solteiro, preferindo-se escrava : na rua do Queimado n. 43.

— Precisa-se alugar um preto que seja fiel para compras e mais serviço externo de uma casa de pouca familia : na rua da Cadeia n. 62, armazem.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

— Francisco Alves Monteiro Junior, depositario da massa fallida de José Antonio Soares de Azevedo, convida aos credores da mesma para receberem a importancia que lhe compete em segundo rateio, no praso de 15 dias, e findo este, qualquer quantia que deixe de pagar será recolhida ao deposito geral. Recife 27 de abril de 1864.

— Deseja-se fallar aos Srs. Alfredo de Moraes Figueiredo e Antonio Peregrino Cavalcanti de Albuquerque do engenho Timbó-assú : na rua estreita do Rosario, taberna n. 1.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Mez de Maria

Vende-se este livro conforme o uso do hospicio da Penha a 1$ cada livrinho : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a loja de uma porta só na rua do Crespo n. 4 com armação ou sem ella, para tratar em casa de J. Falque na mesma rua n. 4.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, recebem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 34 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

Empreza da illuminação á gaz.

Todas as vendas de apparelhos e reclamações (por escripto dando o nome, morada, data, etc.), devem ser feitas no armazem da rua do Imperador n. 31. Os machinistas mandados para attender a estas, apresentarão um livro que os reclamantes deverão assignar logo depois de prompto o serviço reclamado ; isto para que a empreza fique sciente de haverem os mesmos senhores sido devidamente attendidos.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial : na rua da Aurora numero 36.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Aluga-se o sitio da Pedra Molle em Apipucos, com excellente casa de vivenda, de 2 salas de frente, forradas, e 6 quartos, todas promptas, terraço, estribaria, fructeiras, bella vista, magnifico banho : a tratar na rua das Cruzes n. 39, segundo andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Senzala n. 22, segundo andar.

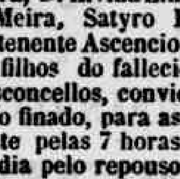
Confraria de Santa Rita de Cassia.

Em virtude do art. 47 do compromisso são convidados todos os nossos irmãos á comparecerem no dia 1º de maio vindouro, ás 9 horas da manhãa, em mesa geral, afim de se proceder a eleição da nova mesa para o anno de 1864 á 1865.

Consistorio da contraria de Santa Rita de Cassia 27 de abril de 1864.—O escrivão,
Angelo Custodio Rodrigues França.

Attenção

Precisa-se alugar uma casa nos Apipucos, que seja do lado do rio : quem a tiver nestas circumstancias, e quizer alugar, annuncie ou dirija-se á praça da Independencia n. 22.



D. Isabel Candida d'Annunciação Meira, D. Carolina Lins Meira, D. Livina Lins Meira, D. Maria Josephina Meira, Satyro E. Meira de Vasconcellos e o tenente Ascencio M. Meira, viuva, noras, e filhos do fallecido José Bento Meira de Vasconcellos, convidam aos parentes, e amigos do finado, para assistirem no dia 30 do corrente pelas 7 horas da manhãa a missa do 7º dia pelo repouso eterno de sua alma : os mesmos se confessam gratos assim aos que se dignarem de comparecer nesse dia, como especialmente a aquelles que obsequiaram-no em vida e morte.

— Carvalho & Nogueira, sacam sobre o Porto : na rua do Apollo n. 20.

— Maria Joaquina de Sant'Anna, moradora na travessa dos Expostos, no primeiro andar n. 16, participa a todos os seus freguezes, que mudou sua residencia para a rua da Penha, segundo andar n. 9, com os fundos para a rua Direita, por isso avisa aos senhores armadores de igreja, seus freguezes, para procurarem as flores em dita casa, e continúa no mesmo trabalho de armar bandeijas de bolos com ricas armações de todas as qualidades, por mais barato preço que em outra qualquer parte, para bailes e casamentos. Na mesma casa fazem-se vestidos e capellas para noivas, de qualquer gosto, com presteza e perfeição, preparam-se palmas e capellas para enfeitar oratorios para o mez Mariano, fazem-se tambem ricas palmas de flores de cera para santos e enfeites de sala, e ensina-se a fazer flores de todas as qualidades : quem quizer dirija-se á mesma casa. Na mesma casa tem um rico sortimento de folhas para flores, que se vende a 1$ a groza, assim como quaesquer preparos para flores.

— Manoel Puema Querol, subdito peruano, natural de Lima, retira-se para a provincia do Pará.

Dá-se uma pequena quantia de dinheiro : na rua da Cruz n. 18.

— João Lilly, socio gerente da casa de Southall Mellor & C., avisa o corpo do commercio, que durante a sua ausencia o Sr. W. G. Fennelly fica em primeiro lugar na gerencia da meama casa, e em segundo lugar o Sr. Manoel José dos Santos.

Grande armazem de tintas.

Rua do Imperador n. 22.

Vende-se as seguintes essencias.

Essencia de rosa do Oriente.
» » de França.
» de Jasmim fino (espirito.)
» » limão fino.
» » Neroly fino.
» » alfazema.
» » aspic fino n. 1.
» » » ordinario.
» » ambar (espirito.)
» » patchouly »
» » mil flores »
» » alcoraiva.
» » Portugal.
» » lima.
» » cravo da India.
» » bergamota superfino.
» » bagos de jumpiro.
» » bouquet superfino (espirito.)
» » aniz superfino.

— Dá-se 2:000$ sob hypotheca em predio nesta praça : a informar-se na rua das Cruzes n. 42.

— Ainda está para se vender um carro com vidraças, proprio para particular, e com arreios novos de metal principe ; e tambem se vende uma bella parelha de cavallos ruços, gordos e grandes, muito trotadores, e na sella andam de baixo até meio, e bons no cabriolet : á ver e tratar, na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, nesta typographia.

O Sr. Ponce de Leon.

O Sr. Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon insiste em fazer persuadir ao publico, que eu me separei de sua companhia e lhe propuz acção de divorcio, sem que para isso tivesse motivo algum fundado, mas arrastada tão somente por movimento estranho, chegando sua velleidade ao ponto de inculcar, que eu vivo sob a pressão da vontade de meus pais, e que só pelo invencivel temor que estes me inspiram é que ainda não me reconciliei ostensivamente com elle, quando aliás, em particular, vivemos na melhor intelligencia. E de tudo isto tira elle motivo para me incommodar de novo, propondo-me uma acção rescisoria do divorcio, na qual allegou as mais revoltantes falsidades.

Pedia o decoro que eu me abstivesse de trazer á luz publica esta desgraçada questão, a que o Sr. Burgos tem procurado dar uma triste celebridade. Entretanto, forçada pelo indigno e insidioso procedimento do Sr. Burgos, venho, bem a meu pezar, fazer perante o publico as seguintes solemnes declarações, que serão repetidas sem interrupção, em quanto o Sr. Burgos não se convencer de que deve deixar-me viver tranquilla e socegada. Não quero, com o meu silencio, dar uma apparencia de verdade ao romance, que o Sr. Burgos inventou e espalha, e favorecer assim os seus tenebrosos planos.

Eis-aqui as minhas declarações :

Sahi da companhia do Sr. Burgos e refugiei-me na casa paterna para lhe propor a acção do divorcio, não porque fosse a isso movida por vontade estranha, mas sim em razão dos incomportaveis martyrios por que me fez passar o Sr. Burgos, durante dez longos annos que vivemos juntos. Sahi de sua companhia por causa de suas repetidas e escandalosas infidelidades ; sahi porque já estava cançada de soffrer toda a sorte de máos tratamentos ; sahi porque a minha vida corria imminente perigo ; sahi porque nem o meu corpo, nem o meu espirito tinham mais forças para supportar tão longo e insoffrivel tormento ; sahi, finalmente, porque já tinha pago com usura o passo imprudentissimo, que déra, e de que muito me tenho arrependido, em casar-me, contra a vontade de meus parentes, com o homem mais refalsado que o céo cobre.

Em tudo quanto tenho feito a este respeito, meus pais não figuram senão como meus naturaes protectores. Quem sabe que tive firmeza e resolução bastante para casar-me, ainda menor, contra a vontade de meus pais, não acreditará certamente, que hoje, vinte annos depois de meu casamento, seja constrangida, por vontade de meus pais, a viver separada do Sr. Burgos. Elles, pois, não exerceram e nem exercem a menor violencia sobre a minha vontade, a qual nunca foi mais livre do que na resolução que tomei e conservo de viver completa e perpetuamente separada do Sr. Burgos. Vivo tão satisfeita e feliz em companhia delles, quanto é possivel a uma pessoa, que tem muitos e grandes motivos de desgosto, e em todo o caso infinitamente mais satisfeita e feliz do que vivia na companhia do Sr. Burgos.

Faça, portanto, o Sr. Burgos o que lhe suggerir a sua até hoje não igualada malicia. Finja a minha lettra e assignatura, para inculcar que lhe escrevo cartas ; diga que vivo opprimida por meus pais, mas que entretanto o estimo e almejo pela nossa reconciliação ; compre testemunhas para irem depor aquillo que lhes dá a estudar por escripto ; prive-me da doce satisfação de ver meus filhos e de os ter em minha companhia ; invente finalmente quanto á sua fertil imaginação parecer conveniente para attingir o fim, a que se propõe. Com tudo isso, e concedendo mesmo que não houvesse justiça na terra, só poderia lograr o seu fim principal, que é annullar a sentença de divorcio, e restabelecer a communhão de bens, para ter o direito de participar da pequena herança, que me ha de vir por morte de meus pais, a quem Deus, por isso mesmo, para martyrio do Sr. Burgos, ha de conservar a vida por muitos annos.

E não conseguiria senão isso, pois não haveria poder algum sobre a terra, que me obrigasse a viver mais com um ente, a quem, por tantos e tão justos motivos, do fundo d'alma aborreço e desprézo.

Thereza Adelayde de Siqueira Cavalcanti.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea sendo em boa rua, estando em bom estado, que seja dentro da cidade : quem a tiver, annuncie sua morada.

— Compra-se um sobrado de um ou mais andares, em boa rua, e que esteja em bom estado : a tratar na rua do Crespo, loja n. 20 B.

— Compra-se um até [illegible] que sirvam para carroça e sejam novos : na loja da rua do Passeio n. 7.

— Compra-se uma mobilia de amarello ou jacarandá, com uso : quem a tiver e queira vender barato, dirija-se á rua Augusta n. 98.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagande-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Compram-se frascos de genebra vasias : na rua Direita n. 72.

— Compram-se traves de 40 e de 45 palmos de comprido : na rua da Cadeia do Recife n. 29.

— Compra-se uma negra que seja sadia, sem vicios e boa quitandeira, prefere-se com cria, não excedendo esta á 4 annos de idade ; na mesma casa compra-se uma mesa para jantar, estando em bom estado : na praça da Boa-Vista n. 7.

VENDAS.

A 2$500.

Na rua Direita n. 4 vendem-se saccos de milho a 2$500, e tambem ha um grande sortimento de cebolas grandes e boas, e outros generos que tambem se vende barato e afiança-se a boa qualidade

— Vende-se o deposito da rua da Lingoeta n. 6, serve para todos os negocios : quem quizer comprar, entenda-se com Maternus Lenz na padaria em Santo Amaro.

Pixe

Vende-se pixe da Suecia muito barato : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

O flagello

das formigas e cupins : vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia, a 500 rs. a canada.

Palha de carnaúba

Vende-se a 240 rs. o molho : na rua do Codorniz n. 8.

Cavallo barato

Na cocheira do Sr. Paulino, no Mundo Novo, tem para vender-se um cavallo ruço, grande e forte, muito proprio para viagem, e tambem serve para carro por ser bom trotador.

VENDE-SE

um preto excellente canoeiro e habil para todo o serviço : quem o pretender, dirija-se á casa n. 10 na rua da Aurora.

— Na rua Direita n. 99, vende-se carne de porco em salmoura, chouriças, linguiças e morcilas, vindas da ilha de S. Miguel, e caixões de doce de goiaba fino.

BOI

Vende-se um boi proprio para carroça : na rua Imperial n. 1.

Machinas inglezas

para descaroçar algodão as melhores que tem vindo a este mercado : rua da Senzala Nova n. 42, em casa de S. P. Johnston & C,

Esteiras do Aracaty

Vende-se uma esteira propria para forro de sala muito bem feita, tendo 26 palmos de comprimento e 22 de largura : no Forte do Mattos, rua do Codorniz n. 5, taberna.

AGENCIA DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Arithmetica e grammatica, ultima edição do Sr. professor Castro Nunes.

Primeira e segunda partes reunidas da arithmetica, primeira e segunda separadas, e a grammatica, acham-se á venda por preço mui commodo : na rua do Imperador n. 15.

O Perfume da Moda.

AGUA FLORIDA

De Murray & Lanman.

Este raro quão delicado perfume é quasi que inextinguivel e tão cheio de mimosa fragrancia e freseura como o delicado cheiro das proprias verdecentes flores. Durante os mezes calorentos do verão o seu uzo torna-se iminentemente aprazivel e desejavel em consequencia da influencia refrigirante e suave que ella produz sobre a pelle : em quanto que uzada no banho ella imparte áo corpo languido e cançado uma certa elasticidade de vigor e força. *Ella imparte transparencia as feições, e remove pannos, sardas e bertoejas di sobre a pelle.*

O TONICO ORIENTAL DE KEMP PARA OS CABELLOS,

É uma preparação admiravel para limpar, aformosear, conservar e restabelecer os cabellos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Os precisos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

CEBOLAS.

Vendem-se caixas com cebolas muito novas, recentemente chegadas no ultimo navio a 9$500 a caixa : na rua do Amorim n. 36.

— Vendem-se dous guardas-roupa de amarello, uma mobilia de amarello e outra de jacarandá, obras de gosto e novas : na rua da Cadeia n. 53, armazem.

— Vende-se um excellente sitio na estrada do Rosarinho, comprehendendo 600 palmos de frente e mais de 2,000 de extenção, alargando muito para o fundo, onde confina com o alagadiço, e o sitio Cacunda, que é hoje do Sr. Tasso.

Contém o sitio abundantes arvores, como sejam: mangueiras, jaqueiras, mangabeiras, sapotiseiros, limeiras, limões doces, figueiras, pinheiras, um grande e optimo pomar de excellentes laranjas, oitis, abacate, grande profusão de caneleiras, que póde suppir todas essas boticas e casas de drogas, cajueiros, dendés, coqueiros, catolés, jambeiros, goiabeiras, fructa-pão, araçaes e bananeiras.

No fundo do sitio existe uma matta de grande extenção e abundante de madeira de diversas qualidades, e d'onde se póde tirar lenha para vender todo o anno, uma rica e excellente baixa para capim existente nos fundos do sitio capaz de sustentar muitos cavallos de verão ã inverno, e outra mais para cima que está plantada, pasto para 12 á 15 vaccas de leite.

Alem de outras commodidades que offerece o sitio, accresce a de uma bella, grande e moderna casa, construida logo na entrada, com 80 palmos de frente e 90 de fundo, contendo tres grandes salas na frente e diversos quartos espaçosos e frescos, assim como grande estribaria e grande cozinha fóra.

Os productos do sitio o constituem uma optima propriedade, cujos rendimentos são sufficientes para a sustentação de uma numerosa familia, e só a proxima retirada do proprietario para outra provincia o obrigaria a vender uma tão util propriedade, que é muito adequada para algum senhor de engenho que queira vir morar na praça, e que tendo alguns escravos, póde fazer della um grande patrimonio : quem quizer, pois, fazer uma bella acquisição, dirija-se á loja do Sr. Ramos na rua do Crespo, fazendo quina para a do Queimado, ou a Soledade n. 70, que dirão com quem se deve entender.

Farinha de milho

Na padaria de A. F. da Silva Beiriz rua dos Pires n. 42, vende-se farinha de milho a mais fina que ha no mercado, propria para bolo de dito, e vende-se a muito acreditada bolacha de familia.

RELOGIOS,

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3. um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte :
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

MUTILADO

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$300 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 4$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

UNIÃO MERCANTIL

RUA DACADEIA DO RECIFE N. 53.

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Geneora de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs. a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprie para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FIVELAS

de aço e com pedras.

Não estava bem a aguia branca deixar ficar tão grande parte de sua boa freguezia sem essas apreciadas fivelas de aço e com pedras, e por isso apressou-se em mandar buscar o bello sortimento que acaba de receber; e bem assim as necessarias fitas, cujos novos e bonitos padrões as tornam agradaveis aos olhos de todos; resta, pois, que os pretendentes, munidos de dinheiro, dirijam-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, onde tambem ha bonitos cintos bordados com borlas, etc.

Extraordinario sortimento de perfumarias.

A superioridade das perfumarias que a aguia branca vende está incontestavelmente reconhecida, e isto confirma a grande extracção que lhes vão dando os apreciadores do bom. A aguia branca, porém, tendo sempre em vistas o bem servir a sua boa freguezia, tanto da cidade como do interior, mandou vir o extraordinario sortimento que acaba de receber, vindo conforme suas recommendações, sempre da melhor qualidade, sendo:
Agua de Colonia em garrafas de diversos tamanhos e moldes.
Dita dita em frascos redondos e quadrados.
Dita dita ambreada em frascos verdes.
Agua ambreada para banhos.
Dita balsamica e dentrifice para conservação das gengivas e dentes e bom halito da bocca.
Dita de flor de laranja.
Dita de rosa e dita de Florida.
Dita de lavander e toilet.
Dita de atheniense para alisar e segurar os cabellos depois de atado.
Dita de Mallabar e Hoide para tingir os cabellos.
Banha transparente e lafornesa.
Ditas finas em frascos de diversos moldes.
Dita dita em bonitos vases de porcelana.
Dita dita em latas.
Dita dita em copinhos, sendo creme, duqueza e pomada imperial.
Babuzinhos de vidro com perfumarias.
Caixinhas com 6 frasquinhos de cheiros.
Cosmetique (ou pomada) superfina.
Extractos finos e de agradaveis cheiros em bonitos frascos.
Dito frangipane, cheiro novo e mui agradavel.
Dito de sandalo.
Essencias concentradas, com differentes e finissimos cheiros.
Leite virginal para tirar sardas.
Dito de cacáo para amaciar a cutis e conservar-lhe o lustre.
Macassar perola.
Oleo philocome superfino.
Dito de babosa.
Opiata ingleza e franceza.
Pós de coral e de Lubin para dentes.
Sabonetes finos quadrados e redondos.
Ditos finos em caixinhas de tres.
Ditos muito finos para barba.
Ditos creme de amendoa em vases de vidro e porcelana.
Tonico oriental de Kemp.
Vinagre aromatico.
Dito ou leite d'ires para acabar as espinhas do rosto.

E assim muitos outros objectos de gosto que na compra dos quaes o pretendente será satisfeito por deixar os cobres na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Objectos de phantasia vindos para a aguia branca.

A aguia branca recebeu novos e bonitos objectos de phantasia, alguns dos quaes nunca vistos aqui, sendo:
Bonitos adereços completos feitos de perolas falsas.
Ditos ditos de pedras, por cuja perfeição e bom gosto quasi se não distinguem das verdadeiras.
Lindas pulseiras de mosaico.
Dita dita de perolas falsas tanto para senhoras como para meninas.
Dita de chapa de crystal com listas douradas.
Dita de cornalina branca, azul etc., etc.
Bonitos alfinetes e anneis para gravatas.
Bonitos pentes de concha, obra de apurado gosto.
Outros travessos com pedras para meninas.
Bellas guarnições de pentes dourados, ornados com caixos de uvas, feitos de aljofar, obra sublime.
Outras igualmente bellas, todas de fino dourado e com pedras.
Outras atartarugadas, nada inferior a aquella.
Voltinhas de aljofar branco e de côres com cruzes de pedras.

Esses e outros muitos objectos acham-se a venda na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 8

GRANDES E BONITOS

espelhos dourados.

A aguia branca em continuação de suas encommendas mandou vir, e acaba de receber grandes espelhos dourados com mui bonitas e modernas molduras, e vidros de primeira qualidade, á vista do que o pretendente que sahir de casa munido de dinheiro e com dispesição de o gastar na compra de um desses bonitos espelhos, é dirigir-se á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que será bem servido. Tambem ha espelhos quadrados sortidos em tamanhos, e com molduras douradas.

JARROS

de porcelana e escarradeiras de vidro

A aguia branca tambem mandou vir bonitos jarros de porcellana dourada e de differentes tamanhos; assim como escarradeiras de vidro, objectos esses sempre necessarios para o bom aceio das salas; resta somente que o comprador dirija-se com dinheiro á loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, onde será servido com agrado e sinceridade.

MEIAS

de lãa para homem e senhora.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, vende mui boas meias de lãa para homem e senhora, e pretas de laia e de seda para padres.

Carnauba do Aracaty.

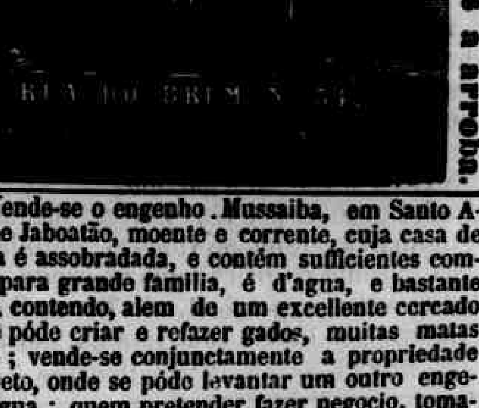
Vende-se constantemente na rua da Cadeia n. 37, armazem de Parente, Vianna & C.

— Vende-se uma barcaça nova de quatro viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira, a dinheiro ou mesmo a praso, assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vende-se uma toalha de roda, de labyrintho cheio, vinda do Ceará, por preço commodo, e propria para baptisado por ser grande: na rua das Cinco Pontas n. 62.

— Vendem-se duas casas terreas, uma na rua da Roda e outra na rua Bella, ambas com bastantes commodos: na travessa da Madre de Deos n. 13 se dirá quem vende.

Farinha de milho grossa ou fina a vontade do comprdora a 2$500 réis a arroba.



— Vende-se o engenho Mussaiba, em Santo Amaro de Jaboatão, moente e corrente, cuja casa de vivenda é assobradada, e contém sufficientes commodos para grande familia, é d'agua, e bastante grande, contendo, alem de um excellente cercado onde se póde criar e refazer gados, muitas matas virgens; vende-se conjunctamente a propriedade Pôço-preto, onde se póde levantar um outro engenho d'agua: quem pretender fazer negocio, tomará o incommodo de primeiro examinar dito engenho, certo que se fará todo negocio com dinheiro á vista, ou mesmo a praso, com garantia que convenha a seu proprietario: na rua das Cruzes n. 2, segundo andar, se encontrará a pessoa competente para effectuar qualquer ajuste.

Saccos de farinha

com 22 culas a 5$: no pateo da Santa Cruz n. 4

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está continuando no seu progresso de vender baratissimo:
Caixas de superiores obreias de cola e massa a 40 rs.
Cordão branco para vestido e espartilho, vara 20 réis.
Linhas de carretel (150 jardas) de superior qualidade a 60 rs.
Cartões de linha Pedro V (200 jardas) já muito conhecida a 40 rs.
Grozas de pennas de aço de muitas qualidades e superiores a 500 rs.
Canivetes de duas folhas porém finos a 300 rs.
Caixas com calungas muito bonitas para rapé a 100 rs.
Franja branca e de cores para toalhas a 160.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120.
Caixas com soldados de chumbo muito bonitos a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Groza de botões de louça pratiados, o melhor, a 160 rs.
Tesouras para costura, o mais superior, a 400 rs.
Ditas para unhas muito finas a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito superiores a 200 rs.
Libras de lãa de todas as cores (pesada) a 7$.
Caixas de phosphoros de segurança a 160.
Ditas de papel amizade pautado e liso a 600 rs.
Ditas com 100 anvelopes muito superiores a 800 réis.
Cadernos de papel branco e de cores, pequeno, a 20 réis.
Cartas e taboadas para meninos a 80 rs.
Caixas com superiores iscas de acender charutos a 40 rs.
Carreteis de linha Alexandre (200 jardas) de cores a 50 rs.
Baralhos para voltarete muito finos a 240.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 40 rs.
Meadas de linha frôxa para bordar a 20 rs.
Pares de sapatos de trança muito superiores a 1$600.
Papeis de agulha com um pequeno toque a 10 rs.
Groza de botões de madreperola muito finos a 500 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes superiores a 40 rs.
Bonets para meninos muito finos a 1$500 e 2$.
Maços de grampos superiores e limpos a 30 rs.
Groza de phosphoros do gaz muito novos a 2$200.
Areia preta muito superior a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.
Realejos para entreter meninos a 80 rs.
Peças de fita de linho muito boas a 40 rs.
Pentes de laço muito bonitos a 1$.
Enfeites de laço de todas as cores a 1$300.
Rodas com alfinetes francezes a 20 rs.
Caixas com quatro papeis de agulhas imperiaes a 240 rs.
Sabonetes de familia a 80, 160 e 320.
Canivetes de duas folhas muito finos a 320.
Pares de sapatos de lãa para meninos a 400 rs.
Sapatos de trança para senhora e para homem, os melhores que tem vindo, e por preço muito barato: quem quizer vêr, venha á rua do Queimado ns. 49 e 55, e verá tudo como é bom e barato.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 8$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditos de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditos finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se sontembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lenções e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Só na taberna do Pimenta.

Já chegou o verdadeiro vinho verde, mandado vir pelo paquete: isto na rua do Amorim n. 36.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossambique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merino estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$80 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados a vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 120$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma so largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merino preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$.

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos a Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$500 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O bramante do Pavão com doze palmos de largura.

Vende-se bramante de linho puro, muito fino com doze palmos de largura o melhor e mais largo que tem vindo ao mercado pelo barato preço de 2$800 rs. a vara; só na loja do Pavão de Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

As precalas do Pavão.

Vendem-se as mais lindas precalas que tem vindo ao mercado chegadas pelo ultimo vapor francez, pelo barato preço de 600 rs. o covado, ditas de listrinha muito miudinhas proprias para vestidos e roupas de meninos e meninas pelo barato preço de 500 rs.; só o Pavão á rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Os souteanbarques do Pavão á 10$ e 15$ só o Pavão.

Vendem-se os mais lindos souteanbarques que tem vindo ultimamente de lãazinha e caxemira ricamente bordados e enfeitados, côres muito delicadas pelo barato preço de 10$ e 15$; fazenda esta que em outras lojas se vendem por 20$ e 25$, e só para liquidar: na loja e armazem do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As chitas do Pavão á 2$400 e 2$800 o córte.

Vendem-se córtes de chita com doze covados cada córte, ditos com dez covados a 2$100, fazenda muito bôa, e que não desbota, só na loja do Pavão tem esta pechincha; a rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Lãas de uma só côr.

Vendem-se lãazinhas de uma só côr, sendo encarnada, azul, cinzenta, côr de café, lirio claro, lirio roxo côr de perola pelo baratissimo preço de 640 o covado, fazenda muito fina só o Pavão, á rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem de Gama & Silva.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lenções, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

MUTILADO

Largo da Santa Cruz n. 12. — Esquina da rua do Sebo n. 12.

BRILHANTE AURORA

NOVO E

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS.

Francisco José Fernandes Pires tem a honra de participar ao respeitavel publico que hoje abrio um novo estabelecimento de molhados denominado *Brilhante Aurora*, ao largo da Santa Cruz n. 12 esquina da rua do Sebo n. 12.

O proprietario deste novo estabelecimento pede a todos os seus amigos e freguezes e ao benevulo publico desta cidade e do interior, a sua protecção para este aciado estabelecimento, certos de que em tempo algum abusará da confiança que até hoje lhes tem depositado.

No novo armazem encontrar-se-ha sempre um grande sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado e por preços os mais modicos possiveis, certo de que em parte alguma se venderá mais barato e melhores generos tanto em porção como a retalho, do que no armazem da Brilhante Aurora.

A satisfação da Brilhante Aurora é vender muito e muito barato, mais a dinheiro; a tabella do preço de seus generos serão mudados todas as semanas:

Ameixas francezas novas em latas a 1$400, 2$ e 3$500 rs.
Ditas em caixinhas muito enfeitadas com bonitas estampas a 1$400, 1$600 e 2$.
Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1$200 e 1$ a libra.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a libra 600 e 640 rs.
Latas com diversas fructas em calda a 500 rs.
Ditas com ervilhas a 700 rs.
Ditas com massa de tomate a 600 rs. a libra.
Ditas com figos ermeticamente fechadas a 1$600 e 2$500.
Ditas com peixe de posta ensopado a 1$.
Ditas com ostras para frigideiras a 720 rs.
Ditas com linguiças fiuinhas vindas neste vapor a 6$500.
Ditas com sardinhas de Nantes a 360 e 600 rs.
Ditas com bolachinha de soda nova a 2$.
Ditas com biscoutos inglezes varios titulos a 1$400 rs.
Frascos com mustarda preprada a 400 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$120.
Ditos grandes duas garrafas de hollanda 1$.
Ditos com uma garrafa 500 rs.
Ditos com conservas de pepinos a 800 rs.
Ditos com ditos de mexides e outras a 700 800 e 1$.
Ditos com azeitonas e ervas a 1$.
Capachos para portas pintados de varias cores a 600, 700 e 800 rs.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$.
Dita segunda sorte a 640 e 720 rs.
Dita terceira sorte a 400 rs.
Dita franceza nova de 64 a libra 600 e 640.
Dita dita de 63 a 540 e 560 rs.
Dita ingleza em barril a 600, 720 e 800 rs.
Dita franceza em barris e meios a 530 e 540.
Banha de porco refinada propria para banha de cabello a 440 e em barril a 400 rs.

Vinhos finos ha o melhor a desejar.

Vinho do Porto em caixa dos melhores autores a 12$, 14$ e 16$.
Dito em pipa a canada 5$500, 6$ e 7$ e garrafa a 720, 800 e 1$.
Dito xerez muito fino a 1$280 a garrafa.
Dito Madeira a 1$400 a garrafa.
Dito da Figueira puro a 4$500 a canada e garrafa a 640, 560 e 500 rs.
Dito de Lisboa a 3$200 e 3$500 a canada e garrafa a 400 e 480 rs.
Dito branco puro de uva a 640 rs.
Dito mais baixo a 480 e 5 0 rs.
Dito Bordeaux branco e tinto a 7$ e 8$ a caixa e garrafa a 640, 8 0 e 1$.
Dito muscatel a 9$ a duzia e 1$ a garrafa.
Dito de cajú clarificado a 1$ a garrafa.
Cognac verdadeiro a garrafa 1$ e 1$280.
Licores finos em garrafas brancas a 1$ e 1$280 rs.
Azeite refinado a garrafa a 1$.
Capilés de varias fructas do paiz a garrafa 500 rs.
Garrafões com 25 garrafas de genebra de hollanda 8$500.
Copos lapidados para vinho e agua a duzia 3$500, 4$500 e 5$500.
Ditos de cores a 6$500 e 7$.

Chá de muitas qualidades.

Chá perola a 3$ e 3$200.
Dito uxim muito superior a 3$.
Dito miudinho a 2$500 e 2$800.
Dito hysson miudinho a 3$.
Dito mais graudo a 2$800.
Dito redondo muito bom a 2$, 2$500 e 2$800
Dito preto em massos envolto a 1$600 e 2$.
Espermacete fino o masso a 540, 600 e 640.
Velas de carnauba arroba 10$ e libra 360.
Dita de composição arroba 9$500 e libra 320.
Charutos não ha quem tenha melhor sortimento em caixas de 100 e 50 todos dos melhores fumos de S. Felix de 2$ a 8$ a caixa de cem.
Café do Rio arroba 8$500 e 9$ e libra a 320 e 280 rs.
Arroz de Java arroba 3$200 e libra a 100 e 120 rs.
Dito do Maranhão arroba 2$500 e libra a 80 e 100 rs.
Grão de bico a libra 160 rs.
Ervilhas secas muito novas a libra 200 rs.
Nozes arroba 4$ e libra 160 rs.
Amendoas libra 240 rs.
Alpista arroba 4$800 e libra 160 rs.
Painço arroba 5$ e libra 200 rs.
Sevada arroba 2$500 e libra 100 rs.
Sevadinha e sagú novo a libra 240 rs,
Passas novas caixinhas de 16 e 8 libras a 2$500 e 1$5 0 e libra a 360 rs.
Doce da casca da gaioba caixões grandes a 1$200 e 640 rs.
Saccos com gomma, arroba 5$500 é muito bôa e libra 180 e 200 rs.
Dita de araruta verdadeira arroba 8$ e libra 400 e 480 rs.
Aletria e macarrão a libra a 400 rs.
Estrelinha muito nova a libra 480 rs.
Presunto novo de lamego para panella a 560 rs. inteiro e libra 640 rs.
Chouriças e paios novos a libra 800 rs.
Cerveja branca e preta a duzia a 5$500 e 6$
Vinagre de Lisboa puro a 1$600 a canada e 240 rs. a garrafa.
Cartas com fogo da China a 220 e 240 rs.
Toucinho de Lisboa arroba 8$800 e libra 280 rs.
Dito de Santos muito novo igual ao de Lisboa arroba 7$ e libra 240 rs.
Figos de comadre a libra 280 rs.
Queijos do reino muito novos a 3$200.
Bolachina ingleza nova a barriquinha 3$.
Tijolos de limpar faoas a 160 rs.
Massos com palitos para dentes a 160 rs.
Grozas com palitos do gaz a 2$200 e 200 rs. a duzia de caixinhas.
Latas com graxa duzia 1$ e 100 rs. a lata.
Boiões com dita 97 a 280 rs.
Vassouras do Porto de piassava grossa a 400 rs.
Molhos com sebolas novas a 1$.
Saccos grandes com farinha nova a 5$.
Ditos com farello de Lisboa a 3$800.
Cominhos, erva doce, pimenta e folhas de louro a libra 400 rs.
Balaios para costuras de meninas para diversos preços.
Caixões vasios para plantações de muita qualidade.

Assim como muitos outros objectos que deixa-se de mencionar, mais tudo de primeira qualidade por preços baratissimos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

60—RUA DO QUEIMADO—60

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e.	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fèltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500		

Polvora

Vende-se polvora EFF em barricas, em lote de 100 barris para cima: no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Cognac

O melhor cognac em caixas de uma duzia: vende-se no escriptorio de Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 14.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que aru tqualquer parte.

MILHO

Vendem-se saccos grandes com milho: na rua da Praia n. 29, em o antigo armazem de molhados por baixo do palacete,

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

UNIÃO E COMMERCIO

Rua do Queimado Nº 7.

DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella:

AVISO.

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seu armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento. e isto para evitar confusões em trecos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2.400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 3,400.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas: Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas: duque, genuino. velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833; duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 1/2 garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 1/2 ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot. de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba 1/2 e 1/4 a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios mnito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 1/2 libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

Carne do sertão.

Chegou aos grandes armazens da Brilhante Aurora e Aurora Brilhante, no largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Sebo, a verdadeira carne do sol a 400 rs. a libra.

— Vende-se caibros de muito boas qualidades: na serraria de José Hygino de Miranda.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vende-se um cabriolet inglez (Degcarl) em muito bom estado: para tratar, na rua da Cruz numero 38.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO — 9 LARGO DO CARMO 9 — PROGRESSIVO

GRANDE SORTIMENTO DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que odos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.
Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5.000 a 6.000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 3.600 rs. cada um.
Idem prato a 900 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas, Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.
Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.
Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Botijões com 10 garrafas de azeite doce a 5$500.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra. do Ceará de 8,500, 8,700, e 9.000 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagû muito novo a 280 rs. a libra.
Mostarda ingleza em pó a 1$ o frasco.
Cebollas a 8$ a caixa e 1,200 rs. o molhe.
Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.
Erva doce a 640 rs. a libra.
Traques a 240 rs. a carta e 8$ a caixo.
Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.ª arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, 1/2 e 8 libras a 8,000 4,000 e 2.000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 1/2 e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 1/2 a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de a 1600, 2,000, 2,500 e 3,500 rs. a caixa.
Idem suspiros de José G. P. a 2,400 a meia caixa.
Champagne a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Matarana a 320 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,200 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs a garrafa
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Vassouras de piassaba de dous arcos de ferro a 320 rs. cada uma.
Latas com banha refinada com 10 libras a 4$500.

NADA OLEO FIGADO BACALHAO

XAROPE DE RABANO IODADO

Segundo os attestados dos medicos dos hospitaes de Pariz, consignados no Prospecto, e a approvação de *varios Academicos*, este Xarope emprega-se com o maior successo, em lugar do **OLEO DE FIGADO DE BACALHAO**, ao qual elle é realmente superior. Cura as molestias de peito, as escrofulas, o lymphatismo, a pallidez e molleza das carnes, as perdas d' appetite, e regenera a constituição purificando o sangue. Em summa é o mais poderoso depurativo conhecido. Elle nunca cança o estômago ou os intestinos como o ioduro de potassium e o ioduro de ferro; e administra-se com a maior efficacidade aos meninos sujeitos aos humores ou ao entupimento das glandulas. O **Doutor Cazenave**, do hospital de San' Luiz de Paris, o recommenda d'um modo inteiramente particular nas molestias da pelle, conjunctamente com as pilulas que teem seu nome.

Depósito geral: em *Paris*, en casa de MM. Grimault e Cº, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, en casa de Rodrigo da Costa-Carvalho; no *Porto*, en casa de Miguel José de Souza-Ferreira; em o *Rio-de-Janeiro*, viuva Peixoto e Dinis, rua do Sabão, 11; em *Bahia*, en casa de José-Caetano Ferreira-Espinheira; em *Rio-Grande*, en casa de Joaquim de Godoy; em *Maranhão*, en casa de Ferreira e Cº; em *Pernambuco*, Shoum e Cº, rua da Cruz, 22; Souza, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

Coqueiros.

Vendem-se pés de coqueiros de 600 á 700, proprios para mudar-se, e tambem se recebe em pagamento um portão de ferro usado, ou mesmo em tijolo: a tratar na rua da Senzala Nova n. 2, ou no sitio do Salgadinho de Olinda com José Peneira.

— Vendem-se linguas seccas muito superiores, e por preço em conta: a bordo do palhabote *Arroio Malho*, fundeado ao pé da escadinha do Collegio.

— Vendem-se saccos com farinha a mais nova que ha no mercado, e muito fina: no armazem do Annes defronte da alfandega.

PARA BEM DE TODOS

FAZEI FAVOR DE LÊR ESTE ANNUNCIO

É da economia domestica que se vai tratar.
O assumpto é importante.

DESCOBRIO-SE AFINAL

O verdadeiro e principal armazem de molhados é o do

BAL IZA.

**Ninguem contestará esta verdade.
A fama fará correr esta noticia.
A posteridade bemdirá o nome do Baliza.
Actualidade! Batei palmas de contentamento!**

ATTENÇÃO

Sem *mitras* nem *corôas* para ornar a fachada de seus annuncios, e as portas do edificio em que habita, o Baliza se contenta em tomar o seu lugar de honra na vanguarda de todos os homens do progresso.

Sopre embora o maldito Clarim, o seu toque de retirada a marche-marche do desacreditado Progresso; arme a tenda dos falsos apostolos da sinceridade no tratro, da realidade na pratica dos negocios commerciaes, revele finalmente a sua grande insobordinação fingindo desconhecer os seus superiores, deixando-se ficar sentado, em vez de perfilar-se e fazer a continencia do estylo, porque o incansavel Baliza sempre fiel ao seu juramento terá continuamente na melhor ordem todo o seu trem de guerra e no mais complecto movimento, o seu prestimo para bem servir, desde o mais simples camarada até o mais alto general da primeira classe do exercito dos seus constantes freguezes.

Entremos na materia:

SENTIDO!

ORDEM DO DIA.

Desde a 1.ª publicação deste annuncio até segundo aviso Manoel Pedro de Mello, proprietario do grande armazem do Baliza estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A venderá a todos os seus freguezes.

Cinco por cento menos

que qualquer dos seus amaveis collegas que por menos annunciar. Qualquer objecto que não chegue a contento dos senhores compradores, pode ser devolvido ainda mesmo pelas pessoas que morarem no centro da provincia.

O dinheiro recebido pelo genero que não agradar será restituido sem constrangimento algum.

Declaração importante.

É falso o boato que tem feito espalhar o soldado soprador da rua do Queimado de que se acha o Baliza associado ao armazem União Mercantil aberto a rua da Cadeia do bairro do Recife.

A liga entre os collegas é um crime de lesa-povo.

E entre-tanto o Baliza é ligueiro.

Liguciro sim das idéas liberaes dos progressistas de todo o universo aos sentimento mais intimos de seu coração.

Deste modo de pensar será o Baliza eternamente conservador.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Gravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Machinas de vapor.
Moendas e meias moendas.
Taixas de ferro batido e coado.
Roda d'agua e dentadas.
Arados americanos etc., etc.
Rua do Brum n. 38, fundição do Bowman.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lãazinhas pretas para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos a vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Especial rapé

Princeza de Petropolis já bem conhecido em toda a provincia do Rio de Janeiro e com preferencia ao Paulo Cordeiro e arêa preta de Meuron: vende-se em seu unico deposito rua do Crespo n. 16, armazem de louças de Duarte, Pereira & C. ou na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

Mez de Maria.

O afamado mez. de Maria que se vendia a 3$, 2$ e 1$500, com estampas e nitidamente impresso, acha-se á venda por acabar a 1$000 o volume, approveitem-se da occasião, que mui poucos restam: na rua do Imperador n. 15.

FEIJÃO

Vende-se feijão branco e amarello, de superior qualidade, a 10$ a sacca de cinco alqueires, do Porto: no trapiche alfandegado de Barão do Livramento no Forte de Mattos.

Attenção

Presuntos inglezes chegados no ultimo vapor a 680 rs. a libra.
Salpicões e chouriças do melhor fabricante deste genero a 720 a libra.
Chouriças em latas de oito libras, mui superiores a 6$300 a lata.
Ameixas em potes grandes a 3$, e menores a 2$500
Idem em latas ricamente enfeitadas, proprias para mimos a 1$300, 1$400, 1$600 e 2$800.
Doce de goiaba em caixões, o melhor que ha a 1$800.
Queijos flamengos vindos no ultimo vapor a 3$.
Licores mui finos, garrafa, a 1$600, 1$800 e 2$.
Conservas mui novas a 800 rs. o frasco.
Vinho do Porto o mais delicioso possivel, engarrafado, ha oito annos!!! sem exageração.
Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, não é sebo de 800 rs.
Vende-se a dinheiro á vista no antigo e mui acreditado armazem de molhados de João Baptista Gomes Penna, successor de Francisco José Leite, na rua do Imperador n. 46.

ATTENÇAO.

Algodão avariado.

Peças de algodão com um pequeno toque de avaria pelo baratissimo preço de 5$500.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho, rua do Queimado, n. 19, vende-se o seguinte:

Cobertas de chita da India pelo baratissimo preço de 2$ e 2$500.
Lenções de linho pelo baratissimo preço de 2$.
Lenções de bramante de linho fino de um só panno pelo baratissimo preço de 3$200.
Lenços de cambraia brancos proprio para algibeira pelo baratissimo preço de 2$ a duzia.
Toalhas alcochoadas para mãos pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.
Guardanapos adamascados, fazenda superior, a 3$800 a duzia.
Algodãozinho com 8 palmos de largura pelo baratissimo preço de 1$ a vara.
Atoalhado adamascado de algodão proprio para toalha de mesa pelo baratissimo preço de 2$000 a vara.
Bramante de linho fino com 10 palmos de largura a 2$500 a vara.
Esteira da India, propria para forro de sala, de 4 até 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.
Córtes de calça de ganga amarella de listras e quadros pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.
Ricos córtes de lãa com barra á Maria Pia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ausentou-se da casa de seu senhor ha 12 dias a preta Thereza, com os seguintes signaes: baixa, com falta de um dente na frente, pés grossos, e tem marcas de escrophulas no pescoço, tornando-se por isso conhecida, anda nesta cidade: quem a pegar, leve-a á casa do Dr. Salgado, rua do Queimado, que agradecerá. O mesmo senhor protesta contra quem a tiver occulta.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabeludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

ESCRAVO FUGIDO.

Gratificação de 50$.

Em dias do mez de março proximo passado fugio o escravo Vicente, de idade de 40 annos, pouco mais ou menos, altura regular, secco do corpo, cor fula, barbado, com um ou dous dentes de menos na frente, é um pouco gago, com um alejão na mão direita, antes de ser comprado pelo seu actual senhor, passava por forro, sob o nome de Vicente Campello; fugio para o sul em direcção ao engenho Firmeza do Sr. capitão Francisco de Barros, na freguezia da Escada, anda pelas bandas do rio Ipojuca, procurando uma tia por nome Felicia, moradora nas terras daquelle engenho: quem o pegar, leve-o ao Sr. José Francisco Correia de Arruda, no engenho Melancia, freguezia de Bom-Jardim, comarca do Limoeiro, ou nesta cidade, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

GAZ GAZ GAZ

por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualid. de pelo preço de 10$ por lata de 5 galões: no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Attenção do publico

Madapolão superior a 7$ a peça de 24 jardas por ter um pequeno defeito: na loja da rua da Madre de Deos n. 16, defronte da guarda da alfandega.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Na rua do Mondego n. 9, vendem-se pombos de raça: a tratar das 7 horas da manhãa ás 5 da tarde.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vêla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

VINHO PURO.

Chegou nova remessa de ancoretas com superior vinho puro: vende-se no escriptorio de E. R. Rabello, rua da Cadeia n. 53.

LISTA GERAL. 88.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DA 1.ª LOTERIA, CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 370 DE 15 DE MAIO DE 1855, A BENEFICIO DA IGREJA MATRIZ DE BARREIROS, EXTRAHIDA EM 29 DE ABRIL DE 1864.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	5$	126	5$	287	5$	447	5$	579	5$	746	5$	897	5$
3	10$	31	—	91	—	48	—	81	—	48	—	900	—
5	5$	36	—	94	—	49	—	83	—	49	—	1	—
7	—	40	10$	95	—	50	—	86	—	54	—	3	—
8	—	43	5$	300	—	52	—	96	—	55	—	12	—
11	—	44	—	1	—	58	—	603	—	59	40$	14	—
13	—	51	—	6	—	59	—	9	10$	60	5$	17	—
16	—	52	—	11	—	67	—	11	5$	61	—	19	—
17	—	53	—	12	—	69	—	12	—	63	—	20	—
19	—	54	—	16	—	71	—	13	—	65	—	24	—
20	—	55	—	18	—	76	—	15	—	66	—	33	—
23	—	56	—	19	—	78	—	17	—	67	—	35	—
24	—	57	—	21	—	79	—	18	—	68	—	39	—
27	20$	63	—	22	—	82	—	26	—	70	—	42	—
32	5$	67	—	23	—	84	—	27	—	73	—	45	—
33	20$	68	—	24	—	85	—	31	—	74	—	47	—
35	5$	70	—	25	—	88	—	32	—	78	—	49	—
36	—	73	—	34	—	90	10$	35	—	85	—	51	—
37	—	77	—	36	—	92	5$	44	—	88	—	53	—
39	—	79	—	40	40$	3	—	49	—	89	10$	59	—
40	10$	81	—	41	5$	96	—	50	—	92	5$	64	—
41	5$	83	—	44	—	99	—	51	—	93	—	72	—
43	—	86	10$	47	—	501	—	55	—	805	—	73	—
50	—	87	5$	56	—	3	—	57	20$	6	10$	81	—
53	—	88	—	61	—	4	—	60	5$	8	5$	83	—
56	—	89	—	62	—	5	—	62	—	11	—	91	—
59	—	92	—	65	—	7	20$	63	—	15	—	92	—
63	—	93	—	66	—	8	5$	70	—	17	—	94	—
65	—	94	—	69	—	9	—	71	—	18	—	95	—
66	—	204	—	73	—	11	—	73	—	22	—	1002	—
67	—	8	—	74	—	12	—	80	—	26	—	3	—
72	—	10	—	77	—	17	—	84	—	27	—	7	—
74	—	12	—	78	—	23	—	85	—	28	—	8	—
77	—	18	—	79	—	31	10$	90	—	33	10$	13	—
79	—	21	—	86	—	34	5$	92	—	34	5$	14	—
80	—	22	—	87	—	35	—	94	20$	44	—	15	—
82	—	26	—	90	—	37	—	95	5$	46	—	17	—
85	—	30	—	91	—	38	—	96	—	50	—	21	—
87	—	35	—	92	—	42	—	97	—	53	—	26	—
89	—	41	—	93	—	44	—	99	—	55	—	33	—
96	—	43	—	400	—	45	—	702	—	56	100$	34	—
98	—	49	—	9	—	50	—	5	—	59	5$	37	—
102	—	51	—	10	—	52	—	6	—	64	—	41	—
3	—	55	—	12	—	53	—	8	—	66	—	49	—
4	—	57	—	16	—	54	—	9	—	71	—	53	—
7	—	60	—	23	5:000$	57	—	12	—	73	—	54	—
13	—	61	—	26	5$	61	40$	14	—	75	—	58	—
15	—	67	—	30	—	62	5$	19	—	77	—	59	—
16	—	69	—	32	—	63	—	23	—	79	—	60	—
17	—	73	—	34	—	66	—	26	—	82	—	62	—
18	—	75	—	35	—	68	—	27	—	86	—	68	—
21	—	78	—	39	—	73	—	41	—	87	—	74	—
22	—	82	20$	41	—	78	—	44	—	80	—	76	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1078	5$	1234	5$	1383	5$	1546	5$	1701	5$	1866	5$	2029	5$
79	—	36	—	89	—	50	—	3	—	69	—	35	—
80	—	41	—	96	—	51	—	9	—	70	—	40	—
82	—	42	—	1402	—	52	—	18	—	71	—	43	—
83	—	43	—	4	—	55	—	20	—	79	—	48	—
86	—	46	—	6	—	56	—	22	—	80	—	50	—
90	—	50	—	12	40$	59	—	23	—	85	—	53	100$
92	—	55	—	13	5$	65	—	24	—	87	—	56	5$
93	—	59	—	22	—	67	—	25	—	88	—	57	—
1101	—	61	—	27	—	70	—	27	—	91	—	63	—
6	—	64	—	28	—	71	—	30	—	93	—	67	—
11	—	66	—	29	—	73	—	32	—	94	—	68	—
12	—	68	—	30	—	74	—	33	—	1902	—	72	100$
15	—	69	—	31	—	79	—	35	—	3	—	75	5$
23	10$	72	—	35	40$	81	—	43	—	6	—	78	—
25	5$	73	—	37	5$	83	—	48	—	9	—	79	—
27	—	78	—	38	—	84	—	49	—	13	—	84	—
30	—	82	—	47	—	90	—	50	—	19	—	85	—
31	—	84	—	54	—	96	—	52	20$	21	—	88	—
35	—	85	—	55	—	99	—	56	5$	22	—	95	—
36	—	94	—	60	—	1600	—	67	—	24	—	97	20$
38	—	98	—	61	—	3	—	70	—	27	10$	2103	5$
43	10$	99	—	62	—	12	—	71	—	33	5$	8	—
48	5$	1300	—	63	—	13	—	74	—	36	—	9	—
50	—	3	—	66	—	24	—	84	—	39	—	13	—
53	—	4	—	67	—	26	—	85	—	45	—	16	—
55	—	6	—	69	—	27	—	86	—	46	—	20	—
56	20$	7	—	72	—	28	—	88	—	49	—	24	—
60	10$	12	—	74	—	31	10$	91	—	51	—	27	—
62	5$	13	—	79	—	34	5$	96	—	53	—	30	—
63	—	14	—	86	—	41	—	99	—	59	—	34	—
65	—	17	—	88	—	43	—	1809	—	60	—	37	—
68	—	22	—	96	—	46	—	11	—	70	—	38	—
71	—	24	—	97	—	49	—	13	—	71	—	47	—
79	—	32	—	1506	—	54	—	22	—	74	—	52	—
80	—	33	—	8	—	58	—	28	—	76	—	54	—
89	—	35	—	9	—	65	—	29	—	87	20$	56	—
90	—	38	—	13	—	71	—	31	—	89	5$	60	—
91	—	41	—	16	—	72	—	34	—	93	—	61	—
92	—	45	—	18	—	73	—	37	—	94	20$	62	—
94	—	47	—	19	—	77	—	38	—	96	5$	64	—
96	100$	50	—	21	—	79	—	41	—	97	—	67	—
97	5$	56	—	23	—	80	—	43	—	98	—	69	—
98	—	57	—	26	20$	81	—	44	—	99	—	72	—
1203	—	58	—	33	5$	83	—	46	—	2003	—	81	—
8	—	59	—	34	—	86	—	48	—	12	—	83	—
9	—	63	—	35	—	89	—	49	—	13	—	84	—
13	—	65	10$	36	—	91	—	51	—	14	—	86	—
17	—	68	5$	38	—	92	—	54	—	15	—	96	—
18	—	74	—	49	—	95	—	58	—	18	—	2200	—
19	—	77	—	43	—	96	—	59	—	21	—	1	—
26	—	79	10$	44	—	98	—	64	—	26	—	2	—
29	10$												

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2205	5$	2401	5$	2569	5$	2726	5$	2906	5$	3069	5$	3229	5$
6	—	4	—	70	—	31	—	12	—	74	—	30	—
7	—	7	—	71	—	33	—	13	—	79	—	35	—
8	—	9	—	75	—	35	—	22	—	82	—	36	—
9	—	14	—	76	—	39	—	25	—	83	—	41	—
17	300$	21	—	78	—	46	—	29	—	85	—	48	—
24	5$	26	—	87	—	47	—	30	600$	88	—	52	—
25	—	28	—	90	—	49	—	31	5$	93	—	54	—
29	—	37	—	93	—	61	—	37	—	3107	—	56	—
31	—	38	—	94	—	62	—	42	—	8	—	57	—
34	—	43	—	95	—	67	—	43	—	9	—	59	—
40	—	46	—	2601	—	69	10$	49	—	10	—	62	—
47	—	50	—	3	—	73	5$	56	—	11	—	63	—
54	—	54	—	6	—	79	—	58	—	13	—	66	—
55	10$	55	—	8	—	81	—	60	—	18	—	68	—
56	5$	64	—	11	—	86	—	63	—	28	—	70	—
61	—	65	—	13	—	90	—	67	—	31	—	73	—
62	—	66	—	14	—	91	—	69	—	35	—	83	10$
66	—	70	—	15	—	92	—	82	—	36	—	85	5$
75	—	72	—	18	—	2803	—	83	—	39	—	3300	—
80	—	75	—	23	—	4	—	84	—	40	—	2	—
89	—	78	—	24	—	5	—	87	—	42	—	3	—
2306	—	79	—	25	10$	8	—	88	—	43	—	6	—
7	—	86	—	32	5$	11	—	92	—	48	—	8	—
8	—	87	—	33	—	12	—	94	—	55	—	10	—
11	—	88	—	35	10$	15	—	96	—	56	—	11	—
15	—	90	1:200$	43	5$	19	—	99	—	59	—	14	—
17	—	92	5$	44	—	20	—	3000	—	62	—	16	—
20	—	94	—	48	—	23	—	2	—	63	—	19	—
23	—	95	—	49	—	26	—	13	—	64	—	22	—
25	—	99	—	56	10$	27	—	16	—	65	—	26	—
32	10$	2505	—	60	5$	30	—	20	—	68	—	28	—
33	20$	6	—	61	—	41	—	22	—	70	—	29	—
39	5$	13	—	64	—	44	—	28	—	71	—	32	—
45	—	14	—	70	—	46	—	30	—	84	10$	36	—
48	—	16	—	74	—	47	—	32	—	89	5$	38	—
53	—	17	—	75	—	49	—	34	—	90	—	39	—
54	—	18	—	84	—	50	10$	35	—	91	—	42	—
55	—	20	—	86	—	52	5$	37	—	94	—	49	—
62	—	25	—	94	40$	54	—	40	—	97	—	50	—
67	—	28	—	96	5$	59	—	42	—	98	—	54	—
73	—	29	—	2700	—	60	—	45	—	3203	—	60	—
74	—	30	—	2	—	62	—	46	10$	6	10$	73	—
75	—	31	—	4	—	77	—	52	5$	10	5$	75	—
84	—	32	—	5	—	81	—	55	40$	11	—	80	—
85	—	38	—	11	—	82	—	57	5$	12	—	81	—
87	—	55	—	13	—	84	—	59	—	13	—	83	—
89	—	56	—	14	—	86	—	61	—	17	—	85	—
91	—	57	—	16	—	89	—	63	—	19	—	95	20$
94	—	63	—	17	—	90	—	64	—	20	—	97	5$
95	—	65	—	22	—	95	10$	65	—	25	—	98	—
98	—	68	—	25	—	2900	5$	68	—	26	—	99	—

O escrivão, Severiano José de Moura.

Pern.—Typ. de M. F. de Faria & Filho.—1864.

LITTERATURA.

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

(*) *Continuação do n. 99.*

XVII

O AMOR CRIME.

Soult, abandonando o Porto, ás forças superiores do exercito alliado, marchára, como eu já disse, em direcção a Amarante, que ainda julgava senhoreada pela divisão do general Loison. O seu intento era tomar por Villa Real o caminho da Castella Velha, e aproximar-se do exercito commandado pelo marechal Victor, que operava na Extremadura hespanhola, e que nessa occasião, para lhe fazer uma diversão favoravel, atravessára o Tejo, ameaçando invadir Portugal. Na ponte do Alcantara, pela qual passou, teve lugar no dia 14 deste mesmo mez de maio o memoravel combate, tão gloriosamente sustentado, durante seis horas, por mil e oitocentos soldados portuguezes, commandados pelo coronel Mayne, já então commandante da leal legião lusitana, contra uma divisão de doze a quatorze mil Francezes, commandados pelo proprio Victor em pessoa.

Loison havia, porém, abandonado Amarante. Logo que o soube, Soult destruiu a maior parte da artilharia que levava comsigo, e marchou immediatamente para Braga. Desta fórma a fortuna, que favorecia sir Arthur Wellesley, utilisou em favor do plano deste a derrota do general Silveira. A não ser ella, Soult teria marchado logo sobre Braga, e não teria perdido a vantagem das trinta e tantas horas de marcha, que levava adiante do exercito alliado. Com differença, pois, de poucas horas, marchou Soult de Penafiel, e Wellesley do Porto sobre Braga. Ao mesmo tempo Beresford, que conhecia o plano do general em chefe, avançou sobre Chaves, e mandou a Silveira que occupasse as fortes posições de Salamonde e Ruivães. O projectado encurrelamento de Soult estava, portanto, realisado. Pela direita e pela frente tinha Beresford e Silveira; pela esquerda tinha as inaccessiveis montanhas do Barroso e sobre as margens do Minho o exercito hespanhol, commandado por La Romana; pela retaguarda marchava sobre elle o exercito commandado por sir Arthur Wellesley. Parecia, pois, indubitavel que o marechal do imperio teria irremediavelmente de passar por debaixo das mesmas forcas caudinas, a que a famosa batalha de Baylen obrigára Dupont de l'Etang.

Sir Arthur Wellesley exultava, e com razão.

A 15 sir Arthur chegou a Braga. Os dous exercitos caminhavam tão proximos, que já então não distanciavam mais que quinze milhas um do outro. A 16 chegou a Salamonde, onde Silveira não pudéra chegar antes de Soult. Ahi os dous exercitos já se tocavam. A retaguarda franceza fez então pé de resistencia, e a vanguarda dos alliados, commandada por Sherbrooke, esbarrou de encontro a ella. Era já pela noute dentro. Seguiu-se um choque violento. Os alliados conseguiram por fim tornear, pelas alturas, o flanco esquerdo dos Francezes, e estes abandonaram logo a posição, deixando atraz de si uma peça de artilharia.

A 17 os Inglezes entraram em Ruivães. Já então sir Arthur ia tão desorientado pelas manobras de Soult, que não podia descortinar qual seria o intento delle; se voltar sobre Chaves, se continuar em direcção a Montalegre.

A 18 sir Arthur avançou para Montalegre. O momento da realisação do plano do general Inglez tinha chegado. Soult estava litteralmente encurralado; já se não podia mexer, sem encontrar diante de si as bayonetas dos alliados.

Mas então, pasmo dos pasmos! surpreza das surprezas! ó inanidade dos planos dos homens! Soult e o seu exercito tinham desapparecido! Diante de sir Arthur Wellesley não havia um só soldado francez!

Por onde se teriam elles sumido?

Nada, porém, de mais simples, mas nada tambem de mais audacioso e de menos esperado. Soult, ao ver-se cortado por todos os lados, não hesitou um momento. Destruiu toda a artilharia e a maior parte das bagagens, e metteu pela montanha acima, em linha recta para Orense. O genio de Soult zombára da fortuna do futuro vencedor de Waterloo.

Sir Arthur Wellesley ficou então, como se costuma dizer, de bocca aberta a olhar para os pincaros da montanha de Barroso. Scismava no final do seu officio a lord Castlereagh; scismava no modo por que havia de fazer comprehender a razão por que Soult lhe havia escapado. Era, porém, cousa facil. Em lugar de longo arrazoado, bastava escrever—quem commandava o exercito francez era o marechal Soult. E estava tudo dito.

Deixemos, pois, o general Inglez a preparar-se para entrar em Hespanha, e ir merecer pela batalha de Talavera, ganha contra o rei José e o marechal Victor a 27 de julho de 1809, o titulo de visconde de Wellington, o primeiro com que a Inglaterra lhe premiou os serviços; e sigamos nós os personagens, que directamente nos interessam para o desenlace desta novela.

Estamos chegados ao dia 20 de março de 1809. Desde o dia 13 o tempo tornára a ennuvear-se e a chuva tinha sido interrompida. A marcha fôra, portanto, difficultosissima por aquelles desvios e caminhos, quasi intransitaveis, por onde o exercito perseguira a retirada dos Francezes. Era preciso, portanto, tomar folego, para continuar a campanha.

Passavam das onze horas da manhãa. Vasco de Ornellas, que estava aquartelado n'uma das casas mais nobres de Montalegre, achava-se a essa hora sentado no quarto que habitava, e diante delle Matheus Simão, que acabava de chegar.

— Mas que vem vocemecê fazer ao exercito, Sr. Matheus?—dizia Vasco de Ornellas, surprehendido por aquella subita apparição.

— Venho procurar a protecção de V. S., fidalgo —respondeu o capitão de Passos.—Senhor, desde que os Francezes sahiram do Porto, tenho andado a morte, porque me perseguem como cão damnado. Eu, fidalgo, não sei porque é isto. Nunca fiz mal senão a Francezes e a Jacobinos, aos inimigos da santa religião e do senhor principe regente...

— Mas o tio D. Gonçalo já está em Cerzedello. Porque não foi ter com elle?

— Ah! senhor, não fallemos nisso.

— Não fallemos nisso! Pois vocemecê suppõe que o tio D. Gonçalo seja capaz de o atraiçoar...

— Senhor, nem por pensamento. Mas é que finalmente...

E aqui Matheus fez meneios de que se acanhava de continuar.

— Falle, homem; que aconteceu?—acudiu Vasco de Ornellas com anciedade.

— Senhor, mas é que finalmente... Anda lá tudo n'um cortado; ninguem se entende n'aquella casa...

— Mas porque?... Por Deus! que succedeu? —bradou Vasco de Ornellas, batendo impaciente com o pé no chão.

— Pelos modos parece que o Sr. Duarte tinha dito á fidalga, que mandasse pôr fóra do paço de Nespereira a Thereza carpinteira, que elle tinha lá mettido e mais o filho. Ora a Sra. D. Leonor foi lá; mas, apesar de apresentar a ordem do Sr. Duarte, o Sr. frei Lopo, que tambem lá está de portas a dentro, não quiz obedecer... e poz fóra a Sra. D. Leonor... Ora como ella tinha aquella ordem do Sr. Duarte, e estava soberba com ella...

A estas palavras Vasco de Ornellas poz-se de um impeto em pé. Estava pallido como um cadaver.

— Tu mentes, villão! balbuciou por entre os dentes cerrados e fitando terrivelmente Matheus Simão.

Este relanciou um olhar apavorado para a porta.

— Minto em que, fidalgo? balbuciou cheio de medo.

Vasco de Ornellas assenhoreou-se, e tornou-se a sentar-se.

— Quem lhe disse isso que acaba de me contar, Sr. Matheus? perguntou, apparentando completa serenidade.

— Isto é publico na aldeia, e demais no paço ouvia-se bem a referta que teve a fidalga com o Sr. D. Gonçalo, porque queria que elle fosse á Nespereira despica-la do tio. Anda á casa que parece uma tormenta. Porque a demais, como me disse o mordomo, o que sobretudo atormenta a fidalga é o não se poderem fazer, para já, no paço as obras que o Sr. Duarte tinha pedido ao senhor seu tio, que mandasse fazer; porque, segundo parece, tencionam casar no fim da guerra....

Matheus Simão callou-se de golpe, porque Vasco de Ornellas havia-se erguido de subito, feroz e terrivel, e empolgára-o pela gola da rabona, sacudindo-o violentamente, e bradando:

— Calla-te, villão! Tu mentes... tu mentes....

— Fidalgo, não minto, balbuciou Matheus atrapalhado. V. S. o verá. Amanhãa demanhãa hade chegar o proprio que a Sra. D. Leonor manda ao Sr. Duarte...

Vasco havia largado das mãos a gola da rabona do capitão de Passos, e ficára de pé junto delle, immovel, abstracto e com os olhos invariavelmente fitos n'um ponto.

De subito dirigio-se a uma escrivaninha, e pozse a escrever. Escreveu uma longa carta, cerrou-a, e depois entregou-a a Matheus, e disse-lhe:

— Parta immediatamente, e vá ter com o Sr. morgado de Penaboia, a quem estregará esta carta. Elle lhe dará guarida até que eu chegue... Se eu chegar, perorou por entre os dentes. Parta immediatamente, acrescentou, apontando para a porta.

Matheus não ousou se quer hesitar.

— V. S. manda alguma cousa? perguntou dirigindo-se á porta.

— Que esqueça estes impetos de colera em que me viu, respondeu Vasco de Orleans. Adeus, Sr. Matheus; desejo-lhe boa jornada.

Matheus fez uma misura profundissima, e sahiu, relanceando sobre Vasco o olhar da profunda satisfação de um malvado alvar e saloio.

Vasco poz-se então a passeiar de um para outro lado da sala, agitadamente, com os olhos luzentes e terriveis, e resmoneando palavras entrecortadas e impercebiveis.

De repente atirou-se para a cadeira espaldar, em que estivera sentado durante a sua conversa com Matheus Simão.

Esteve um momento com os olhos abstramente fitos no chão, e logo soltou um grito de indisivel agonia, e cobriu o rosto com as mãos. Assim permaneceu mais de um quarto de hora; depois deixou cahir os braços com desalento, e ficou, por largo espaço, mergulhado em dolorosa apathia. Por fim o rosto começou a tornar-se-lhe livido, os olhos a fulgurarem terrivelmente, e por entre os labios pallidos como os de um cadaver principiaram a lutar palavras soltas e sem sentido.

Era terrivel o combate que se pelejava n'alma d'aquelle desgraçado. O anjo máu começou por fim a levar de vencido o anjo bom. E com tudo na narração, com que Matheus incendiára tão horrivelmente o ciume e a desesperança de Vasco de Ornelas, não havia, como o leitor sabe, mais verdade do que o ter ido D. Leonor á Nespereira, e isso mesmo de propria resolução.

Em estado normal, o espirito de Vasco não se deixaria sequer abalar pelas grosseiras e avillanadas mentiras do capitão de Passos. Mas «para o cioso ninharias leves como o ar são tão forte confirmação, como se fossem provas tiradas da Escriptura sagrada,» diz Shakespeare, e diz bem. (*)

Atravez, portanto, das nevoas que lhe escureciam a razão Vasco não via senão as visões evocadas pela paixão, que o allucinava; e essas estavam sempre a ponto de tomarem corpo, e affigurarem realidades, a mais somenos palavra, e ao mais ligeiro ensejo que condissesse com ellas.

O ciume é como embriaguez turbulenta em homem de caracter irritavel.

Uma gota a maior descrimina, e dá corpo ás figuras provocadoras, que lhe redemoinham em confuso torbilhão na cabeça; e essa visão põe-no logo de pé, feroz e terrivel como uma féra.

Passados alguns minutos depois que lhe principiou aquella ultima transformação de semblante, Vasco de Ornelas poz-se de pé com aspecto severo e carregado.

— Cumpra-se o destino, disse então, como tenho definitivamente cortado pela hesitação, que lhe ia no espirito.

Em seguida foi a uma janella, e bradou rijo ao camarada que lhe sellasse o cavallo; de pois cingiu a espada, e sahiu.

D'ahi a pouco atravessava Montalegre a galope, dirigindo-se para fóra da villa. A meio quarto de legua parou.

A cincoenta ou cessenta passos do sitio, onde parou, via-se Duarte Pinheiro a cavallo, fallando para uma janella, na qual estava Fernão Alpoim debruçado.

A' porta da casa estava Manoel André, camarada do Sr. Nespereira.

Duarte, mal avistou Vasco de Ornelas, dirigiu-se a trote para elle.

Fernão disse-lhe de lá adeus, e Manoel veiu para o meio da estrada, como que para gozar, como amador que era, a carreira, a que os dous primos iam de certo metter os cavallos.

— Tu por aqui, Vasco de Ornelas! disse Duarte, parando junto delle.

— Vinha procurar-te, respondeu elle serenamente.

— Então, aqui me tens.

— Preciso que me acompanhes.

— Estou ás tuas ordens.

A concisão das palavras e os modos serenos, mas graves de Vasco de Ornelas fizeram acreditar a Duarte Pinheiro, que havia ahi algum acontecimento extraordinario, para o qual o primo precisava do auxilio delle.

Os dous metteram, portanto, a galope, a par um do outro.

Ao chegar a uma azinhaga, que torneava em ladeira de suave declive a elevação, sobre que a villa está fundada, Vasco de Ornellas voltou de repente o cavallo para lá.

— Por aqui, disse a Duarte.

— Vamos, respondeu este.

E e os dous continuaram a galopar a par um do outro.

O solitario d'aquelle sitio arredado mais, fez parecer a Duarte, que Vasco se achava envolvido em grave acontecimento, talvez com algum dos officiaes inglezes.

Nesse tempo ainda a rivalidade entre a officialidade dos dous exercitos, se nos combates produzia feitos de temeridade gloriosa em razão da competencia dos brios, tambem nos acampamentos provocava refertas sanguinolentas, em que por um nada se matava ás vezes um homem, cuja existencia se podia utilisar vantajosamente para elle e para a sua patria.

Ao desembocar n'uma clareira, em que se abria a azinhaga, por onde caminhavam, Vasco de Ornellas soffreou de repente o cavallo.

— Duarte Pinheiro, disse então, atravessando-se com sobrecenho carregado diante do primo, não é verdade que me asseveraste um dia que nunca trataste de amores D. Lenor de Baião?

— É verdade, balbuciou Duarte, sorprendido por este inesperado desfecho daquella carreira.

— Mentiste como um villão! Duarte Pinheiro, és um infame, és um canalha! volveu Vasco de Ornellas com terrivel serenidade.

O rosto de Duarte Pinheiro, empallideceu medonhamente.

— Vasco de Ornellas, disse então em voz tremula e que lhe sahia surdamente entoada por entre os labios lividos como os de um morto; insultas-me injustamente. Eu nunca senti nem sentirei amor por D. Leonor de Baião. Entre mim e ella é impossivel o amor.

Vasco de Ornellas fitou nelle um olhar de terrivel e desprezadora ironia.

— Tu mentes, miseravel! Infame traidor, tu tens zombado até hoje de mim, enganando-me como um villão desbragado!...

— Vasco... atalhou Duarte em voz vibrante e assobiada em medonho falsete, tal era a colera que o abafava, e que só a muito custo é que podia soffrear, estás illudido. Eu não posso amar D. Leonor de Baião. Entre mim e ella ha um impossivel...

— Infame! bradou rijamente Vasco de Ornellas. Ainda ousas mentir tão desassombradamente, miseravel traidor, ralé da humanidade!...

— Vasco... Vasco... balbuciou Duarte com as faces lividas, e os olhos a fulgurarem horrivelmente. Vasco... a tua allucinação póde perdernos. Repara bem em mim. Sou eu... Duarte Pinheiro...

— Um infame... um vilão... um traidor! bradou Ornellas por entre os labios cerrados. Não te conheço senão como tal. Deshonra da minha familia, não tornes a pôr os olhos em mim... senão corto-te a cara com um chicote!...

— Miseravel! bramiu Duarte Pinheiro, levando da espada.

— Infame traidor! resmoneou Vasco de Ornellas, arrancando a delle.

E os dous arremeçaram-se um contra o outro como dous tigres enfuriados.

Seguiu-se uma luta terrivel. Animava-os a ambos egual enfurecimento, e ambos eram excellentes cavalleiros e dextros esgrimadores de espada. Sentia-se que só a morte despartiria aquella contenda. De repente, o cavallo de Duarte falseou um passo, e não obedeceu á redea com a presteza necessaria; então a espada de Vasco de Ornellas, que vinha de ponta direita ao peito de Duarte, entrou por elle dentro até aos côpos.

Duarte abriu os braços, soltou as redeas, e cahiu do cavallo abaixo. Este partiu logo á desfilada, não levando após si o amo arrastado, porque os dous contendores, como dextros cavalleiros que eram, haviam largado os estribos, mal principiaram aquella luta mortal.

Vasco de Ornellas cravou então os olhos incendiados no rosto do primo, que jazia desanimado por terra. Esteve assim um momento. De repente levou com desespero as mãos á cabeça, soltou um grito medonho, e lançou-se a toda a brida pela estrada fóra.

Entretanto, Fernão de Alpoim, ao ver da janella, onde estava, que os dous primos tomavam o caminho daquelle lugar solitario, desconfiou logo de algum máu projecto da parte de Vasco, cujo estado de espirito não desconhecia, e para curar o qual andava espreitando desde muito occasião conveniente.

Sahiu, pois, immediatamente após elles, demorando-se apenas o tempo preciso para vestir-se e para que lhe sellassem o cavallo. Foi infelizmente espaço sufficiente para aquella desgraça. Ao chegar a meio da avenida, que levava para a clareira onde ella tivera lugar, viu vir Vasco de Ornellas, livido, ensanguentado, com a cabeça descoberta, os cabellos desgrenhados e a espada pendente do braço pelo fiel.

A risco de se esbarrar com elle, atravessou o cavallo, e bradou-lhe com pungentissima anciedade:

— Vasco... Vasco... onde está Duarte? Onde corres assim?

Vasco de Ornellas soffreou de golpe o cavallo.

— Deixa me passar, Fernão de Alpoim, rouqueou em voz medonha. Duarte... mateio-o... lá em baixo... na clareira...

E dizendo, cravou com furia as esporas nos ilhaes do cavallo, e passou como o vento pelo estreito espaço que medeava entre a cabeça do cavallo de Alpoim e a parede lateral da azinhaga. Fernão de Alpoim seguiu logo a toda a brida em direcção ao lugar do duello.

Duarte voltára logo a si. Ainda Vasco de Ornellas não estava fóra da clareira, e já elle fazia esforços para levantar-se. A ferida fôra, porém, mortal, e não promettia longo espaço á vida. Aos esforços, que fazia, o sangue rebentou-lhe com mais força por ella fóra, e principiou a espumar-lhe aos cantos da bocca. Enfraqueceu por fim totalmente. Descahiu então outra vez, e principiava a perder a vista, quando Fernão de Alpoim chegou á clareira.

— Duarte!... Duarte!... bradou dolorosamente Fernão, ajoelhando junto delle e fitando-o com suprema agonia.

— Fernão de Alpoim... és tu? disse o moribundo em voz firme, mas já sem forças.

— Sou eu. Não me conheces?

— Já te não vejo. Eu morro... [illegible] mulher... e meu filho! Deixo-os á tua honra... e á recordação da amizade... que nos unia... Vela por elles... Thereza!... ai, meu anjo... querido!...

Aqui pretendeu levar a mão á bocca para desviar o sangue que della manava. Já, porém, não pôde leva-la até lá. Continuou, pois, a custo de supremos esforços, esforços só proprios da grande alma, com que Deus o tinha animado:

— Diz a Vasco... que lhe perdôo. Conta-lhe tudo..... Bem sabes..... que não lhe fui traidor.....

Ao chegar aqui, principiou a resfolegar a custo e suffocadamente.

— Thereza... querida esposa!... Pobre..... There...za!... balbuciou já quasi suffocado de todo.

Sahiu-lhe então pela bocca fóra uma torrente de sangue. Espantou medonhamente os olhos, levou com força a mão ao peito, e ficou immovel.

Pelos labios pallidos de Fernão de Alpoim sahiu um brado de dilacerante agonia. Tomou de golpe e em cheio nos braços o amigo da sua infancia, saltou pelo rosto delle com o olhar desvairado, palpou-o allucinadamente por alguns instantes, depois soltou um novo grito, fraquejou ao peso do cadaver e cahiu por terra, abraçado com elle.

Nesta occasião Manoel André, que ao ver sahir Fernão de Alpoim tão desasocegado e logo metter a toda a brida pela azinhaga, por onde tinha visto entrar os dous primos, sahira immediatamente após elle, entrou na clareira.

Ao dar com os olhos naquella scena, soltou um brado de suprema desesperação, e correu a Fernão de Alpoim. Depois lançou-se como louco, soltando gritos medonhos, sobre o cadaver do amo, que estremecia.

De repente poz-se de pé com indisivel ferocidade a irradiar-lhe do rosto.

— Sr. Fernão de Alpoim, onde está o fidalgo da Torre?—disse em voz cavada pela raiva e pelo odio.

— Não sei.... É verdade, vae dizer-lhe que mataram o Sr. Duarte Pinheiro—balbuciou Alpoim, que percebeu n'um relance toda a importancia de disfarçar aquelle acontecimento.

Manoel fitou nelle um olhar terrivel, e sorriu-se com um sorriso medonho. Depois atirou-se de joelhos junto do cadaver, e tomou-lhe as mãos que beijou desvairadamente muitas vezes. Fitou por fim os olhos nelle, rutilantes de luz medonha, murmurou palavras inintelligiveis, e ergueu-se. Lançou-se então de um pulo sobre o cavallo de Fernão de Alpoim, e desappareceu como o vento pela azinhaga fóra.

D'ahi a pouco alguns soldados da companhia commandada por Duarte Pinheiro, entravam, correndo, na clareira.

— Sr. Alpoim, disseram elles, o André disse-nos que tinham morto o nosso capitão, e que viessemos ter aqui com V. S. Quem foi que o matou?

— Não sei. Onde está Manoel? respondeu Fernão de Alpoim.

— Não sabemos. Perguntou pelo Sr. capitão Ornellas, e partiu á desfilada para a villa.

Os soldados conduziram então o cadaver de Duarte Pinheiro para a casa, onde elle e Alpoim estavam alojados.

Na revista dessa tarde, faltaram dous homens da companhia de Duarte Pinheiro: o capitão, que fôra assassinado, e o camarada delle, que foi dado por desertor.

Alpoim ficou velando o cadaver de Duarte. Era já pela noute dentro, quando lhe vieram dizer, que estava á porta um homem embuçado, que queria fallar com elle, mas que recusava pertinazmente entrar para dentro da casa. Alpoim suspeitou o que era, e desceu á estrada, onde o embuçado o estava aguardando. Este tirou-o a um lado, e descobriu-se.

Era de facto Vasco de Ornellas, com feições medonhamente serenas e os olhos rutilantes de terrivel desvairamento de espirito.

— É certo que Duarte está morto? taes foram as primeiras palavras que disse a Fernão, mal se lhe descobriu.

— Morreu perdoando á tua loucura, porque te estimava com affecto de irmão. Sabes o que fizeste, Vasco de Ornellas?

— Sei...... Cala-te; sei tudo — replicou elle agitadamente. Sou um miseravel covarde. Em lugar de me matar a mim, matei-o a elle. Foi uma loucura infame. Mas emfim, que importa? Póde ser que ella agora me ame.

Fernão de Alpoim cravou nelle os olhos radiantes de terror. Aquella era a allucinação da verdadeira loucura.

Vasco resnou inintelligivelmente algumas palavras mais, e logo continuou medonhamente agitado:

— Sabe ahi alguem que fui eu que o matei? Não o digas a ninguem, acrescentou com ferocidade ameaçadôra, não o digas tu a ninguem: Póde ser que ella agora me ame... Não o digas... não o digas, Fernão de Alpoim, senão mato-te, como o matei a elle...

E depois de o fitar um instante com olhar ferocissimo, continuou:

— O atrevido soube-o, e quiz vingar o amo. Foi sahir-me ao caminho... que eu já ia embora. Arremetteu contra mim com a espada. Eu desfechei sobre elle uma pistola, que não podia medir a espada com um villão... Lá está estendido na estrada....

— Mas quem... mas quem, desgraçado? exclamou Fernão de Alpoim, fitando Vasco de Ornellas com verdadeiro terror.

— Manoel André, volveu elle. Não o digas tu a ninguem... a ninguem, percebes? Talvez que ella agora me ame. Uma hora que seja, e depois o inferno... que me importa? Bem sei que sou um infame. Mas que queres? O caso é que ella me ame, e agora póde ser. Duarte morreu. Adeus, vou partir para Cerzedello. Não o digas a ninguem... a ninguem, percebes?

E dizendo com ferocidade ameaçadôra estas palavras, voltou-lhe as costas, e partiu a passo largo em direcção da villa.

Dous dias depois Fernão de Alpoim deixou o exercito, onde militava apenas como voluntario, e partiu para o Minho, acompanhando as andas, que conduziam o cadaver de Duarte Pinheiro á sepultura dos seus antepassados.

Cinco dias mais tarde os sinos da egreja de Nespereira dobravam lugubremente a finados, e em todas as casas e arribanas daquella honra chorava-se lagrimas abundantes pelo ultimo dos seus donatarios. Duarte Pinheiro não entrava, porém, só no tumulo dos seus maiores. A par do ataude, onde elle jazia, foi collocado, por ordem de Fernão de Alpoim, um outro ataude.

Este outro encerrava o cadaver de Thereza.

Fernão havia chegado inopinadamente ao portão do solar com os restos mortaes de Duarte. Aquelle acontecimento inesperado poz todo o paço em rebolıço e confusão. Ao ouvir este arruido Thereza correu a uma janella, arrastada por aquelle intimo e indefinivel pungir com que o instincto nos adverte as grandes desgraças. Viu um ataude, viu Prophirio Caetano desmaiado sobre elle, viu Fernão de Alpoim com as lagrimas a correm-lhe pelas faces abaixo, e os criados e alguns aldeões gemendo dolorosamente em torno daquelle feretro.

Sentiu logo no coração o que era; soltou um grito dilacerante, e correu para juntou do berço do filho. Mas ao dar com os olhos nelle, espantou-os como allucinada, soltou um brado de agonia sobrenatural, e cahiu por terra. A sensitiva mirará-se ao sopro daquelle tufão assolador.

Frei Lopo de Baião, que corria desvairado ao encontro do cadaver do sobrinho, ouviu dous gritos. Voou logo ao quarto da filha. Ao vê-la assim, baixou-se allucinadamente sobre ella, fitou-a, palpou-lheo coração... Estava morta.

A magestosa e severa figura do frade aprumou-se então com soberba verdadeiramente satanica.

— Deus todo misericordia!?... bradou com terrivel ironia, e erguendo ferozmente os braços para o céu. Para mim Deus todo odio!

XVIII

CONCLUSÃO.

Ao chegar a este ponto a historia, que me estava contando, o velho abbade de Guardizella parou.

Não fazes idéa, meu caro Delfim, do estado em que se achava aquelle veneravel ancião. O rosto, que lhe espelhava a bondade e a serenidade da alma, estava pallido e macerado; as rugas haviam-se-lhe cavado mais fundas, e da fronte descia-lhe o suor da verdadeira agonia. Parou como que inteiramente alquebrado de forças, como que já não podendo mais.

De mim, imaginas de certo o que sentia. Naquella dolorosa tragedia haviam motivos mais que bastantes, para abalar angustiadamente qualquer. Demais, a afflicção daquelle santo velho pungia-me com uma dôr toda minha. Fóra a minha desastrada curiosidade, que o obrigara a despenhar-se naquella agonia.

Alli estava como eu lhe pagava o affecto e a hospitalidade! Palavra de honra, Delfim; a ser-me possivel, sumira-me voluntariamente pela terra abaixo, ainda que para tornar a ver a luz, me fosse preciso furar até antipodas.

O abbade, depois de limpar o suor, que a afflicção lhe fazia borbulhar sobre a fronte, continuou em voz cansada:

— Eis [illegible] historia, [illegible] amigo. Falta completar, [illegible] informa-lo do [illegible] destino dos personagens mais importantes della. Felizmente que isso se faz em duas palavras, porque de outra sorte... A fallar a verdade quasi que já não posso comigo. Attenda-me, pois.

O abbade tornou a passar o lenço sobre a fronte, e logo continuou:

— Da primeira pessoa que pretende informações é de certo da soberba D. Leonor de Baião. Não é assim, meu amigo? Aquella era devéras uma mulher extraordinaria, um caracter excepção, cujas pasmosas antithese tocavam as raias do sobrenatural, não tanto por sahirem para fóra do commum, como pela exageração com que se manifestavam nella. Ninguem a conheceu que ainda agora se não resinta do abalo, que produzia no animo aquella formosura verdadeiramente idéal, aquella garbosa magestade de corpo, aquella donairosa soberania de porte; e ao mesmo tempo que se não recorde, com intimo estremecimento, daquella arrogancia glacial, daquella fria soberba satanica, e sobretudo daquelles grandes olhos franjados de longas pestanas avelludadas e negras, nos quaes rutilava um olhar que se assemelhava á chamma de um grande incendio, permanentemente acceso, e de luz serena, que não crepita, que não cresce, nem diminue.... Que extraordinaria mulher aquella, meu amigo! Ha já tantos annos que lá vão todas estas cousas, e ainda agora, quando della me lembro, affigura-se-me que a vejo com toda a lucidez, com que se distinguem os corpos palpaveis, e que totalmente se destacam pela perfeição do cinzelamento e pelo rigor das linhas, que os modelam. Tal foi o abalo com que ella se me imprimiu no espirito! Extraordinario poder devéras aquelle! Condão singular, com que Deus parece que quiz compensar naquella desgraçada mulher o triste destino com que a fez nascer neste mundo!

E depois de uma curta pausa, em que se interrompeu aqui, o abbade seguiu desta fórma:

— D. Leonor soube da morte de Duarte Pinheiro logo no dia seguinte ao da chega do cadaver a Nespereira. Poucos dias depois espalhou-se na aldêa, o sussurro de que fôra Vasco de Ornellas, que o assassinara. Não sei como aquillo se principiou a levantar, porque eu jámais o disse a pessoa alguma. Constaram-me que logo que D. Gonçalo annunciou entre lagrimas a morte do pobre Duarte, ella levantou-se rijo e de golpe, levou com força a mão ao peito e soltou um grito pavoroso, e como de quem recebera no peito uma punhalada mortal. Mas não disse uma só palavra, não lançou uma só lagrima, e em nada se lhe alterou a glacial expressão, que de todo lhe arrefecera o semblante, depois daquella terrivel scena com frei Lopo no solar de Nespereira. Desde que soube que Duarte era morto, principiou a lenta e angustiada morte della. Depois dessa nova, quasi que a vida foi-lhe apenas vegetativa. Pouco fallava, porém nas respostas que dava, tal era a verilidade daquella alma, nunca se desgarrava por abstracções, que lhe atraiçoassem desfallecimento de espirito. Respondia sempre precisamente, e como se a morte lhe não andasse já a dobrar a toda a pressa os dias da vida. Pouco ou quasi nada comia, e muitas vezes a aia foi dar de manhãa com ella, sentada na mesma cadeira, onde a deixara a noute antecedente, no quarto. Alguns dias não sahia para fóra delle; outras passava-os quasi todos no terraço mais elevado da quinta, naquelle onde ella e Vasco se haviam declarado francamente um ao outro.

— Enquanto a este só appareceu em Guardizella, cinco ou seis dias depois da minha chegada com o cadaver de Duarte. O fundo remorso, que delle se apoderara, não lhe consentiu realisar desde logo a tenção, com que deixou Montalegre. Foi precisa toda a violencia daquelle amor, deixe-me assim dizer, infernal, para voltar aos lugares onde passara a infancia, e onde tantas circumstancias lhe punham em terrivel relevo seu crime. O amor trouxe-o, porém, como que a rasto para onde vivia D. Leonor de Baião. Encerrou-se os primeiros 15 dias no seu solar, e com isto deu corpo ao boato, que já rumorejava. Depois foi a Cerzedello. D. Gonçalo abriu-se francamente com elle, e perguntou-lhe o que havia de verdadeiro no que delle se dizia. Vasco titubiou, hesitou, negou, mas por fim turvou-se por tal fórma, que D. Gonçalo voltou-lhe as costas, chorando amargamente. Quiz então fallar a D. Leonor, mas não o conseguiu. Seguiram-se dous mezes, durante os quaes o tentou por umas poucas de vezes, sem o poder alcançar, porque D. Leonor tinha sempre um pretexto para se recusar a vê-lo. Durante estes dous mezes os tormentos porque este desgraçado passou, foram medonhos. Vivia encerrado, a chave no seu quarto; e diziam os criados, que soltava gritos pavorosos e gemidos dilacerantes, chorava, bradava, blasphemava e ora espedaçava os trastes que o rodeavam, ora se rolava furioso sobre o soalho. Sahia só para ir a Cerzedello, e quando voltava, aquelles accessos de terrivel desespero redobravam de intensidade.

— Ao fim de dous mezes, era ao romper do dia veiu de Cerzedello um criado a chama-le do mando de D. Leonor de Baião.

— Desceu a correr a escadaria do paço, lançou-se de golpe sobre o cavallo, em que viera o criado e partiu á desfilada para lá. Foi como estava, em cabello, e com os vestidos no desalinho em que lh'os puzera aquella noute de insomnia, em que, como em todas as outras, se não deitara, e se debatera naquella terrivel agonia.

— Mal chegou a Cerzedello, foi logo conduzido ao quarto de D. Leonor. Ao atravessar os vastos salões, notou lagrimas nos olhos de todos os criados, e pareceu-lhe ouvir gritos dilacerantes do lado do quarto de D. Gonçalo de Baião.

— Entrando na camara de D. Leonor, encontrou-a, sentada n'uma poltrona, e junto della o velho abbade de Nespereira. Estava livida, de faces e de labios, como um cadaver, e nos olhos apparecia amortecida aquella grande luz, que os animava; mas estava direita e a prumo como nos dias mais soberbos da sua vida, e tinha no rosto aquella extraordinaria expressão gracial, que tanto a assemelhava ás vezes a uma formosa estatua de marmore.

— Apenas Vasco entrou para dentro do quanro, a luz dos olhos de D. Leonor de Baião reanimou-se, como a espaços se reanima a chamma da fogueira, que está para findar. A frieza do semblante não se lhe alterou, porém.

«— Primo Vasco de Ornellas, — disse então em voz fraca, mas firme e serena — quem foi que matou Duarte Pinheiro?

— E ao dizer estas palavras fitou nelle um olhar sobrenatural, um olhar indescrivel. «Parecia um cadaver a investigar a verdade» — disse-me depois o abbade de Nespereira.

— Vasco estremeceu, encarou com terror, depois lançou-se de joelhos diante della, e bradou em voz terrivel:

«— Fui eu!

— Pelo corpo de D. Leonor correu um estremecimento, egual ao primeiro que sacode os expostos de subito á acção de uma pilha galvanica, os olhos luziram-lhe com um brilho horrivel, e pelos labios fóra lufaram em voz medonha estas palavras:

«— Infame assassino, para sempre sejas maldito!

— E de subito a luz dos olhos apagou-se de todo, o corpo ainda permaneceu um minuto aprumado, mas depois cahiu desmaiada para o espaldar da cadeira.

— D. Leonor reunira as poucas forças, que já lhe restavam, para vingar Duarte, amaldiçoando o amor louco que Vasco de Ornellas tinha por ella; e depois morreu.

— Vasco, ao ouvir aquellas palavras e ao ver cahir mortalmente D. Leonor, ficou um momento a olhar para ella, como que fulminado, e depois tombou hirto e sem sentidos por terra.

— Foram-me chamar a toda a pressa. Reinava naquella casa terrivel confusão. Era preciso attender ao cadaver de D. Leonor, era preciso vigiar o desespero de D. Gonçalo, era preciso providenciar ao desfallecimento, em que Vasco de Ornellas estava cahido. Prevendo já o que aconteceria depois que elle voltasse a si, não hesitei um momento. Fiz arranjar um colchão sobre uns varaes, e conduzi-o ao cólo de homens para Guardizella. O que aconteceria, se elle voltasse a si no caminho? Acontecesse o que acontecesse; o que eu sabia que era preciso, era arreda-lo do lugar onde estava o cadaver de D. Leonor de Baião. Depois podia ser que aquelle homem tão arrogante conseguisse soffrear-se.... Emfim tudo, menos deixa-lo ficar em Cerzedello.

— Tratei de o fazer tornar á vida; mas foram inuteis todos os esforços e todos os recursos, que a medicina aconselhava para o conseguir. Esteve assim até á manhãa do dia seguinte. O medico, que eu fizera chamar, já lhe principiava a desanimar da vida, apesar do coração lhe bater fortemente e com violenta agitação.

— Eram dez para as onze horas. O vento que soprava rijo, trazia distinctamente até ao paço de Guardizella o dobre dos sinos da egreja de Cerzedello. Estavam sepultando D. Leonor. Eu e o medico pediamos a Deus que Vasco não voltasse a si, antes de os sinos se calarem.

— De repente sentou-se na cama, e olhou em derredor com olhar espantado.

« — A que dobram aquelles sinos? — perguntou em voz surda aos criados, que o medico exigira que estivessem ali, para o caso provavel de aquella medonha syncope terminar por algum ataque epiletico.

— Os criados ficaram dementados de pavor, tão medonha era a expressão do rosto do amo. Um delles respondeu machinalmente:

« — Estão enterrando a senhora D. Leonor de Baião.

— O rosto de Vasco tomou então uma expressão medonha; e elle deu de repente um salto para o meio da casa, e bradou em voz terrivel:

« — Sahi... vós outros!...

— O medico e os criados, todos sahiram de carreira. Fiquei eu só com elle.

— Vasco de Ornellas passou por muito tempo agitadamente a todo o comprimento da sala, sem fazer caso de mim. Por fim parou, e disse-me em voz rija e vibrante:

« — Fernão de Alpoim, sabe tu tambem. Não voltes a esta casa...

« — Vasco de Ornellas... — ia eu a dizer.

« — Eu não sou esse homem— atalhou-me em voz terrivel.— O infame Vasco de Ornellas morreu. Quero ficar só... só... só... só... só...

— E a cada «só» que soltava, a voz subia em valentia de entoação. Ao mesmo tempo Vasco empurrou-me para fóra da porta e fechou-a sobre si.

— Eu não sabia o que havia de fazer. O medico disse-me então:

« — O Sr. Vasco de Ornellas ou morre ou enlouquece. Neste momento nada se lhe póde dizer a não ser á força, o que lhe apressaria qualquer dos dous desenlaces fataes. O meu parecer é, pois, que o abandonemos a si mesmo. Deus tenha misericordia delle.

— Eu fiz o que o medico me aconselhou, e ordenei aos criados que não tocassem sequer na porta daquelle quarto.

— Vasco de Ornellas esteve quinze dias fechado por dentro, e sem abrir a porta. Ao cabo delles, abriu, e bradou em altos gritos que lhe dessem de comer. Mandei-lhe para o quarto comida bastante para tres ou quatro homens robustos. Elle lançou-se vorazmente sobre ella, e devorou-a como féra esfaimada. Em seguida poz os criados aos empurrões fóra da porta, e fechou-a de novo sobre si. Dahi a pouco os pratos, os copos e toda a louça, em que lhe fôra levada a comida, tirlintava despedaçando-se sobre as lageas do pateo, arremeçada por elle pela janella fóra.

— No fim de oito ou dez dias tornou a pedir de comer, e no fim tornou a fechar-se por dentro. Assim continuou seis mezes. De quando em quando abria a porta, e pedia de comer; os criados entravam com a comida, e em seguida sahiam correndo, senão elle expulsava-os á pancada pela porta fóra. Nos primeiros quinze dias ouvia-se, dia e noute, um barulho infernal dentro do quarto, e de permeio brados e gritos espantosos. No fim delles aquietou aquelle alarido, e d'ahi por diante reinou ali um silencio verdadeiramente sepulcral. Segundo dizem os criados, no quarto não havia um unico traste que não tivesse sido espedaçado.

— Ao fim de seis mezes abriu a porta, e appareceu de chapéu na cabeça. Sahiu sem dizer palavra, e dirigiu-se para o lado de Cerzedello. Não appareceu senão no fim da noute. No dia seguinte fez o mesmo, e d'ahi por diante sempre, invariavelmente e sem faltar uma só vez. Começou então aquella sua interrompida peregrinação á egreja de Cerzedello. Vinha logo de manhãa cedo; sentava-se ahi á porta da egreja, e ali estava até o pôr do sol. Só se arredava, quando a porta estava aberta para os officios divinos, porque então ia para longe, para o mais embrenhado do souto contiguo. Ai de quem lhe fizesse uma pergunta! Ai de quem mostrasse reparar nelle!

« — Eu pretendi fallar com elle, algumas das vezes que, durante aquelles seis mezes, abriu a porta, para pedir de comer. Mas de todas, Vasco arremeçava-se desesperadamente de bruços, soltando gritos medonhos e apavoradores. Além de estar de bruços, cobria os olhos com as mãos. Deixei por fim de fazer novas tentativas. No primeiro dia, que foi á egreja de Cerzedello, um criado entregou-me um bilhete delle, que dizia só estas palavras:

« Fernão de Alpoim, se não queres que eu me mate, não tornes a apparecer diante de mim. »

— Saltaram-me as lagrimas pelos olhos fóra, ao ler e reler estas poucas palavras. Respeitei-lhe, porém, a exigencia. O desgraçado queria esquecer-se, e eu era para elle o rebate que despertava a recordação. Vi-o, pois, e muitas vezes, mais sem que elle me visse. Ia espreita-lo do alto da muralha da egreja de Cerzedello. Que mudança, Deus de piedade! O garboso e elegante Vasco de Ornellas transformára-se n'um ancião de cabellos brancos, grosseiramente vestido, e mais parecendo qualquer aldeão, do que o fidalgo senhor da Torre de Guardizella! Por fim não pude mais. Os ultimos dez annos não pude vencer-me a ir vê-lo. Todas as vezes que, pera o fazer, me dirigia a Cerzedello, desfallecia-me o animo a meio do caminho, e eu voltava para casa tão doente, que por mais de um mez não podia levantar-me da cama. Por fim resignei-me, e não quiz continuar a tentar a Deus expondo-me áquella afflicção. Nunca mais o vi.

— Quarenta e cinco annos durou aquella crudelissima expiação. Durante elles Vasco de Ornellas não deixou de vir uma só vez sentar-se na soleira da porta da igreja, onde D. Leonor de Baião está sepultada. Ha dous annos a morte pôz termo áquella longa e terrivel agonia, que era no ultimo dia tão intensa como o fôra no primeiro.

— Vasco de Ornellas foi achado morto á porta da igreja de Cerzedello.

— Uma noute tempestuosa do mez de fevereiro, o sachristão veio abrir as portas da igreja, porque era preciso que sahisse o Senhor a um enfermo. Ao chegar á porta, deparou com elle, sentado ainda ali, todo molhado e com a cabeça pousada nas mãos. Teve medo de se chegar, mas logo que chegou o abbade e com elle alguns mezarios da confraria do Santissimo, animaram-se uns aos outros, e bradaram rijamente por elle. O morgado da Torre não respondeu. Repitiram muitas vezes os brados, mas sempre o mesmo silencio. Então o abbade fez um esforço sobre o proprio receio, aproximou-se, e tocou-lhe no hombro, chamando por elle. Ao impulso da mão do abbade, aquelle corpo descahiu, e ficou estendido por terra á porta da egreja.

— Deus amerceára-se delle por fim. Estava morto.

— Assim acabou Vasco de Ornellas, alma generosa e nobilissima, de quem um amor desesperado e um caracter naturalmente sombrio e concentrado fizeram um desgraçado e um assassino.

— Frei Lopo de Baião desappareceu no mesmo dia da morte da filha. Os aldeões de Nesperei raviram-no caminhar na direcção da Falperra, mas não entrou no convento. Ao menos os frades assim o diziam. Nunca mais se soube delle.

— D. Gonçalo morreu sete annos depois. Morreu victima do affecto, com que estremecia o filho de Duarte e de Thereza. Mezes depois da morte de D. Leonor, pediu-me encarecidamente que lh'o deixasse levar para Cerzedello, visto ser elle quem depois da morte delle D. Gonçalo tinha de representar não só os Barbas de Azevedo de Nespereira, mas tambem os antigos Baiões de Cerzedello. Era uma formosissima creancinha aquella, dotada de toda a viveza e jovialidade de Duarte Pinheiro, de quem além disso era admiravel retrato. D. Gonçalo tomou-lhe um affecto verdadeiramente louco, de fórma que ameaçava estraga-lo de mimos, quando a morte lh'o arrebatou subitamente aos sete annos de idade. O espirito alquebrado de D. Gonçalo de Baião não pôde lutar com esta nova desventura. O derradeiro senhor de Cerzedello morreu quinze dias depois da morte do derradeiro senhor de Nespereira.

(Continuar-se-ha.)

(*) Na parte deste romance, publicada no nosso numero de hontem, deram-se os seguintes enganos typographicos:

No principio houve a falta de uma linha, devendo ser o começo—De repente viu-se destacar parte d'aquella grande mole, etc.

Na 3ª columna, antes do titulo—O ciúme da mulher soberba—deve ler-se—Capitulo VI.

A Redacção.

(*) Trifles, light as air,
Are, to the jealous, confirmation strong
As proofs of holy writ.

Othello. Act. III. Sc. 3.

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

MUTILADO